

ATA DA 311ª PLENÁRIA ORDINÁRIA do CEAS-MG, REALIZADA EM 19 DE SETEMBRO DE 2025. Aos 19 de setembro de 2025, às nove horas da manhã, na plenária da Casa de Direitos Humanos, situada na Av. Amazonas, nº 558, centro, Belo Horizonte - MG, realizou-se a tricentésima décima primeira plenária ordinária do Conselho Estadual de Assistência Social de Minas Gerais, coordenada pelo presidente Marcelo Armando Rodrigues. Estavam presentes **os conselheiros/as titulares:** Marcelo Armando Rodrigues, representante da Ordem dos Advogados do Brasil. Mayra de Queiroz Camilo, representante da APAE, BH. Rosalice Tassar de Almeida, representando o Conselho Metropolitano de Belo Horizonte da Sociedade de São Vicente de Paulo. Andrezza dos Reis Pimenta, representando o Lar dos Idosos José Justino Rocha. Luiz Carlos de Castro Fernandes, representante da Associação Recreativa da Melhor Idade, Armi. Lais Alexandre da Silva representante do CMAS de Ipatinga. Lyzi Saleri Ribeiro, representante do CMAS de Campanha. Simone Maria da Penha de Oliveira, representante do Coletivo Flores de Resistência. Isac dos Santos Lopes, representando a **Comissão das Comunidades Quilombolas do Alto e Médio Rio Doce**. Elder Carlos Gabrich Junior, representante da Secretaria de Estado de Desenvolvimento Social - SEDESE. Érica Pereira Alves Beltrame, representante da Secretaria de Estado de Desenvolvimento Social - SEDESE. Priscila Zacarias, representante da Secretaria de Estado de Agricultura, Pecuária e Abastecimento - SEAPA. Cleuza Maria de Oliveira, representante da Secretaria de Estado de Educação - SEE. Solimar de Assis, representante da Seplag, Juliana Coelho, representante do COGEMAS. Flavio Christian de Assis Miranda representante do CMAS de Ipatinga. Karla Martins Carvalho, representante do CMAS de Coronel Fabriciano. Estavam presentes **os conselheiros/as suplentes em condição de titularidade:** Ludmilla Lamartine de Souza, representante do Conselho Regional do Serviço Social de Minas Gerais - CRESS/MG Estavam presentes os **conselheiros/as suplentes:** Sandra Regina Ferreira Barbosa, representante do Sindicato dos Empregados em Instituições Benéficas, Religiosas e Filantrópicas - SINTIBREF. Altair Rabelo, representante da Associação Berg Vingren de Assistência Social - Abvas. Anália Romeiro de Paula, representante do Abrigo São Vicente de Paula de Coluna. Patricia Pinto Valadares, representante da Feapaes. Juscelina Mamedes Nunes representante do CMAS de Guanhães. Macielle Cristina Botelho Vital representante do CMAS de Teófilo Otoni. Wellington Donizete Marques de Lima - "Leon", representante Fórum Municipal de Luta pelos Direitos dos Usuários do SUAS - Uberaba. Matheus Borges Gonçalves representante do Movimento LGBTQIA+ de Cláudio. João Paulo Freire Jardim, representante da Sedese. Ester Rodrigues Espechit, representante da Sedese. Vania Lúcia de Almeida, representante da Secretaria de Estado de Educação - **SEE**. Cristiane Gomes Mattos Dias, representante do CMAS de Campanha. Ernane Gonçalves Maciel,

representante do CMAS de Montes Claros. **Estavam presentes como convidados:** Gabriele Sabrina da Silva, Marcela Santos, Maria Clara, Mariana de Resende Franco, Roberta Figueiredo, Rosilene representantes da Sedese. **Stefany, Secretária Executiva:** Bom dia a todos. Iniciamos a gravação. **Poliana, Secretária Executiva:** Poliana, Secretária Executiva. Bom dia a todos. “Termo de Posse. Aos 20 de agosto de 2025 compareceu perante o Conselho Estadual de Assistência Social do Estado de Minas Gerais, a fim de tomar posse no referido conselho, na qualidade de membro titular, Lyzi Saleri Ribeiro, representante da sociedade civil pelo CMAS de Campanha para mandato a partir de 21/3/2025 a 17/12/2025. Assim, nos termos do art. 85 do Regimento Interno, aprovado pela Resolução CEAS nº 866/2024, a conselheira presta o compromisso de atuar em conformidade com a Política de Assistência Social e suas normativas, bem como zelar pelo fortalecimento do controle social no estado de Minas Gerais, respeitando-se a diversidade, a pluralidade, a liberdade de opiniões e crenças, a realidade da população e condições de vida e trabalho. Lyzi representa o CMAS de Campanha no segmento de usuários”.

Marcelo, OAB: Bom dia, conselheiros! Bom dia, conselheiras! Hoje... Hoje a nossa pauta da 311ª Plenária Ordinária do CEAS-MG, em 19 de setembro de 2025. Por favor, verifique a chamada. **Poliana, Secretária Executiva:** Poliana, Secretária Executiva. Bom dia! Sindicato dos Psicólogos de Minas Gerais, PSIND. Gente, eu comecei a chamada. Sindicato dos Psicólogos de Minas Gerais, PSIND, Jennifer Danielle de Souza Santos. Ordem dos Advogados do Brasil MG, Marcelo Armando Rodrigues. **Marcelo, OAB:** Presente. **Poliana, Secretária Executiva:** Conselho Regional do Serviço Social de Minas Gerais, CRESS-MG, Ludmilla Lamartine de Souza. **Ludmilla, Cress:** Presente. **Poliana, Secretária Executiva:** Assume a condição de titularidade. Sindicato dos Empregados em Instituições Beneficentes, Religiosas e Filantrópicas, SINTIBREF, Sandra Regina Ferreira Barbosa. **Sandra, Sintibref:** Presidente. Bom dia, gente! **Poliana, Secretária Executiva:** Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais, APAE de Belo Horizonte, Mayra de Queiroz Camilo. **Mayra, Apae:** Presente. **Poliana, Secretária Executiva:** Conselho Metropolitano de Belo Horizonte da Sociedade São Vicente de Paulo, Rosalice Tassar de Almeida. **Rosalice, Cmsvyp:** Presente. **Poliana, Secretária Executiva:** Lar dos Idosos José Justino Rocha, Andrezza dos Reis Pimenta. **Andrezza, Lijjr:** Presente. **Poliana, Secretária Executiva:** Associação Recreativa da Melhor Idade, ARMI. **Luiz, Armi:** Presente. **Poliana, Secretária Executiva:** Luiz Carlos de Castro Fernandes. **Luiz, Armi:** Presente. **Poliana, Secretária Executiva:** Abvas, Altair Rabelo. **Altair, Abvas:** Presente. **Poliana, Secretária Executiva:** Abrigo São Vicente de Paula de Coluna, Anália Romeiro de Paula. Federação da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais,

APAE de Belo Horizonte, Patricia Pinto Valadares. **Patrícia, Feapaes:** Presente. **Poliana, Secretária Executiva:** CMAS de Ipatinga, Lais Alexandre da Silva. **Lais, Cmas de Ipatinga:** Presente. **Poliana, Secretária Executiva:** CMAS de Campanha, Lyzi Saleri Ribeiro. **Lysi, Cmas de Campanha:** Presente. **Poliana, Secretária Executiva:** CMAS de Guanhães, Juscelina Mamedes Nunes. **Jucelina, Cmas de Guanhães:** Presente. **Poliana, Sedese:** CMAS de Teófilo Otoni, Macielle Cristina Botelho Vital. **Macielle, Cmas de Teófilo Otoni:** Presente. **Poliana, Secretária Executiva:** Coletivo Flores de Resistência, Simone Maria da Penha de Oliveira. **Simone, CFR:** Presente. **Poliana, Secretária Executiva:** Comissão das Comunidades Quilombolas do Alto e Médio Rio Doce, Isac dos Santos Lopes. **Isac, Ccqamrd:** Presente. **Poliana, Secretária Executiva:** Fórum Municipal de Luta pelos Direitos dos Usuários do SUAS Uberaba, Wellington Marques de Lima, Leon. **Wellington, Fmldusu:** Presente. **Poliana, Executiva:** Movimento LGBTQIA+ de Cláudio, Matheus Borges Gonçalves. **Matheus, Movimento Lgbtqia+de Cláudio:** Presente. **Poliana, Secretária Executiva:** SEDESE, Elder Carlos Gabrich Júnior. **Elder, Sedese:** Presente. **Poliana, Secretária Executiva:** SEDESE, João Paulo Freire Jardim. **João Paulo, Sedese:** Presente. **Poliana, Secretária Executiva:** SEDESE, Érica Pereira Alves Beltrame. **Érica, Sedese:** Presente. **Poliana, Secretária Executiva:** SEDESE, Ester Rodrigues Espechit. **Ester, Sedese:** Presente. **Poliana, Secretária Executiva:** E pela SEAPA, Priscila, né, vai ser empossada. **Priscila, Seapa:** Isso. **Poliana, Secretária Executiva:** Priscila Zacarias. **Priscila, Seapa:** Presente. **Poliana, Secretária Executiva:** SEAPA, Anna Karla Ribeiro Silva. Justificou a ausência. Secretaria de Estado de Educação, Cleuza Maria de Oliveira. **Cleuza, SEE:** Presente. **Poliana, Secretária Executiva:** Secretaria de Estado de Educação, Vania Lúcia. SEPLAG, Solimar Assis. Secretaria de Estado de Saúde, Letícia Dufloth Bianchini. COGEMAS, Juliana Coelho. COGEMAS, Paulo Henrique Souza. CMAS de Ipatinga, Flavio Christian de Assis Miranda. **Flávio, Cmas de Ipatinga:** Presente. **Poliana, Secretária Executiva:** CMAS de Coronel Fabriciano, Karla Martins Carvalho. **Karla, Cmas de Coronel Fabriciano:** Presente. **Poliana, Secretária Executiva:** CMAS de Campanha, Cristiane Gomes Mattos Dias. **Cristiane, Cmas de Campanha:** Presente. **Poliana, Secretária Executiva:** CMAS de Montes Claros, Ernane Gonçalves Maciel. **Ernane, Cmas de Montes Claros:** Presente. **Poliana, Secretária Executiva:** Temos 16 conselheiros presentes e um em condição de titularidade, 17 o número total. Marcelo, OAB: Bom, então estamos em condições de dar continuidade a nossa plenária, com condições, inclusive, de trabalharmos o segundo ponto de pauta, que é a prestação de contas. Mas, antes de iniciar os trabalhos, eu gostaria de desejar as boas vindas e dar posse às conselheiras Lyzi Saleri Ribeiro, representante da sociedade civil pelo Conselho Municipal de Campanha. Esclarecendo que Lyzi já tomou

posse em 9 de agosto de 2025, numa plenária online. Mas, considerando essa pauta presencial, a gente ratifica a sua posse. Seja muito bem-vinda, viu, Lyzi? E também, termo de posse da Priscila Zacarias, representante governamental da Secretaria de Estado de Agricultura, Pecuária e Abastecimento, que toma posse nesta data. E aí vou fazer a leitura do Termo, em parte, final. “Assim, nos termos do art. 85 do Regimento Interno, aprovado pela Resolução CEAS 866 de 2024, as conselheiras prestam o compromisso de atuar em conformidade com a Política de Assistência Social e suas normativas, bem como zelar pelo fortalecimento do controle social no estado de Minas Gerais, respeitando-se a diversidade, a pluralidade, a liberdade de opiniões e crenças, a realidade da população e condições de vida de trabalho.” Em sendo assim, estejam, então, empossadas no Conselho Estadual de Assistência Social de Minas Gerais, desejando a vocês... Estamos no final de mandato, mas que vocês, tenham certeza, irão contribuir, e muito, para o fortalecimento do SUAS no estado de Minas Gerais. Sejam muito bem-vindas! Nossos cumprimentos a vocês. Justificativa de ausência já está... Já está resolvido. Aprovação ou alteração de pauta, com a inclusão de pontos ou informes. O primeiro ponto de pauta: Referendar denúncias. Conselheiros Ludmilla, Marcelo, Patricia e Simone. Segundo ponto, adesão do estado de Minas Gerais ao Programa Primeira Infância do SUAS. Terceiro ponto é prestação de contas do segundo trimestre. O quarto, aprovação do Regimento Interno da 16ª Conferência Estadual de Assistência Social. Encaminhamentos. Quinto: atualização sobre o local da Conferência Estadual. O sexto ponto: divisão de tarefas da Conferência Estadual. Sétimo ponto: Conferência Nacional. E depois vêm as comissões temáticas. E temos também os informes, que não estão aqui. **Poliana, Secretária Executiva:** Estão. **Marcelo, OAB:** Ah, “informes”. GT do Plano Estratégico. 2) Reunião Trimestral CMAS; 3) Fórum Técnico de Minas Sem Miséria; 4) Indicação de conselheiro da sociedade civil para a Conferência de Direitos Humanos, 3 e 4 de outubro. Pergunto se temos algum ponto para acrescentar e também para alterar em informes. **Lais, Cmas de Ipatinga:** Lais, CMAS Ipatinga. Ontem, na sociedade civil, nós conversamos sobre alguns pontos. Seria informes... Ou seria sobre a questão do INSS, dos agendamentos do INSS. A questão do serviço de convivência. E a questão do... É isso. **Marcelo, OAB:** Eles entram... Eles entram... Eles entram como pontos da sociedade civil, seja como informe, seja como pauta. Ok? Seria o sétimo... O oitavo ponto. O oitavo ponto seria a sociedade civil, né? As reunião da sociedade civil e os pontos que foram discutidos nesta reunião. Então, vamos, já de imediato... Matheus? **Matheus, Movimento Lgbtqia+:** Matheus, Movimento LGBTQIA+ de Cláudio. Poder acrescentar nos informes sobre o FEM. Aí dá pra emendar junto com o Fórum Técnico. E também registrar que eu vou me ausentar um pouco das atividades aqui da plenária, pela manhã, porque o presidente fez a indicação pra que eu

participasse de uma agenda online, junto ao CNAS e à Controladoria-Geral da União. Aí eu vou acompanhar, mas à tarde estarei aqui pra dar os informes. : Sim, só pra esclarecer, o Matheus, ele estará... Ele vai pra esta reunião, pra discutir justamente as questões relacionadas ao Controle Social... Ao CEAS... Tudo aquilo que foi apontado pela CGU no ano passado. Então, ele vai participar desta reunião, juntamente com o CNAS e com a CGU. Então, vamos imediatamente passar para o ponto 1. E aí eu peço ao nosso vice-presidente Elder que assuma este ponto 1, considerando a forma como se dará essas denúncias. Elder, Sedese: Elder, SEDESE. Então, bom dia a todos, primeiramente. A Mesa Diretora, ela recebeu denúncias a respeito de quatro conselheiros, que envolviam questões afetas ao processo eleitoral e também envolviam questões afetas à representação dos conselheiros. A Mesa fez a apuração das quatro denúncias. Aí eu vou dizer... em linhas gerais, em linhas gerais, qual que foi o teor da denúncia, qual foi a apuração e qual que foi a decisão da Mesa. E abrir pra alguém que tenha alguma consideração. A primeira denúncia foi a respeito da conselheira Simone. Foi uma denúncia anônima. E essa denúncia dizia que a conselheira estaria, de alguma maneira, tentando atrapalhar a candidatura do Conselho Municipal de Assistência Social de Belo Horizonte. A gente fez a apuração. A denúncia, ela basicamente só falava isso, não apresentava nenhuma prova de que isso estava acontecendo. Consultamos também a Comissão Eleitoral e foi constatado que a conselheira não tinha feito nenhuma... Não tinha tomado nenhuma conduta pra atrapalhar a candidatura do CMAS de Belo Horizonte. Com isso, a Mesa Diretora decidiu pelo arquivamento da denúncia. Alguma consideração? Ok. A segunda denúncia foi sobre a conselheira Ludmilla. Era uma denúncia que falava que a conselheira, ela não poderia representar trabalhadores na cadeira de Trabalhadores no CEAS, porque, em teoria, ela teria cargo comissionado na gestão da Prefeitura Municipal de Contagem. A gente fez a apuração também. A conselheira apresentou todos os documentos, e foi comprovado que a conselheira, ela é secretária executiva do Conselho Municipal de Contagem. Porém, que esse cargo na prefeitura de Contagem não é um cargo comissionado. É uma função técnico-administrativa, que é desenvolvida pela conselheira. E ela apresentou também todos os documentos que comprovavam que ela não recebia nenhum cargo em comissão. Com isso, a nossa... A Mesa Diretora também decidiu pelo arquivamento da denúncia. Ok. Terceira denúncia do presidente Marcelo Era uma denúncia que ele não poderia concorrer ao processo eleitoral, porque ele não se enquadrava na definição de trabalhador do SUAS. A denúncia dizia que ele trabalhava no município de Contagem, mas ele não trabalhava com o SUAS... Desculpa, Congonhas. Contagem é a Ludmilla. Que ele trabalhava no município de Congonhas, porém, ele não atuava no SUAS. Que com isso ele não poderia representar trabalhadores. Também fizemos apuração. O presidente Marcelo trouxe as informações,

enviou uma declaração, e foi, primeiro, comprovado que ele não tem cargo comissionado na gestão do município de Congonhas. E, segundo, que ele é procurador do município e ele trabalha com questões afetas ao SUAS, às defesas dos direitos socioassistenciais e temáticas relativas a serviços, programas, projetos e benefícios socioassistenciais. Sendo assim, um trabalhador do SUAS. Então, a Mesa Diretora também decidiu pelo arquivamento dessa denúncia. Aí, se alguém tiver algum comentário, gente, pode fazer. E a quarta e última denúncia era a respeito da conselheira Patricia. E a denúncia, ela dizia que a conselheira Patricia, ela não poderia participar da Comissão Eleitoral, porque FEAPAES, que é a instituição que a Patricia representa, está participando do processo eleitoral 2025 do CEAS. E, com isso, haveria um conflito de interesse entre a conselheira participar do processo eleitoral, da Comissão do Processo Eleitoral, e a FEAPAES estar participando do processo eleitoral de 2025. A gente fez a apuração, pedimos à Comissão Eleitoral pra se manifestar a respeito disso. A Comissão Eleitoral, ela se manifestou. Disse que todos os documentos relativos às candidaturas de cada uma das instituições que foram enviados foram analisados por todos os membros da Comissão. Então, a conselheira Patricia não fez uma análise sozinha dos documentos da Federação das APAES. Também foi informado, durante a reunião, que, no momento da análise da candidatura das APAES, a conselheira não se manifestou a respeito de deferir ou indeferir a candidatura. E também, com isso, a gente entendeu que não haveria nenhum problema, nenhum conflito de interesse, da participação dela na comissão. Também é importante salientar que não há nenhuma normativa, hoje, que diga que um representante de uma instituição que vai concorrer à eleição, mas que ele não está concorrendo, ele não é representante, não poderia compor a Comissão Eleitoral. Não existe uma vedação expressa a respeito disso. O que... O que a gente tem praticado aqui no CEAS é que os candidatos, as pessoas que vão se candidatar novamente, não participem da Comissão do Processo Eleitoral, porque isso sim seria um conflito de interesses. E também foi informado que, durante a eleição do próximo CEAS, lá na Conferência Estadual, a conselheira Patricia não vai acompanhar a eleição de entidades. Ela vai acompanhar a eleição de usuários, trabalhadores ou do CMAS, justamente para que não tenha nenhum conflito de interesse a respeito disso. Então, depois dessas informações, depois da Comissão Eleitoral ter se manifestado a respeito disso, nós também entendemos pelo arquivamento da denúncia. É isso, então. Obrigado.

Marcelo, OAB: Conselheiros, só para esclarecer por que se traz à plenária essa temática... Marcelo, OAB. Por que se traz essa temática? Porque a nossa resolução que trata de denúncias, ela, num dos seus artigos, diz que: chegando à denúncia, ela vai à Presidência, a Presidência encaminha para a Mesa Diretora, e a Mesa Diretora, ela dá os encaminhamentos. Entendendo a comissão pelo arquivamento, é o que se deu... Que a gente verificou aqui agora. Entendendo que ela

deve caminhar, aí ela será distribuída para as demais comissões do Conselho. Essa é a motivação de ter trago prá cá, em cumprimento a nossa resolução. Muito obrigado, Elder. Iniciando o nosso segundo ponto de pauta. Adesão do estado de Minas Gerais ao Programa Primeira Infância do SUAS. Quem que irá... Pois não, à disposição: **Elder, Sedese:** Agora melhorou? Melhorou. Elder, S. A gente vai tratar do ponto da possível adesão do Estado ao programa Primeira Infância no SUAS. A gente vai fazer uma apresentação para que todos entendam do que se trata o ponto. Aí, para fazer essa apresentação, eu vou convidar a Maria Clara, que é diretora de Serviços e Benefícios Socioassistenciais da Superintendência de Proteção Básica, da SUBAS, para fazer parte da apresentação, e eu farei a outra parte. **Maria Clara, Sedese:** Bom, bom dia a todos e todas, né? Meu nome é Maria Clara, tô lá na Proteção Social Básica, e, nesse momento, vou falar um pouquinho do Programa Primeira Infância no SUAS, e aí iniciar com o processo, né? Explicar um pouquinho como que tá o processo de reordenamento, né, no âmbito do Ministério de Desenvolvimento Social. Mas pode passar, por favor. Bom, né, o reordenamento, ele tem aí como pressuposto acho que quatro normativas principais que ordenam e apresentam as diretrizes desse processo de reordenamento. A gente tem a Resolução CIT, que institui a Câmara Técnica da Primeira Infância no SUAS, no âmbito da CIT. A Resolução nº 4, de 30 de agosto de 2023, da CIT também, que pactua o reordenamento, a Resolução 117, que aprova o reordenamento, né? E, por fim, a Resolução CIT nº 11, que atualiza a composição dos membros e prorroga por mais 365 dias esse processo. Então, ou seja, ele ainda está em curso, né? Tem-se como expectativa que esse reordenamento finalize ainda este ano. E aí, apresentando as principais... Principais marcos legais. Pode passar, por favor. Bom, e aí o que que consiste o reordenamento, né? Consiste em reordenar as visitas domiciliares do Programa Criança Feliz para o Serviço de Proteção Social Básica no domicílio para crianças de 0 a 6 anos e gestantes, né? E acho que só pra contextualizar, né, a proteção social básica, ela é composta por três serviços. Um que é o PAIF, que é o Serviço de Proteção e Atendimento Integral à Família; o segundo, o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos Familiares; e o terceiro, que é o Serviço de Proteção Social Básica no Domicílio, pra pessoas idosas e pessoas com deficiência. Então, a ideia do reordenamento seria justamente reordenar essas visitas domiciliares que já são realizadas no âmbito do Programa Criança Feliz, né? E aí teria uma outra modalidade nesse terceiro serviço, né, que aí comporia tanto gestantes quanto crianças de 0 a 6 anos. E aí tem-se por objetivo também reordenar e aprimorar a metodologia, né, das visitas domiciliares, integrar as ações no âmbito do SUAS. Porque não sei se vocês acompanharam, o Criança Feliz tinha muito... Uma diretriz muito vinculada à saúde, e aí a ideia também é trazer a partir dos parâmetros do SUAS, né? A elaboração de protocolos, né, com áreas temáticas. Aí, por exemplo, o

protocolo SUS/SUAS, e aí instituir também um Comitê de Qualidade Metodológica pro processo da metodologia das visitas domiciliares. Pode passar, por favor. E aí, o Marco Legal do Reordenamento, né? Acho que primeira... Primeiro ponto, né, seria mudança da nomenclatura, que aí passa pra Programa Primeira Infância no SUAS Criança Feliz, os princípios da reformulação... Implementação destinada ao Marco Legal da Primeira Infância, que acho que... Enfim... Aí inicia-se todas as diretrizes, né? Os objetivos aí do reordenamento para visitas domiciliares. E também compõe um conjunto de alterações, né? Tanto em termos da metodologia quanto da educação permanente, do financiamento, né, da mudança das equipes e metas, né? Da gestão... Enfim, do monitoramento. E aí é isso. Pode passar, por favor. E aí, só acho que, pra demonstrar, né, como que... Como ficaria... Como vai ficar esse Serviço de Proteção Social Básica no domicílio, né? Então, crianças de 0 a 6 anos e gestantes passariam como uma nova modalidade dentro desse serviço de Proteção Social Básica no Domicílio. Pode passar, por favor. E aí, a Resolução 117, acho que aí tem como principais alterações adequar a nomenclatura das equipes técnicas. Que aí a equipe técnica do Programa Primeira Infância no SUAS seria composta por um técnico de referência do CRAS, profissional de nível superior, mais um técnico de nível médio, né, com atribuições aí de educador social. Então, mudaria a composição. E aí a gente está falando dos municípios, de como ficaria. Porque, na Portaria 664 de 2021, tinha-se a figura do... Tem-se a figura do supervisor, que é um técnico de nível superior, e do visitador, que é o técnico de nível médio. Então, com isso, ficaria um técnico de referência do CRAS, já que esse serviço é da Proteção... Vai ser da Proteção Social Básica. E um técnico de nível médio aí, com atribuições de educador social. E aí a ideia é que o recurso, ele será transferido aí pro bloco da Proteção Social Básica. Vai ter uma linha orçamentária específica pro Serviço de Proteção Social Básica no domicílio, para garantir o repasse de recursos. E aí somente na modalidade de gestantes e crianças de 0 a 6 anos. Pode passar, por favor. E aí, na revisão metodológica, a gente tem acho que a ideia, né, do fortalecimento da acolhida no domicílio. Então, tem-se aí os pressupostos do SUAS, né? E aí, com uma articulação muito forte com o PAIF. A ideia de um território protetivo, pensando aí nas diversidades, no território. E o trabalho em rede, né, que aí é um... Vai ser um... Com o serviço, né, com essa nova modalidade... E ele dentro da Proteção Social Básica, observa-se uma tentativa também de um trabalho em rede, que vai envolver tanto internamente, né, assim, dentro do CRAS, como também a partir da articulação com Saúde, com Educação. E também de trazer também os outros níveis de complexidade também, né? De qualificar, por exemplo, o atendimento de crianças em acolhimento institucional. Enfim... E aí o trabalho em rede também entra aí como eixo central da revisão metodológica. **Elder, Sedese:** Pode seguir, por favor. Elder, SEDESE. Aí eu vou dar continuidade à apresentação, gente.

Primeiro falando por que a gente prioriza a primeira infância? Minas Gerais, hoje, tem aproximadamente 1,7 milhão de crianças de 0 a 6 anos, segundo o Censo do IBGE. Dessas, quase 1 milhão estão cadastradas no Cadastro Único, e quase 700 mil recebem benefício do Programa Bolsa Família. E já é comprovado que programas de desenvolvimento da infância, eles auxiliam programas como o Bolsa Família, para alcançar o desenvolvimento dessas crianças e para romper o ciclo intergeracional de pobreza. A primeira infância também faz parte dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, os ODS, principalmente o 1, que é a erradicação da pobreza; 2) redução das... E o 10, redução das desigualdades. Pode passar. Além disso, sobre o Programa Criança Feliz, ele é uma estratégia nacional. E ele se materializa... O eixo central dele são as visitas domiciliares. Essas visitas têm a finalidade de apoiar e acompanhar o desenvolvimento integral das crianças da primeira infância. Apoiar a gestante, a família, na preparação para o nascimento e nos cuidados perinatais. Os pilares do programa, além das visitas que eu já falei, são ações intersetoriais com outras políticas — Saúde, Educação, Cultura, Direitos Humanos —, fortalecimento dos vínculos familiares e apoio ao desenvolvimento infantil. Pode passar. O Programa Criança Feliz Primeira Infância no SUAS, ele tem como objetivos... Ele tem vários objetivos. A gente destaca: acompanhamento dos serviços socioassistenciais para essas famílias que têm crianças e gestantes ao exercício da função protetiva da família, auxiliar as famílias nesse exercício de proteger as crianças de 0 a 6 anos, desenvolver crianças de 0 a 6 anos, e também de fortalecer a presença da assistência social no território. À medida que as pessoas são visitadas... Elas são visitadas por esses visitantes, você tem o fortalecimento da Assistência Social, e cria-se o vínculo da Assistência Social com a família. Pode passar. Além disso, temos como objetivos qualificar os cuidados dos serviços de acolhimento; priorizar o acolhimento em famílias acolhedoras para crianças da primeira infância, 0 a 6 anos; desenvolver ações de capacitação e educação permanente para os técnicos que trabalham com o programa; e também potencializar a perspectiva de complementaridade e da integração de serviços, programas, projetos e benefícios socioassistenciais. Além de fortalecer a articulação intersetorial da Política de Assistência com as demais políticas, por meio dessas visitas domiciliares e das outras ações do programa. O público-alvo do Programa Criança Feliz, como a gente já disse, são crianças de 0 a 6 anos, de 0 a 72 meses, e gestantes. Mas tem alguns públicos que são prioritários: gestantes... Gestantes e crianças de 36 até meses, ou seja, 3 anos, inseridas no Cadastro Único, são prioritários; crianças de até 6 anos e as suas famílias beneficiárias do BPC; crianças de até 6 anos que foram afastadas do convívio familiar por aplicação de medida de proteção; crianças de até 6 anos que estão cadastradas no Cadastro Único e que perderam o pai ou o cuidador, durante a pandemia de COVID, independente do motivo. Esses públicos são públicos

prioritários no atendimento do Programa Criança Feliz. A composição da equipe municipal, os municípios... As equipes são compostas por um supervisor e por visitadores. O supervisor, ele pode orientar até 15 visitadores. E os visitadores podem atender até 30 famílias. A equipe estadual... A competência da equipe estadual é prestar o apoio técnico aos municípios, acompanhar, apoiar tecnicamente e monitorar o programa. As equipes estaduais são compostas por um coordenador e multiplicadores. E tem que ter um multiplicador para cada grupo de 30 municípios aderidos. E aí, agora fazendo um... Vamos lembrar o que já aconteceu aqui. Lá em 2016, foi pautado aqui no Conselho a adesão ao Programa Criança Feliz. Em 2016, o CEAS decidiu por não aderir ao Criança Feliz, porque, naquele momento, entendeu-se que o programa, ele não era afeto à área de Assistência Social. Ele era afeto à área de Saúde. As atividades que estavam sendo propostas no programa, naquele momento, elas eram atividades muito mais da área da Saúde do que da área da Assistência Social. Depois de 2016, ao longo dos anos, o programa passou por várias reformulações, justamente para que ele tivesse aderência à Política de Assistência Social e para que essas ações típicas da Saúde deixassem de fazer parte do programa. A Maria Clara já explicou que está tendo reordenamento agora. Inclusive, as visitas vão fazer parte do Serviço de Proteção Social Básica para Idosos, Pessoas com Deficiência, Crianças e Gestantes no Domicílio. Então, com isso, a gente entende que agora é adequado a gente discutir a adesão do programa pelo estado de Minas Gerais. Lembrando que no Brasil só Minas Gerais e Santa Catarina não aderiram ao programa. Todos os outros estados aderiram. E, desde 2024, a gente tem acompanhado as agendas que falam sobre o reordenamento do Programa Criança Feliz, junto ao Ministério do Desenvolvimento Social. Trazendo agora a divisão de municípios que aderiram em Minas Gerais por porte, nós temos 247 municípios de Pequeno Porte 1 que aderiram, 43 de Pequeno Porte 2; 18 de Médio Porte e 11 de Grande Porte, totalizando 319 municípios aderidos no estado. Agora, a divisão por regionais da SEDESE. Só destacando que a regional com mais municípios aderidos é a Regional de Montes Claros, que tem 60, e a Regional de Uberlândia não tem nenhum município aderido. As outras estão divididas. Eu acho que vocês até já receberam essa apresentação ou, se não receberam, vão receber. Então, vocês vão conseguir ver por regional quantos municípios aderiram ao programa. Pode passar, por favor, Poli. Aqui há um mapa. Esse mapa mostra quais municípios do estado de Minas Gerais aderiram ao Programa Criança Feliz. Como a gente pode ver, existe uma concentração de municípios na região norte e na região leste do estado. O Norte tem bastante municípios. No Triângulo, alguns municípios aderiram. Não foram muitos, inclusive até por isso que a Regional de Uberlândia não tem nenhum. Vemos alguns municípios aderidos no sul e também na região central do estado. Aí, azul aderiu, e branquinho não aderiu. Para que

a gente possa fazer a adesão do Programa Criança Feliz, a gente tem que passar por alguns passos. O primeiro passo é a assinatura... Na verdade, esse não é o primeiro passo. Um passo fundamental é a assinatura do Termo de Aceite de Compromisso. Só que a assinatura deste Termo de Aceite só pode ser feita depois da aprovação do CEAS. Então, depois que a gente fizer a discussão aqui, caso a adesão seja aprovada, a gente assina o Termo de Aceite e Compromisso. Depois a gente tem que montar a equipe. Essa equipe tem que ter carga horária exclusiva. A gente não pode pegar as atividades do Criança Feliz e passa-las para as pessoas que já acompanham as equipes que estão lá na Subsecretaria de Assistência Social. Tem que ser montada uma equipe específica, que vai trabalhar só com o Criança Feliz no estado, composta por um coordenador ou multiplicadores. Tem que se constituir também o Comitê Gestor Estadual de Primeira Infância, elaborar um plano de ação, que vai ser informado quando essas capacitações vão ser feitas... Tem que regulamentar o programa, por meio de instrumentos normativos, resoluções, decretos, que seja. E, finalmente, conseguir executar o programa. A aprovação pelo CEAS está ali como último, mas, na verdade, ele é o primeiro passo. E, antes da aprovação, a gente não pode fazer nada disso. Sobre a equipe de referência do estado. Eu falei que os estados, eles têm... Eles têm o objetivo de fazer o apoio técnico aos municípios e monitorar o programa. A equipe do estado tem que ser composta por um coordenador e por multiplicadores. Cada multiplicador pode atender um grupo de 30 municípios. Como a gente tem 319 municípios que aderiram ao Programa Criança Feliz, a nossa equipe no estado vai ter que ter um coordenador e 11 multiplicadores, porque aí dá a divisão certinha de 30 municípios para cada um, sendo que um multiplicador vai ficar com um grupo de... Um grupo menor, um grupo de 19 municípios. Essas pessoas vão coordenar as ações do programa, vão ofertar as ações de apoio técnico, planejar, executar ações de formação, acompanhar e avaliar a execução do programa no território e garantir a articulação intersetorial com as outras políticas: Saúde, Educação, Cultura e Direitos Humanos. Isso eu já até falei, as atribuições da gestão estadual. O apoio técnico, ele tem que ser ofertado para todos os municípios. Também são previstas visitas nos municípios para acompanhar e monitorar o programa, elaboração de planos de ações com as ações que vão ser realizadas, monitoramento, articulação intersetorial eu já falei, e prestação de contas e monitoramento dos recursos. Pode ir. Caso a gente faça a adesão, o estado de Minas Gerais vai receber 2 milhões de reais pra serem utilizados nas ações de apoio técnico do programa e pra serem utilizados na contratação dessa equipe. Essa transferência é feita em parcela única, anual. E, para que a gente receba no ano seguinte, a gente tem que ter gasto no ano anterior 80% do valor, ou seja, 1,6 milhão. Então, todo ano, se a gente gastar R\$ 1,6 milhão desse recurso com as ações do programa, no ano seguinte, a gente recebe mais 2 milhões. Se a gente não gastar 1,6 milhão,

gastará menos, no ano seguinte, a gente não recebe. Então, é muito importante que a gente constitua essa equipe, utilize o recurso para contratação dessa equipe, faça as viagens, tenha gastos com diárias e passagens, para que a gente continue recebendo esse cofinanciamento. Destacando uma coisa que eu já disse, hoje a capacidade da Subsecretaria, ela não tem técnicos suficientes para fazerem essas atividades do Criança Feliz. Tem que ser técnico exclusivo para o programa. As ações do Criança Feliz, elas não podem ser acumuladas com outras ações da Política de Proteção Social Básica. Então, pra isso que a gente precisa de montar essa equipe com esse coordenador e 11 pessoas. Dúvidas? **Patrícia, Feapaes:** Já acabou? **Elder, Sedese:** Acho que... Mas pode perguntar. Ah, não, acabou. **Patrícia, Feapaes:** Patricia, FEAPAES. Eu fiquei na dúvida em relação... Porque você falou da equipe técnica do estado, e, na hora da apresentação, a gente viu que tinha supervisores e visitas *in loco*. Então o município também vai ter que ter uma equipe para atender esse público. E vai ter um repasse do estado do recurso para o município, para que ele possa executar essas atividades? **Elder Sedese:** Os municípios que aderiram ao programa, eles já recebem o cofinanciamento federal para fazer essas atividades. Aí esses 2 milhões é só para as ações de apoio técnico do estado mesmo. Então, não é previsto que o estado passe recurso para essa atividade, mas os municípios já estão recebendo do governo federal. **Patrícia, Feapaes:** Então, independente da pactuação do estado, os municípios que pactuaram já estão executando o serviço. O que agora a gente está discutindo é só o apoio técnico a esses municípios, na execução desse serviço. **Elder, Sedese:** Exatamente. Hoje, atualmente, como o estado não aderiu, a gente não presta apoio técnico sobre o Criança Feliz. Quem faz apoio técnico é o governo federal diretamente. Então, se o município tem alguma dúvida, precisa de alguma qualificação, ele tem que procurar o governo federal. A partir do momento da adesão, aí nós passamos a ter essa responsabilidade. Aí todas essas ações de qualificação vão ser feitas pelo estado. **Patrícia, Feapaes:** Patricia, FEAPAES de novo. Aí, o que eu queria colocar aqui em discussão, que eu acho que a gente precisa fortalecer, é que todas as vezes a gente está discutindo a ampliação da equipe técnica, né? Nesses processos conferenciais, uma das demandas era a execução de concursos públicos. E a gente vai ampliando os serviços e a gente não executa concurso, né? Então, assim, novamente, a gente está discutindo a ampliação de equipe. Não estou falando que não é necessária; é necessária. Mas a gente precisa, com urgência, modificar, então, a Lei de Responsabilidade Fiscal. Então, eu... Como encaminhamento, eu acho que a gente tinha que mandar para... Eu não sei se é para o Ministério, e para o CNAS, falando dessas discussões, né? Assim, a gente faz pactuação de ampliação, de recebimento de cofinanciamento, pra execução de ampliação de serviços na ponta, que são necessários, mas a gente não tem como realizar concurso público. E aí a gente está cada vez mais precarizando o

serviço, porque os funcionários são contratados, os contratos têm o vencimento. Eu não posso ficar renovando o tempo inteiro. Então, eu tenho mudança de profissional o tempo inteiro. Então, a gente tem que aprender também a associar isso a uma pressão lá em cima pra que modifique essa legislação.

Elder, Sedese: Com certeza. Acho que a Laís estava inscrita. Aí, depois, Macielle. **Lais, Cmas de Ipatinga:** Lais, CMAS Ipatinga. Eu queria saber se existe um diagnóstico sobre a efetividade desse programa. Outra coisa: eu queria saber se, caso o governo federal, ele não repasse os 2 milhões no próximo ano, se o estado tem como arcar com isso. Porque ontem a gente estava discutindo sobre os recursos de cofinanciamento e... Esqueci o nome da... Roberta. A Roberta falou que hoje o estado, ele não consegue complementar um recurso que o governo federal manda pro serviços. Então, uma vez que a gente está se propondo a executar um serviço, se o governo federal não mandar o dinheiro, a gente vai continuar... A gente vai conseguir dar continuidade a esse serviço?

Elder, Sedese: Sobre o diagnóstico, como a gente não fez a pactuação do programa até hoje... Não sei se a Maria Clara sabe, mas eu não conheço... A gente não sabe de diagnósticos. Talvez tenham. Só que, como a gente não fez a pactuação, a gente não acompanha o programa. Os 2 milhões, eles são passado... É, isso, passado a gente realmente não sabe. O que a gente sabe é que... O que eu sei, na verdade, é que essa estratégia de visita domiciliar, ela já ganhou até um prêmio da UNESCO por ser uma atividade muito positiva. A estratégia de visita domiciliar a famílias com crianças de 0 a 6 anos. Não o Programa Criança Feliz. Dois milhões de reais por ano. Se o governo federal não fizer o repasse, a gente não tem condição de manter a equipe. Então, a gente precisa do compromisso do governo federal. Hoje, o Programa Criança Feliz, ele foi um dos poucos programas que nunca passou por um contingenciamento do governo federal. Desde que ele foi criado, lá em 2016, todos os anos... A Érica tá até me falando aqui. Os repasses para os municípios, inclusive, eles aumentaram; eles não diminuíram. Então hoje a gente tem uma segurança que esse recurso vai ser passado. É similar ao IGD do Bolsa. É um recurso que todo ano a gente recebe.

Lais, Cmas de Ipatinga: Mas o Cadastro Único, ele também já ganhou prêmios e nem por isso ele deixa de ter várias falhas, vários problemas, que é uma coisa que eu acho que a gente tem que refletir sobre isso, que eu acho que é uma problemática. É igual quando a Patrícia fala do RH, que é uma coisa também que a gente tem que refletir, porque, assim, um técnico de nível superior e um médio, pra atender 30 famílias? Assim, não seria o ideal. E que atendimento é esse que essas pessoas fazem em domicílio? Porque hoje a gente tem tipificado o serviço em domicílio pra pessoa com deficiência e pra idoso. A gente não consegue implementar de fato esse serviço. Esse serviço é importantíssimo pra gente garantir o direito das famílias, e a gente não tá garantindo. Aí vem um outro serviço, e a gente nem sabe como que vai funcionar e como que tá

funcionando de fato e com recurso, assim... Muito bom. E, assim, como que isso tá acontecendo, gente? É só um desabafo. **Macielle, Cmas de Teófilo Otoni:** Posso? **Marcelo, OAB:** Macielle. **Macielle, Cmas de Teófilo Otoni:** Macielle, CMAS de Teófilo Otoni. Comungo com o que a Patricia disse, com o que a Lais também está trazendo. Principalmente... Vou falar do... Um exemplo do meu município, que é Porte Grande. Lá acho que são oito do Porte Grande que tem, né? Que eu penso a mesma coisa que a Patrícia trouxe aqui, que é a criação de mais equipes, né? Os municípios... Inclusive, esse diagnóstico que a Laís está trazendo, eu acho válido. Por quê? Meu município tem uma grande dificuldade de contratação, de manutenção dos visitantes, que são as pessoas que vão até a casa... Nomeia-se como visitantes. A grande dificuldade é: uma região quente, de ladeira, eles andam muito, sobe e desce ladeira, no sol quente. Não tem a previsibilidade de algum... Um valor a mais para isso. Igual, hoje, o agente de Saúde, ele recebe acho que é R\$ 4 mil. Um visitante, hoje, recebe um salário mínimo. Então, assim, nós temos vários bairros desassistidos por conta de visitantes que entram no processo seletivo e não dá conta de fazer a manutenção do serviço. Porque é exaustivo mesmo. Porque tem que andar, né? E andar muito. Esse número de famílias que você está falando é um número grande. Então, eu vejo que, assim, aumenta-se verba para aumentar a equipe, pessoas que vão ficar lá no seu arzinho-condicionado, e esquece que a equipe mesmo que faz o serviço lá na ponta, o salário é mínimo, né? Por mais que tenha o supervisor... Agora está me trazendo aí o contexto de que vai ter mais um técnico do CRAS na referência de mais um serviço. Ou seja, o que poderia fazer de melhoria pra equipe técnica... Está criando-se mais equipes para comandar, coordenar? Então, assim, eu vejo que a falha é enorme nesse contexto. Então, pode... Eu acho que, antes de falar se adere ou não, esse diagnóstico, ele deveria ter sido feito, né, Lais, principalmente pelo que você trouxe aí. É um aumento de equipe. Melhora-se a verba, mas e a ponta? Eu estou dando um exemplo de um porte grande, que, já em vários processos seletivos, consegue ter um número de profissionais, mas, na hora que vai pro campo, as pessoas não conseguem ficar, não tem manutenção. Meu exemplo lá é claro: por mais de um ano, a gente está com vários bairros desassistidos porque os visitantes não conseguem ficar. O valor baixo... E muito serviço. Então, assim, como que tem ainda esse contexto de ficar só criando equipe, equipe, equipe, e não avalia-se o que pode melhorar lá na ponta? Então é essa demanda que eu quero trazer. **Marcelo, OAB:** Muito obrigado. Eu peço aos conselheiros que... Eu peço aos conselheiros que pudessem utilizar o tempo de uma maneira mais ágil, por favor. Mas tem o João, a Érica, depois você, viu, Sandra? **João Paulo, Sedese:** João Paulo, SEDESE. Não, vou tentar ser bem rápido aqui. Mas eu acho que é super válido o que o pessoal tá trazendo, essa discussão e tal. Acho que poderia ser... Enfim, não sei. Talvez, algum tipo de encaminhamento para o CNAS, que é quem

faz essa discussão do programa e da aprovação lá. Eu só... Eu só queria... A gente não perder o fio da meada da pauta, né? Que é isso. As pautas, elas trazem discussões, elas... A gente amplia o escopo. É porque a pauta aqui é da adesão do estado. O estado não é executor. A execução lá no município, isso já está pactuado no CNAS, eles vão passar pro município, e o município vai ter que fazer. E a gente tem que fazer essa discussão e acompanhar. A pauta aqui é a adesão do estado para que ele receba o recurso para contratar uma equipe pra dar apoio técnico aos municípios. Tá? Nós não estamos falando que nós vamos executar, atender família... Não é papel do estado, não é competência, não é atribuição do estado, tá? Então, assim, só pra gente tentar não perder esse foco, porque essa é a pauta importante, que a gente precisa dar encaminhamento e deliberar sobre, pra que a gente possa encaminhar essa adesão, ou não, para o governo federal fazer os trâmites e por aí vai. **Marcelo, OAB:** Erica. **Érica, Sedese:** Érica, SEDESE. O João falou boa parte do que eu queria trazer. Só pra completar o que ele disse, gente, são 300 e poucos municípios que já executam Criança Feliz. Independente se o estado aderir ou não, eles vão continuar executando Criança Feliz. Entende? Então a gente tem que refletir sobre isso. Não é que aqui nós estamos melhorando o Criança Feliz para o estado, esquecendo lá na ponta. Até porque esse é um programa do governo federal, não é do estado. E lembrando mais uma vez que o Elder trouxe, do Brasil inteiro, só Minas Gerais e Santa Catarina que não aderiram, né? Que se mostraram resistente, porque, de fato, no início, era uma coisa escabrosa, né? Muitos municípios ainda não aderiram justamente por isso, porque não se sentiram confortável em executar o serviço. E aí, como tinha muita ou pouca adesão — porque eu estava lá na época que estava implantando —, eles melhoraram o recurso pra ver se os municípios cresciam os olhos por conta dos valores. E aí teve um aumento de adesão. Então, a gente tem que trazer isso. O que nós temos hoje? Uma reformulação, uma revisão, um novo direcionamento, que a gente espera que melhore, né? Que a gente espera que consiga, de fato, ter algum resultado. Agora, o estado não tendo aderido, ele não presta apoio técnico. Porém, a demanda chega muito. Eu tô na Regional. Semana passada me perguntaram: “Érica, se for pra aderir o Criança Feliz, eu tenho que ter mesmo 11 pessoas e 1 coordenador?” Entendem? Então, assim, a demanda chega pra gente, e a gente acaba dando informação, porque não vamos deixar também a pessoa sem nada. Então, o mínimo a gente faz. Só que a gente não pode continuar fazendo o mínimo, porque, quanto menos a gente apoia os municípios, mais chance de a coisa não acontecer de uma forma melhor lá na ponta existe. **Marcelo, OAB:** Sandra. **Sandra, Sintibref:** Então... Bom dia a todos, Gente, é porque me senti, assim, na obrigação de falar disso... Quando vem esse processo... Eu sei que é um minuto. Quando chega em mim, já põe a tabelinha assim, um minuto. Tudo bem. Sandra, SINTIBREF. Bom dia! É porque... Gente, eu recordei aqui, falei com ela, até

emocionei. O Criança Feliz foi nessa sala, numa plenária, junto com a Simone Albuquerque, presente, que a gente falou: “Não. Belo Horizonte...” Nós falamos não pro Criança Feliz, mas deixando a autonomia que os municípios tinham, na época, de aderir ao Criança Feliz. Pois bem, Criança Feliz foi com alguns municípios, tal. Eu tive a oportunidade... Nessa mudança, eu estava no CNAS, na CIT, quando... Quando teve toda essa proposta de modificar, de incorporar. Mas, antes, em final de 2022, o Criança Feliz nem ia existir. Quando eu chego nas conferências e falo: “Gente, 20 anos do SUAS, algo a comemorar?” Sim! Algo a comemorar, porque foi refeita a recomposição do orçamento e... Deixaram o Criança Feliz continuar e depois ser incorporado na proposta que veio... Incorporar no Primeiro Infância. Então, eu acho assim: a gente verificar isso... Ainda que teve os apontamentos aqui, com certeza vai ter que aprimorar muita coisa, eu vejo que foi um avanço, né? Primeiro a recomposição que teve do orçamento lá atrás, eu estava... Chegava setembro, antes da eleição, gente... “Não, não vai existir SUAS.” Acabou com 90 milhões no orçamento. Aí, graças a Deus, teve a mudança, e a gente está aqui, existindo e podendo falar disso. Mas eu queria trazer só esse histórico, que a gente também... Reconhecer 20 anos do SUAS, que a gente fica muito apontando as coisas que estão com dificuldade ainda... E tem muita mesmo. Mas eu vejo que tem muita coisa a comemorar. E que nós também fizemos parte dessa história, quando falamos os “não”, os “sim”, na luta. É isso, obrigada. **Marcelo, OAB:** Alguém mais a manifestar? Não havendo, pergunto aos conselheiros... Nós temos aqui que votar sobre a adesão do estado de Minas Gerais ao Programa Primeira Infância no SUAS. Conselheiros favoráveis... Por favor, então, faça a leitura nominal. Só pra registrar também... Só pra registrar também a presença da conselheira Juliana, que se faz presente. Por favor, votação nominal. Em votação. Não, só um instante. Eu não estou entendendo. **Lais, Cmas de Ipatinga:** Lais, CMAS Ipatinga. Eu tô querendo saber se tem que votar hoje, se a gente pode estudar isso melhor ou não. Como que tá isso? Isso que eu tô querendo saber. **Marcelo, OAB:** Não... **Elder, Sedese:** Elder, SEDESE. Não tem um prazo, não. Não tem um prazo, tipo mês que vem, não. Só... Quanto mais tempo a gente demorar, mais tempo os municípios vão ficar sem apoio técnico. Mas prazo não tem. **Marcelo, OAB:** Os conselheiros... Eu pergunto se os conselheiros estão aptos a votar. Juliana, por favor, fala no microfone. **Juliana, Cogemas:** Juliana, COGEMAS. Eu me referi aqui que a gente... O Colegiado, né, nós estamos muito tranquilos pra votar, pela aprovação, inclusive, que foi apresentado pro Colegiado, né, todas as nuances. Então, não há uma... Não há dúvidas da nossa parte. E, no sentido de que o estado é um... São dois estados só no país que não fizeram adesão, e que esse aporte vem, único e exclusivamente, pra que o estado tenha condições de dar o suporte técnico, né, ficou muito claro pra nós. Era isso. **Marcelo, OAB:** Simone. **Simone, Coletivo Flores da Resistência:** Simone, Coletivo Flores de

Resistência. A sociedade civil pede 10 minutos, só pra gente fazer uma definição, por favor. **Marcelo, OAB:** Então vamos lá, gente. Conselheiros, retornando e voltando... E voltando à reunião, após a paralisação pra sociedade civil conversar. Nós, na sociedade civil... Quem vai fazer a fala? Pode ser eu mesmo? Na conversa que nós tivemos da sociedade civil, Elder, é de que nós caminhamos, sim, pela adesão, mas a gente gostaria de consignar uma ressalva, no sentido de que o estado, ele apresente, com a brevidade possível, um diagnóstico de como se dará a execução desta adesão na qualificação e na prestação de serviços a esses municípios. Pois é, no planejamento. **Elder, Sedese:** Elder, SEDESE. Assim que a gente fizer a adesão, a gente vai fazer um planejamento das ações e a gente participa o CEAS de todos esses processos. **Marcelo, OAB:** Aí consta essa ressalva, né? **Elder, Sedese:** Eu acho que é o planejamento, né? Elder, SEDESE. Só ia sugerir que isso seja um planejamento, não um diagnóstico, né? Porque o diagnóstico é de algo que já está acontecendo. **Lais, Cmas de Ipatinga:** Lais, CMAS Ipatinga. Mas eu acho que tem que realizar um diagnóstico dos municípios que executam esse serviço, pra ver, de fato, a efetividade desse serviço. **Elder, Sedese:** Elder, SEDESE. Gente, a gente não aderiu ao programa até hoje. Hoje a gente não tem nenhuma condição de fazer um diagnóstico. Quem... O que a gente pode fazer é entrar em contato com o governo federal e perguntar se eles têm avaliações, diagnósticos. Porque a gente não tem. A gente não tem equipe, a gente não tem nada, a gente não acompanha. **Lais, Cmas de Ipatinga:** Lais, CMAS Ipatinga. Mas a gente está falando que a gente é a favor da adesão. E pra fazer uma ressalva sobre esse diagnóstico, porque a gente entendeu da importância desse diagnóstico. **João Paulo, Sedese:** João Paulo, SEDESE. Eu vou... Diagnóstico eu acho que a Vigilância entende. Eu queria entender que diagnóstico é esse, porque aí eu tô entendendo que isso não é diagnóstico. O que a Lais tá falando é uma avaliação. São coisas distintas. Diagnóstico a gente pega dados Censo SUAS, porque a gente não tem. No Censo SUAS, tem lá algumas informações sobre o programa. A gente pega quais municípios que aderiram, faz lá, né... Compila esses dados, faz uma análise. Isso aí é tranquilo de fazer. Não sei se é isso que vocês estão falando. Eu acho que não é. O que vocês estão falando é fazer avaliação. Fazer avaliação, como o Elder disse, não é uma coisa simples. Não é uma coisa que a gente tem qualquer capacidade de fazer, porque a gente simplesmente não acompanha esse município, que a gente não fez a adesão. A partir de agora, que a gente fizer a adesão, vai ter uma equipe destinada pra isso. É por isso que a gente está defendendo essa adesão. Com esses 2 milhões, nós vamos contratar equipe e dar estrutura pra que a gente tenha uma equipe pra fazer isso, pra fazer esse monitoramento, pra fazer essa avaliação, esse apoio técnico pra melhorias. É exatamente essa a nossa defesa. Hoje a gente não tem. Eu acho que... assim, é colocar o carro na frente dos bois, querer isso, pra depois da adesão, porque a adesão é que vai

levar a isso, entende? Não sei se ficou claro. Mas aí eu queria entender essa questão do diagnóstico, inclusive, porque eu acho que vai cair pra Diretoria de Vigilância fazer. E eu queria entender o que que é, porque isso é tranquilo de fazer. Assim, se for dados secundários do Censo SUAS, é tranquilo.

Cristiane, Cmas de Campanha: Cristiane, CMAS Campanha. Eu... Minha contribuição é porque, no município, Campanha aderiu em 2017, e eu já estive na Supervisão, e aí eu posso dizer que o município recebeu... Inclusive, essa semana, a gestora estava respondendo, em conjunto com Saúde, Educação, uma avaliação sobre a primeira infância no município e a questão do Programa Criança Feliz. Então, o governo federal já enviou esses questionários, esses formulários. Está... É constante esse monitoramento pelo governo federal. E essa semana ela estava respondendo essas informações. **Roberta, Sedese:**

Roberta, SEDESE. Roberto. É muito rápido aqui. É só porque... É pra gente ponderar aqui se o correto seria ressalva ou uma recomendação. Porque, quando você está colocando uma ressalva, você está condicionando a adesão a um diagnóstico que a gente não tem condição. Quando você recomenda a elaboração de um diagnóstico, que é propiciado, inclusive, pela própria adesão, você tem uma condição de operacionalizar isso no decorrer do processo da adesão. Obrigada. **Macielle, Cmas de Teófilo**

Otoni: Gente, não é... Talvez ficou expressado de forma... Macielle, CMAS de Teófilo Otoni. A questão do diagnóstico não é condicionando... A ideia é aderir hoje, tá, e, antes de qualquer planejamento de ação, de ir lá no campo e praticar a ação, entender como os municípios que já estão atendendo estão funcionando. O diagnóstico seria nesse sentido, entender antes, porque, de fato, muitos municípios que já aderiram não funciona de acordo. E a gente sabe que vai deixar de ser programa e vai virar serviço em breve. Vai virar serviço. Ou seja, vai ser algo contínuo. Precisa ser o quê? Feito de acordo com as resoluções... Mais ainda do que programa, né? Que programa pode acabar a qualquer momento. Então não é condicionando, não. Vai fazer adesão. Mas, antes de qualquer ação, entender os que já estão funcionando e como estão funcionando pra planejar. É isso. **Marcelo, OAB:**

Conselheiros, eu estou concordando com o posicionamento da Roberta, no sentido de não ser ressalva, e sim recomendação mesmo. Até mesmo pra que eu possa dar condições pra que se faça esse diagnóstico. Estamos esclarecidos, companheiros? Conselheiros? Então, em processo de votação, favoráveis à adesão do estado... Favoráveis à adesão do estado, porém, com a indicação de cada conselheiro. **Poliana,**

Secretária Executiva: Poliana, Secretaria Executiva. Ordem dos Advogados do Brasil MG, Marcelo Armando Rodrigues. **Marcelo, OAB:** De acordo. **Poliana, Secretária Executiva:** Conselho Regional

de Serviço Social de Minas Gerais, CRESS-MG, Ludmilla Lamartine de Souza. **Ludmilla, Cress:** Pela aprovação. **Poliana, Secretária Executiva:** APAE de Belo Horizonte, Mayra de Queiroz Camilo.

Mayra, Apae:

Pela aprovação. **Poliana, Secretária Executiva:** Conselho Metropolitano de Belo Horizonte da Sociedade São Vicente de Paulo, Rosalice Tassar de Almeida. **Rosalice, Cmssvp:** Pela aprovação. **Poliana, Secretária Executiva:** Lar dos Idosos José Justino Rocha, Andrezza dos Reis Pimenta. **Andrezza, Lijjr:** Pela aprovação. **Poliana, Secretária Executiva:** Associação Recreativa da Melhor Idade, ARMI, Luiz Carlos de Castro Fernandes. **Luiz, Armi:** Pela aprovação. **Poliana, Secretária Executiva:** CMAS de Ipatinga. Lais da Silva... Lais Alexandre da Silva. **Lais, Cmas de Ipatinga:** Pela aprovação. **Poliana, Secretária Executiva:** CMAS de Campanha, Lyzi Saleri Ribeiro. **Lysi, Cmas de Campanha:** Pela aprovação. **Poliana, Secretária Executiva:** Coletivo Flores de Resistência, Simone Maria da Penha de Oliveira. **Simone, CFR:** Pela aprovação. **Poliana, Secretária Executiva:** Comissão das Comunidades Quilombolas do Alto e Médio Rio Doce, Isac dos Santos Lopes. **Isac, Ccqamrd:** Voto pela aprovação. **Poliana, Secretária Executiva:** SEDESE, Elder Carlos Gabrich Junior. **Elder, Sedese:** Pela aprovação. **Poliana, Secretária Executiva:** SEDESE, Érica Pereira Alves Beltrame. **Érica, Sedese:** Pela aprovação. **Poliana, Secretária Executiva:** SEAPA, Priscila Zacarias. **Priscila, seapa:** Pela aprovação. **Poliana, Secretária Executiva:** Secretaria de Estado de Educação, Cleuza Maria de Oliveira. **Cleuza, SEE:** Pela aprovação. **Poliana, Secretária Executiva:** SEPLAG, Solimar Assis. **Solimar, Seplag:** Pela aprovação. **Poliana, Secretária Executiva:** COGEMAS, Juliana Coelho. **Juliana, Cogemas:** Pela aprovação. **Poliana, Secretária Executiva:** CMAS de Ipatinga, Flavio Christian de Assis Miranda. **Flávio, Cmas de Ipatinga:** Pela aprovação. **Poliana, Secretária Executiva:** CMAS de Campanha... CMAS de Coronel Fabriciano, Karla Martins Carvalho. **Karla, Cmas de Coronel Fabriciano:** Pela aprovação. **Poliana, Secretária Executiva:** Dezoito votos aprovados. **Marcelo, OAB:** Resolução CEAS-MG, de 19 de setembro de 2005. “Autoriza o estado de Minas Gerais a aderir ao Programa Criança Feliz Primeira Infância do Sistema Único de Assistência Social — SUAS. Considerando a norma operacional básica do SUAS, NOB SUAS, aprovada pela Resolução CNAS nº. 33, de 12 de dezembro de 2012, e considerando a deliberação da 311ª Plenária Ordinária, realizada em 19 de setembro de 2025, resolve: Art. 1º: Autorizar o estado de Minas Gerais a aderir ao Programa Criança Feliz Primeira Infância do Sistema Único de Assistência Social — SUAS. Parágrafo Único: Recomenda...” Não é recomendar, não? “Recomendar que seja apresentado o diagnóstico do programa, antes do início da execução das ações.” É isso? “Art. 2º: Essa resolução entra em vigor na data de sua publicação.” Em discussão. **Gabrielle, Sedese:** Gabrielle, SEDESE. É só uma sugestão de, no art. 1º, “aprovar a adesão do estado de Minas Gerais ao programa.” **Elder, Sedese:** Elder, SEDESE. Eu vou pedir também que a Secretaria Executiva... Nos slides, tem um slide só de Marco Legal. Que coloque esses

também nos Considerandos, que acho que é importante. Só pegar aqueles que estão lá. Mas não precisa fazer isso agora, né? **Marcelo, OAB:** Rosalice. **Rosalice, Cmssvp:** Rosalice, CMBH. A gente tá recomendando que seja realizado um estudo da implementação do programa, antes do início. Não o “recomendar que seja apresentado um diagnóstico”. De acordo com o que foi falado aqui. De repente, eu estou errada. **Elder, Sedese:** Fala de novo. **Rosalice, Cmssvp:** “Realizar...” Cadê? Volta lá pra nós, por favor. É elaborar... Ou realizar, elaborar. “Um estudo da implementação do Criança Feliz nos municípios que aderiram.” Eu acho que foi isso que foi discutido aqui, não? Do Programa Criança Feliz. É fazer um estudo para ver qual é a dificuldade de agir... **Marcelo, OAB:** Roberta, você... Roberta, você queria manifestar? Nós só estamos fechando aqui o Parágrafo Único. Os conselheiros estão de acordo com o Parágrafo Único? “Recomendar que seja apresentado um estudo da implementação do Programa Criança Feliz nos municípios que já o aderiram.! Tá bom assim, gente? Tá em discussão. **Gabrielle, Sedese:** Gabrielle, SEDESE. Depois do “reordenamento”, é “Programa Primeira Infância no SUAS.” Aí o traço “Criança Feliz”, parêntese “Criança Feliz”. Então, só corrigir lá em cima e nos dois artigos. “Programa Primeira Infância no SUAS.” **Marcelo, OAB:** Vê se tá do jeito que você falou. “Programa Primeira Infância — Criança Feliz.” “Primeira Infância no SUAS/Criança Feliz”. O Criança Feliz vai pro final. Ah, já está? Ementa... Marcelo, OAB. Roberta, a ementa está ok lá agora? “Aprovar a adesão do estado de Minas Gerais ao Programa Primeira Infância do SUAS/Criança Feliz, no Sistema Único de Assistência Social — SUAS.” Pode abaixar. Vamos ao artigo primeiro e o Parágrafo Único... **Marcelo, OAB:** Isso. Então, art. 1º, só pra gente fechar. “Art. 1º: Aprovar adesão do estado de Minas Gerais no Programa Primeira Infância do Sistema Único de Assistência Social, SUAS/Criança Feliz. Parágrafo Único: recomendar que seja apresentado um estudo da implementação do Programa Criança Feliz nos municípios que o aderiram. Art. 2º: Esta resolução entra em vigor na data de sua publicação. Belo Horizonte, 19 de setembro de 2025.” Em votação. Não, já votaram. Favoráveis à forma como está a resolução... Pode abaixar. Contrários? Abstenção? Aprovada a resolução. Por favor, arruma esse negócio para a Juliana, por favor. Ah, pois não. Próximo ponto. Prestação de contas segundo trimestre. Conselheiros, ontem, nós tivemos a reunião conjunta, e, nessa reunião conjunta, foi apresentado pela SEDESE e foi debatido sobre esse tema, e a nós, hoje, vamos verificar, analisar e colocar em votação a resolução sobre esta prestação de contas. Por favor, coloca... “Resolução CEAS, 19 de setembro de 2025. Aprova o relatório trimestral...” Não, mas, antes disso, nós precisamos de colocar em votação. Perdão. Coloco em processo de votação. Antes disso, eu pergunto à Comissão de Orçamento se... Como ela caminha com esta prestação de contas. **Ester, Sedese:** Ester, SEDESE. A Comissão de Orçamento recomenda a aprovação

da prestação de contas. **Marcelo, OAB:** Então, em processo de votação, por favor. Nominal. **Poliana, Secretária Executiva:** Poliana, Secretaria Executiva. Ordem dos Advogados do Brasil MG, Marcelo Armando Rodrigues. **Marcelo, OAB:** Pela aprovação. **Poliana, Secretária Executiva:** Conselho Regional do Serviço Social de Minas Gerais, CRESS-MG, Ludmilla Lamartine de Souza. **Ludmilla, Cress:** Pela aprovação. **Poliana, Secretária Executiva:** APAE de Belo Horizonte, Mayra de Queiroz Camilo. **Mayra Apae:** Pela aprovação. **Poliana, Secretária Executiva:** Conselho Metropolitano de Belo Horizonte da Sociedade São Vicente de Paulo, Rosalice Tassar de Almeida. **Rosalice, Cmssvp:** Pela aprovação. **Poliana, Secretária Executiva:** Lar dos Idosos José Justino Rocha, Andrezza dos Reis Pimenta. **Andrezza, Lar dos Idosos José Justino Rocha:** Pela aprovação. **Poliana, Secretária Executiva:** Associação Recreativa da Melhor Idade, ARMI, Luiz Carlos de Castro Fernandes. **Luiz, Armi:** Pela aprovação. **Poliana, Secretária Executiva:** CMAS de Ipatinga, Lais Alexandre da Silva. **Lais, Cmas de Ipatinga:** Pela aprovação. **Poliana, Secretária Executiva:** CMAS de Campanha, Lyzi Saleri Ribeiro. **Lysi, Cmas de Campanha:** Pela aprovação. **Poliana, Secretária Executiva:** Coletivo Flores de Resistência, Simone Maria da Penha de Oliveira. **Simone, CFR:** Pela aprovação. **Poliana, Secretária Executiva:** Comissão das Comunidades Quilombolas do Alto e Médio Rio Doce, Isac dos Santos Lopes. **Isac, Ccqamrd:** Voto pela aprovação. **Poliana, Secretária Executiva:** SEDESE, Elder Carlos Gabrich Junior. **Elder, Sedese:** Pela aprovação. **Poliana, Secretária Executiva:** SEDESE, Érica Pereira Alves Beltrame. **Érica, Sedese:** Pela aprovação. **Poliana, Secretária Executiva:** SEAPA, Priscila Zacarias. **Priscila, Seapa:** Pela aprovação. **Poliana, Secretária Executiva:** Secretaria de Estado de Educação, Cleuza Maria de Oliveira. **Cleuza, SEE:** Pela aprovação. **Poliana, Secretária Executiva:** SEPLAG, Solimar Assis. **Solimar, Seplag:** Pela aprovação. **Poliana, Secretária Executiva:** COGEMAS, Juliana Coelho. **Juliana, Cogemas:** Pela aprovação. **Poliana, Secretária Executiva:** CMAS de Ipatinga, Flavio Christian de Assis Miranda. **Flávio, Cmas de Ipatinga:** Pela aprovação. **Poliana, Secretária Executiva:** CMAS de Coronel Fabriciano, Karla Martins Carvalho. **Karla, Cmas de Coronel Fabriciano:** Pela aprovação. **Poliana, Secretária Executiva:** Total de 18 votos aprovados. **Marcelo, OAB:** Resolução, por favor. Marcelo, OAB. “Resolução CEAS, 19 de setembro de 2025. Aprova o Relatório Trimestral de Execução Físico-Financeira do Fundo Estadual de Assistência Social de Minas Gerais, FEAS- MG, referente ao segundo trimestre de 2025. Após os considerandos, resolve: Art. 1º: Aprovar o Relatório Trimestral de Execução Físico-Financeira do Fundo Estadual de Assistência Social de Minas Gerais, FEAS-MG, referente ao segundo trimestre de 2025, instruído no Processo SEI 14800100037220/2025-16. Art. 2º: Esta resolução entra em vigor na data de sua publicação.” Favoráveis

à apresentação desta Resolução, levanta o crachá, por favor. Por favor. Contrários? Abstenção?
Aprovada a Resolução da prestação de contas do segundo trimestre. Próximo ponto: aprovação do
Regimento Interno da 16ª Conferência Estadual de Assistência Social. Ela foi enviada... Foi enviado o Relatório de Consulta Pública deste Regimento. Foi colocado em consulta pública. Não tivemos... Não tivemos nenhuma proposta de... Ou solicitação de alteração. Nós vamos fazer a leitura deste Regimento Interno. Inclusive, nós até já trouxemos água pro Elder, pra ele poder fazer a leitura. **Elder, Sedese:** Gente, a consulta pública, várias pessoas participaram, 55 pessoas participaram, porém, as pessoas não mandaram nenhuma sugestão. Algumas só escreveram: “Excelente, excelente, fenomenal, muito bom.” Assim... Outras pessoas deixaram todo formulário em branco... Quantas? **Elder, Sedese:** Cinquenta e cinco. Tá ali, ó, 55 pessoas. Então foi um número até considerável. Eu acho que o trabalho que a gente fez de divulgar nas pré-conferências foi muito bom, porque aí o pessoal ficou sabendo. E é uma coisa muito importante, gente. Na Conferência Estadual, o Regimento Interno não vai ser aprovado, porque ele já vai estar aprovado. Foi justamente esse ponto que deu ruído na Conferência Estadual passada. Então, é bom todos os conselheiros saberem sobre isso, saberem da consulta pública, pra evitar qualquer problema lá na hora. **Mayra, Apae:** Mayra, APAE-BH. E eu acho que... Nas pré-conferências, o que eu vi, que fez todo o sentido, foi essa contextualização de já iniciar a apresentação do Regimento Interno com a contextualização. Então, eu acho que isso, pra quem for lá, na hora da distribuição das tarefas, já ter essa ciência de levar isso com muita firmeza, com muito... De que foi consulta, foram feitas isso. E até buscar das pré-conferências também, pra saber que teve essa participação. **Elder, Sedese:** Podemos ler, então, o Regimento? Por favor. Aí o Relatório só teve uma contribuição, que não era a contribuição do Regimento. Era uma delegada falando que teve um erro em uma eleição pra entidades, que uma pessoa foi suplente duas vezes. Que ela foi suplente na eleição de cotas e foi suplente na eleição normal. Aí a gente só passou pra Secretaria Executiva apurar mesmo. Mas aí tá registrado aí. **Luiz, Armi:** ARMI, Luizão. Na verdade, que nós tínhamos uma orientação, que aconteceu comigo também, nas entidades, isso. O que acontece? Elegia-se a cota e tirava também os representantes. Faltou a memória. Elegeu a cota e o suplentes de cota. Não é isso? Aí, antes... Depois nós tomamos a decisão. Mas, antes de tomar essa decisão, esses suplentes de cota, ele voltava de novo para o processo eleitoral. Aí... Ele voltava de novo para o processo eleitoral. E aí, de repente, ele não era eleito no processo eleitoral normal. Aí ele ficava muitas vezes como suplente de cota e suplente, também, no processo eleitoral. Porque, muitas vezes, quem foi eleito no processo eleitoral em primeiro lugar, ele não é cota. Aí surgiu uma outra questão: “Ah, é o primeiro suplente.” Tá, mas ele não é... Não é cotista, né? Então, assim, por isso que muitas vezes a pessoa ficou... Ela é

representante de cota e também suplente, porque ela participou do outro processo e ficou suplente do outro processo. Depois, em uma outra reunião, tomou-se a decisão de que, quando você participar do processo de cota e não foi eleito, e queria participar do processo eleitoral normal, aí você abria mão de ser suplente de cota. Então, se eu ficar suplente, eu não vou ser suplente de cota mais, já que tirou representante de cota. Vou participar do processo normal e vou ficar eleito, ou suplente, ou não, no processo natural. Por isso que aconteceu esse fato. Por isso que, dentro do processo eleitoral, futuro, né, quando vem essa questão de cota, tem que deixar isso já claro no início, e não depois, durante o processo. Porque antes aconteceu isso mesmo. Cota, né, e depois participando do processo. Obrigado.

Elder, Sedese: Elder, SEDESE. Vamos ler, então, o Regimento? É, esse não é o Regimento, não. Essa é a...

Luiz, Armi: Desculpa de novo. ARMI, Luizão. E aí, como vai ter a eleição estadual, e vai ter de novo a questão de cotas, eu acho que serve de orientação para o processo eleitoral estadual, nessa questão de cotas. “Você é suplente de cota? Beleza, então você não vai participar do processo eleitoral depois.” “Não, eu abro mão de ser suplente, cota e vou participar.” Porque, se não definir isso agora, vai acontecer de novo essa discussão. Eu acho que é hora de a gente resolver isso. É cota, é suplente de cota, vai pro processo... Como é que é isso? Deixa isso claro. **Simone, CFR:** Simone, Coletivo Flores de Resistência. Eu acho que o companheiro Luizão, ele traz alguns pontos principalmente, né? Não sei como é que é no governo, mas, na sociedade civil, o anseio das pessoas estar presente numa conferência é o impacto, né? A gente já sabe, e é uma... Aproveitar pra fazer uma queixa, né? A nossa participação, principalmente como usuário, a gente só é cotado pra estar nesses espaços de dois em dois anos. Então, quem chega, já não quer ceder mais esse espaço pra que outros também cheguem, né? Porque você vem, participa... E é um mata-mata, né? Eu começo lá no meu município, aí eu venho pra Regional; da Regional, eu venho pra Estadual. Eu fico imaginando eu ganhando um troféu, quando se chega no Nacional. E por vários fatores... Talvez por estar num município que é a única oportunidade que eu tenho de estar fora do meu município, de conhecer outras pessoas, de conhecer outras políticas, outros defensores também. Então, a gente tem que pensar nessa forma. E essa forma da cota... E eu acho que a gente já falou muito disso, mas é bom reforçar. Ela é importante, sim, pra trabalhar a inclusão, mas ela também deixou muita brecha na organização, né? A gente teve vários casos de pessoas ali, negras, mais 60, LGBTQIPNA+, mas perdeu pra um cadeirante, entende? E o cadeirante vai naquele viés de que ele é o cadeirante, e a Simone tá com as pernas inteira... Como é que a gente define isso? E aí as pessoas ficam nesse lugar. “Ah, mas não foi respeitado.” Aí eles garante... A suplência. Porém, essa suplência não tem uma garantia de participação. Eu só vou participar se o outro não for. E, quando ele vai pra cota novamente, mesmo ele estando ali

naquele patamar, me aparece outro o quê? Cadeirante. Entende? Então, eu... Talvez, essa formulação de cota, ela teria que ser um público. Se a gente tem 10 cadeirantes, que definisse um ser cadeirante, o outro ser a pessoa... Nesse sentido. Talvez, assim... Talvez eu não estou conseguindo mais... Não atender legitimamente um público. Porque acabou que a gente priorizou um público. Eu estou falando das eleições que eu fiz de usuário. Eu consigo hoje identificar mais um público, e os outros públicos também, que são da Política de Assistência Social, ficaram fora, né? Então não sei se resolveu ou se não resolveu a situação. O impacto é esse. Então, eu acho que a gente precisa, sim, de pensar formas políticas. A gente já trouxe esse debate, né? Mas pensar formas políticas de condução, porque a condução que foi executada nas entidades, será que ela foi a mesma apresentada no segmento de usuários, nos trabalhadores? A gente precisa de falar de nós. Principalmente nós, conselheiros, que estamos na frente, fazendo essas eleições. Porque eu tenho um pensamento, uma forma de agir, o outro faz. Aí, quando a gente sai dali, vocês têm que lembrar que esse segmento, eles se encontram. O usuário... Aí a entidade pergunta: “Por que você não passou?”; “Ah, porque lá a Simone fez assim.” E aí a gente sofre o quê? O massacre. Não. “Mas lá no meu, a Ludmilla fez assim,” né? Então, ou seja... “Ah, então foi porque você não quis.” “Ah, foi fulano que não quis que você passasse.” Então, a gente precisa de pensar de fazer uma eleição, mas uma eleição conjunta, a qual todos nós que estamos nesse processo faça o mesmo processo. Obrigada. **Marcelo, OAB:** Patricia. Depois, Isac. **Patrícia, Feapaes:** Patricia, FEAPAES. Eu acho que a gente tem que fazer uma orientação única no processo eleitoral, porque foi combinado assim: a gente iria eleger os... A cota. E depois passaria para o... A ampla, né? Depois sairiam os suplentes, né? Como tem um entendimento diferente, eu acho que já tem que sair agora, pra gente se organizar e falar assim: “O processo eleitoral de delegados vai acontecer dessa e dessa forma. Primeiro, cota, é isso e isso.” Depois, a ampla concorrência; depois, os suplentes. Porque, se cada um for fazer de uma forma, vai gerar conflito, né? Então, acho que foi um aprendizado, né? Eu acho que algumas pessoas fizeram assim, outras tiveram outro entendimento, mas que a gente já use isso como um aprendizado para a Conferência Estadual. **Isac, Ccqamrd:** Isac, Comissão de Quilombolas do Rio Doce. Bom, acho... Ouvindo um pouco as falas de Luizão, de Simone e de Patricia também, elas fazem muito sentido. Agora... Como já coloquei minha posição antes, né? Quando... Inclusive quando a gente estava discutindo a adesão desse Conselho às cotas ou não. Eu entendo que as cotas, elas não são um problema no modelo. Acho que o problema aí, a dificuldade, é o número pequeno de vagas, que o problema é quando não contempla, né? As cotas foram uma estratégia pra diversificar um pouco a participação, e eu acho elas muito válidas. Esses problemas... Eu acho que as reclamações a gente vai ter em todos os modelos onde a gente não contemplar todos ou não contemplar

uma maioria. Mas, assim, vou muito na linha da Patricia, assim. A gente... O Conselho precisa estabelecer o método, né? Ou, às vezes... Às vezes a gente trabalha... Quando a gente vai tratar da eleição de delegados, que acho que é um dos pontos mais sensíveis da Conferência... Às vezes a gente estabelece o método com os candidatos, ali, naquele momento, e aí depois eles vão lá e reclamam do método que eles estabeleceram, né? Nos momentos que eu conduzi, eu fiz também do jeito que a Patricia colocou ali. Só que além... A gente primeiro elege a cota. E aí tinha casos que a gente perguntava a quem não foi eleito na cota: “Você quer ficar como suplente de uma vez? Ou você quer ir pra concorrência?” Se quisesse, ficava; se não, ia. Mas aí, a outra questão que é importante, um pouco no ponto que... Acho que Simone que trouxe, ou Luizão, não sei, de a gente tentar garantir vaga pra mais... mais segmentos de cotas. Então, tinha lugar que tinha três vagas, mas, na Conferência, tinha quatro, que era a pessoa com deficiência; tinha cinco, que era negro; três que eram adultos. E aí a gente fazia o processo de escolha de um representante de cada segmento, daqueles de costas, pra depois fazer as vagas. Mas aí acho que a gente precisa estabelecer o modo pra que todos trabalhem daquele modo, pra que, na hora que tiver as reclamações — que vão ter —, o CEAS tenha um posicionamento sobre as reclamações. Isso foi estabelecido dessa forma, e a gente seguiu o que foi estabelecido. **Flávio, Cmas de Ipatinga:** Flavio, CMAS Ipatinga. Vou trazer alguns questionamentos que me fizeram nas três conferências que eu participei. A primeira foi a questão... Isso aí dentro do governamental. A questão de quem participou da cota poder retornar e participar na livre concorrência. Eles questionaram muito isso, que deveria ser opcional. Quem estivesse participando da cota, participou. Se não foi eleito, ficou fora. Ficaria como suplente. E aí pediram pra rever. E o outro ponto foi algumas medidas que a gente teve, pelo menos na que eu participei, que, se tivesse mais de... O número de vagas tivesse passado e tivesse mais de um conselheiro eleito pelo mesmo município, priorizasse um de cada. E aí eu fui questionado que isso não estava dentro do Regimento. Aí, talvez, se pensar isso também pro próximo. **Elder, Sedese:** Elder, SEDESE. No Regimento, Flavio, fala que a eleição tem que garantir a diversidade de municípios. **Flávio, Cmas de Ipatinga:** Sim. Mas aí... Eu falei isso. Aí eles questionaram o seguinte: que não estava claro que a forma deveria ser um de cada município. Nós tivemos esse caso em Diamantina. Diamantina tinha dois... Teve o número certinho de vagas pra delegados, com um a mais, que era Diamantina, que estava com dois. O resto era um de cada município. Aí eu trouxe essa proposta. Mesmo assim, Diamantina ainda tentou argumentar. Aí, por fim, eu tive que fazer uma eleição só com Diamantina, pra escolher um de Diamantina. Eleição da eleição. **Marcelo, OAB:** Alguém mais quer manifestar ou podemos fazer a leitura do Regimento Interno? Isac. **Isac, Comissão das Comunidades Quilombolas do Rio Doce :** Isac,

Comissão de Quilombolas do Rio Doce. Só um detalhe, né? A gente estabeleceu sobre as cotas... A gente estabeleceu da forma contrária, né? Na verdade, nos concursos onde se tem cota, primeira é a... Se concorre na ampla concorrência. Se você não conseguiu na ampla concorrência, você vai nas cotas. Na Conferência, a gente caminhou ao contrário. **Elder, Sedese:** Elder, SEDESE. No concurso, no concurso público, você... No momento da inscrição, você tem que escolher se você quer participar de cota ou ampla concorrência. Por isso que a gente já tá até falando. Uma pessoa que participou da eleição de cotas, se ela perdeu a eleição, ela não pode retornar para ampla concorrência. **Isac, Ccqamrd:** Isac, Comissão de Quilombolas do Rio Doce. Eu sei que você escolhe na inscrição, mas, na hora que você apura a nota, primeiro você concorre nas cotas. Se você não conseguiu nas cotas, você concorre na ampla concorrência. É isso que eu estou dizendo. Na Conferência, a gente fez o contrário.. Só trazendo... Porque isso aí sempre dá problema, né, gente, no dia da eleição. Eu participei agora de uma eleição pra sair delegada pra Nacional, na Conferência da Mulher, e tinha lá isso aí, o segmento. Aí eu... Eu saí da ampla concorrência, que a gente não queria concorrer com as colegas, fui lá pra... Que eu me encaixava era só no idoso. Não passei, não. Não passei, não, entendeu? Porque as pessoas... Do Movimento Feminino e tal. Mas eu fui pro idoso. Eu perdi... Eu não podia voltar pra ir lá pra ampla concorrência, não. Entendeu? Não consegui entrar pelo segmento do idoso pra ir pra Nacional, entendeu? **Marcelo, OAB:** Gente, tá certo, esse debate é importante, mas o nosso Regimento, ele prevê dessa forma. Então... E já... Já aconteceu. Isso serve como aprimoramento para o próximo... Pra próxima Conferência, né? Pra dar, então, seguimento à nossa pauta, conselheiro Elder vai fazer a leitura, então, do Regimento. **Elder, Sedese:** Vou ler a Resolução e o Regimento é a... É o anexo da Resolução. “Aprova o Regimento Interno da 16ª Conferência Estadual de Assistência Social de Minas Gerais...”. Pode descer. Eu não vou ler os Considerandos porque são muitos. “Resolve: Art. 1º: Aprovar o Regimento Interno da 16ª Conferência Estadual de Assistência Social de Minas Gerais, conforme Anexo Único. Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação. Belo Horizonte, 19 de setembro de 2025.” “Regimento Interno da 16ª Conferência Estadual de Assistência Social. Capítulo 1, Dos Objetivos. A 16ª Conferência Estadual de Assistência Social, com o tema “Vinte anos do SUAS — Construção, Proteção Social e Resistência, e o lema “Construindo com união, protegendo com a ação e resistindo com determinação” terá por objetivos: discutir e votar deliberações para aperfeiçoamento da Política de Assistência Social no estado de Minas Gerais, conforme eixos temáticos do Processo confidencial de 2025; 2) Discutir e formular propostas de deliberação para aperfeiçoamento da Política de Assistência Social no Brasil, a serem enviados para a 14ª Conferência Nacional de Assistência Social; 3) Eleger delegados e delegadas para a 14ª Conferência Nacional de

Assistência Social; 4) Eleger conselheiros e conselheiras, representantes dos segmentos da sociedade civil e dos Conselhos Municipais de Assistência Social, para compor o CEAS-MG.” Só no segundo eu acho que faltou eleger... Que é “discutir e formular propostas de deliberação para o aperfeiçoamento da Política de Assistência Social do Brasil e deliberações para o aperfeiçoamento da Política de Assistência Social no estado de Minas Gerais.” Está no 1? Ah, desculpa. É isso mesmo. Então, não... Desculpa, gente. “Parágrafo Único: A 16ª Conferência Estadual de Assistência Social, normatizada pela Resolução CEAS nº 882, de 2025, ocorrerá conforme estabelecido neste Regimento Interno.” Depois é só confirmar se é 882 mesmo, pra evitar problema, que, no outro Regimento, a gente teve esses problemas de citação de resoluções erradas. Se puder marcar de amarelo... Tá conferido? Ótimo. Oi? É, verdade. É, gente, inclusive, vamos prestar bastante atenção nas numerações, nos incisos, nos parágrafos, pra gente não publicar ele errado. “Art. 2º: São delegadas e delegados da 16ª Conferência Estadual de Assistência Social, com direito à voz e voto, desde que devidamente credenciados ou credenciadas na Conferência Estadual de Assistência Social: 1) as delegadas e delegados municipais, eleitos e eleitas nas Pré- Conferências Regionais de Assistência Social; 2) as conselheiras e conselheiros do Conselho Estadual de Assistência Social, CEAS-MG, conforme o disposto no inciso I do § 2º, do art. 11 da Resolução CEAS 882/2025; 3) os profissionais da Secretaria de Estado de Desenvolvimento Social de Minas Gerais, SEDESE, conforme o disposto no inciso II, do § 2º, do art. 11, e no § 4º, do art. 12, da Resolução CEAS nº 882/2025; 4) os gestores municipais de Assistência Social, indicados pelo Colegiado de Gestores Municipais de Assistência Social, COGEMAS, conforme disposto no § 4º, do art. 12 da Resolução CEAS nº 882/2025. Art. 3º: As convidadas e os convidados da 16ª Conferência Estadual de Assistência Social...”. Eu não tô conseguindo ler, gente. “Previstos no art. 12 da Resolução CEAS nº 882/2025, terão direito à voz.” Ah, muito obrigado. “Capítulo 2. Da organização. Art. 4º: A 16ª Conferência Estadual de Assistência Social será realizada do dia 7 ao dia 9 de outubro de 2023, e, com base no art. 9 da Resolução CEAS nº 892/2025, terá a seguinte programação.” Só corrigir que é artigo nono. Isso. ... O ano também. **Elder, Sedese:** Isso, 2025. É os “copia e cola”, né? Aí fica assim. Vamos lá. “Dia 1, 7 de outubro de 2025, terça-feira: 9 às 18, credenciamento. Responsável: Equipe organizadora da Conferência. 09h30 às 12h, reuniões simultâneas de: Fóruns de Usuários e Usuárias, Fórum de Trabalhadores e Trabalhadoras, Fóruns de Organização de Assistência Social, Fórum União Estadual de CMASs, UCMAS; Colegiado de Gestores Municipais de Assistência Social, COGEMAS. Responsável: Conselheiro CEAS do respectivo segmento/representação. Doze às 14h: almoço. Quatorze às 15h30: composição da Mesa de Abertura, CEAS-MG; 15h30-16h: leitura do Regimento Interno, CEAS-MG; 16 às 16h30: *coffee break*; 16h30 à

17h30: Palestra Magna: ‘Vinte anos do SUAS — Construção, Proteção Social, Resistência. Análise das conquistas e desafios do SUAS, a partir dos eixos conferenciais.’” **Marcelo, OAB:** Marcelo, OAB. Volta nos fóruns, por favor. Fórum de Entidades... Isso. Vamos agora voltar onde que parou, por favor. Nós decidimos... Volta nos fóruns, por favor. Fórum de Entidades... Isso. Vamos agora voltar onde que parou, por favor. Nós decidimos... **Marcelo, OAB:** Deixando as conversas paralelas de lado, nós vamos aqui para o para o ponto que está sendo discutido. O horário de 16h30 à 17h30 está como Palestra Magna. Mas nós conversando... Não sei se foi na Plenária ou no GT. É. No GT, nós chegamos a um entendimento de que seria mais democrático e participativo que nós... Ao invés de termos a Palestra Magna, que a gente tivesse uma roda de conversa. E nessa roda de conversa contemplaríamos três representações. Não representações; três pessoas. O CNAS, que virá pra participar tanto da abertura quanto com uma pauta também nessa Mesa. A Simone, representante de Usuários, uma fala da... Como é que ela chama? Da Estela, que é uma fala técnica, porém, muito voltada para a aplicação e para os serviços que são colocados. Então, nós vamos ter que alterar isso aí, tanto no horário, dando meia hora pra cada uma delas. De 16h30, então, até as 18. Aí já mudar o horário. E, ao invés de Palestra Magna, seria Roda de Conversa. Onde se lê... Ok? **Elder, Sedese:** É, eu ia sugerir que... **Elder, SEDESE.** Colocasse “palestrante, convidados, CEAS e CNAS”, que aí fica os três. Embaixo de “palestrante e convidado...”. “Palestrante e convidado, CEAS e CNAS”. Não, não, não é aí, não. Ótimo. Aí vai ficar 18 às 19, debate. É, que aí fica 19, jantar. Vai dar certinho. Tinha uma meia hora de pausa, só pras pessoas se organizarem, e agora não tem mais. Dezoito às 19. Isso. “Dezenove às 22h, jantar e apresentação cultural.” Pode subir. “Dia 2, 8 de outubro de 2025, quarta-feira. 9h às 9h30, palestras simultâneas sobre a elaboração de deliberações de Conferência, a partir de cada um dos cinco eixos conferenciais. Divisão dos delegados e delegadas em cinco salas, sendo uma por eixo conferencial. Eixo 1: Universalização do SUAS — Acesso Integral com Equidade e Respeito às Diversidades; Eixo 2: Aperfeiçoamento Contínuo do SUAS — Inovação e Gestão Descentralizada e Valorização; Eixo 3: Integração dos Benefícios e Serviços Socioassistenciais — Fortalecendo a Proteção Social; Eixo 4: Gestão Democrática, Informação e Comunicação Transparente — Fortalecendo a Participação Social no SUAS; Eixo 5: Sustentabilidade Financeira e Equidade no Cofinanciamento do SUAS.” Aí eu vou só sugerir pra trocar “palestrante e convidado” pra CEAS, porque a gente decidiu que vão ser os próprios conselheiros que vão fazer essa palestra. Pode descer. Sempre coloca CEAS-MG pra ficar igual no documento todo. “09h30-12h: oficinas temáticas simultâneas para discussão, ajuste e alterações das propostas de deliberação para o estado de Minas Gerais e para o Brasil, elaboradas durante as Conferências Municipais de Assistência Social, CEAS-MG e SEDESE. 12h-13h30:

almoço. 13h30-16h: seleção das propostas de deliberação para o estado de Minas Gerais e para o Brasil, a serem apresentadas para votação na Plenária Final, CEAS-MG e SEDESE. 16h-16h30: coffee break. 16h30-19h: eleição de delegadas e delegados municipais para a 14ª Conferência Nacional de Assistência Social, CEAS-MG e SEDESE. 19h-22h: jantar. Oi? Faltou o que, gente? Ah, faltou... Que é coffee, com 2 “f”. Ali em cima. Isso. Quer trocar, gente? Colocar café? Ao invés... Coloca café. Melhor, né? É melhor colocar “lanche”, senão o pessoal acha que vai ter só café. Lanche da tarde. Troca lá em cima também. Trocou na primeira também? Ok. “Dia 3, 9 de outubro de 2025, quinta-feira. Horário: 08h-08h30: apresentação dos candidatos ao processo eleitoral para o mandato do CEAS, mandato 2025/2027. Apresentações simultâneas nas salas de votação das seguintes candidaturas: usuários e usuárias da Política de Assistência Social, trabalhadoras e trabalhadores, representantes de entidades e organizações de Assistência Social, representantes dos Conselhos Municipais de Assistência Social, Sociedade Civil, representantes dos Conselhos Municipais de Assistência Social Governamental.” Oi? Só um momento. Sobe aí, por favor. É só alinhar aí o texto, que o 3 e o 4 estão pra frente, 1 e o 2 estão pra trás. Só formatar depois. CEAS-MG. “08h30-11h: eleição da composição dos CEAS-MG, mandato 2025/2027. Eleições simultâneas. Usuárias e usuários da Política de Assistência Social, trabalhadoras e trabalhadores, representantes de entidades e organizações de Assistência Social, representantes dos Conselhos Municipais de Assistência Social e Sociedade Civil, representantes dos Conselhos Municipais de Assistência Social Governamental, CEAS-MG. 11h-12h30: apresentação e votação das propostas de deliberações de conferência por eixo para o estado de Minas Gerais e para o Brasil. Votação e referendo das moções. CEAS-MG. 12h30-13h: apresentação da delegação de delegados municipais de Minas Gerais para a 14ª Conferência Nacional de Assistência Social. Apresentação das conselheiras e conselheiros eleitos e eleitas para o CEAS-MG, mandato 2025/2027. Encerramento. 12h-15h: Almoço. Parágrafo Único. A programação poderá sofrer alterações, caso seja necessário, durante a realização da 16ª Conferência Estadual de Assistência Social, com exceção do horário de credenciamento e do encerramento, desde que sejam mantidas as mesmas atividades previstas. Art. 5º: Cada intervenção oral, a ser realizada pelos participantes e pelas participantes da 16ª Conferência Estadual de Assistência Social, deverá ter duração máxima de três minutos. Capítulo 3. Da Plenária de Abertura. Artigo 6º: A plenária de abertura tem como objetivo: 1) Dar boas-vindas aos participantes e às participantes da 16ª Conferência Estadual de Assistência Social; 2) Realizar a leitura do Regimento Interno da 16ª Conferência Estadual de Assistência Social de Minas Gerais; 3) Realizar a Palestra Magna.” Aí vamos trocar. “Realizar a Roda de Conversa: Vinte anos do SUAS: Construção, Proteção Social e Resistência — Análise das Conquistas

e Desafios do SUAS, a partir dos Eixos Conferenciais. Art. 7º: A Mesa de Trabalho da plenária de abertura será coordenada pela Mesa Diretora do CEAS-MG ou quem a Mesa delegar. Capítulo 4. Das Oficinas Temáticas Art. 8º: As oficinas temáticas terão como objetivo realizar palestra sobre a situação, apresentar, discutir, ajustar, alterar e selecionar propostas de deliberação para cada um dos cinco eixos temáticos do processo conferencial de 2025, a saber: Eixo 1) Universalização do SUAS — Acesso Integral com Equidade e Respeito às Diversidades; Eixo 2) Aperfeiçoamento Contínuo do SUAS — Inovação, Gestão Descentralizada e Valorização; Eixo 3) Integração de Benefícios e Serviços Socioassistenciais — Fortalecendo a Proteção Social; Eixo 4: Gestão Democrática, Informação e Comunicação Transparente

— Fortalecendo a Participação Social no SUAS; Eixo 5: Sustentabilidade Financeira e Equidade no Cofinanciamento do SUAS. § 1º: As oficinas temáticas acontecerão simultaneamente. § 2º: As propostas de deliberação para a Política de Assistência Social no estado de Minas Gerais e no Brasil, elaboradas nas Conferências Municipais, serão sintetizadas no Relatório Consolidado das Conferências Municipais e divididas entre os cinco eixos mencionados no caput desse artigo. § 3º: As delegadas e delegados da 16ª Conferência Estadual de Assistência Social de Minas Gerais deverão ser divididos por eixo, de maneira aleatória, respeitando a paridade entre as representações governamentais da sociedade civil. § 4º: Será realizada uma palestra de 30 minutos sobre o eixo temático e, em seguida, serão lidas as propostas de deliberação para o eixo, extraídas do Relatório Consolidado das Conferências Municipais. § 5º: Após a leitura das propostas, será concedido tempo para que os delegados e delegadas possam sugerir alterações, supressões ou aglutinações nos textos apresentados. § 6º: Considerando que as propostas apresentadas são um resumo daquelas elaboradas e aprovadas por delegadas e delegados nas Conferências Municipais, não será permitida a criação de novas propostas. § 7º: Findado o período de alteração, as delegadas e delegados da oficina devem votar sobre a alteração da proposta ou sua manutenção, conforme apresentada inicialmente, sendo aprovada a opção que tiver maioria simples dos votos.. § 6º: Terminado o período de votação, mencionados no § 7º...” É parágrafo oitavo, viu, gente? Desculpa. “As delegadas e delegados deverão eleger nove propostas de deliberação por eixo temático para o estado e seis propostas de deliberação para o Brasil, para serem apresentadas e votadas na plenária final. Capítulo 5. Da Eleição de Delegadas e Delegados Municipais para a 14ª Conferência Nacional de Assistência Social. Art. 9º: A eleição de delegados delegadas municipais para a 14ª Conferência Nacional de Assistência Social se dará conforme explicitado no capítulo 5 da Resolução CEAS nº. 892, de 2025, e aqui normatizado. § 1º: Somente poderão se candidatar como delegados e delegadas municipais para a 14ª Conferência Nacional de Assistência Social as e os participantes devidamente credenciados e credenciadas na condição de

delegado ou delegada. § 2º: A escolha das delegadas e dos delegados municipais se dará dentro do mesmo segmento de representação. Art. 10º: As vagas a serem preenchidas deverão observar a distribuição disposta no art. 19 e art. 20 da Resolução CEAS nº 892/2025.” Aí só depois, também, conferir se essas citações estão certas. Porque, no Regimento das Pré-Conferências, a gente teve problema com isso. “Art. 11º: Para o preenchimento das vagas de delegadas e delegados para a 14ª Conferência Nacional de Assistência Social, deverá ser observado o seguinte procedimento. 1) As delegadas e delegados serão distribuídos em grupos e serão eleitas e eleitos por segmento de representação; 2) Os trabalhos da eleição de delegadas e delegados serão conduzidos por coordenadora ou coordenador, previamente indicados pela Comissão Organizadora da 16ª Conferência Estadual de Assistência Social de Minas Gerais; 3) Serão titulares as candidatas e/ou candidatos mais votadas/votados e suplente aos que excederem o número de vagas disponíveis para preenchimento; 4) Conforme o disposto na Resolução CNAS nº 187, de 2 de abril de 2025, fica assegurada a reserva de cotas de, no mínimo, 30% do total das vagas na eleição de delegadas e delegados para a 16ª Conferência Estadual de Assistência Social de Minas Gerais, dos segmentos governamental e sociedade civil, aplicada a: a) pessoas negras, autodeclarados pretas ou pardas; b) pessoas com deficiência; c) pessoas LGBTQIAPN+; d) pessoas idosas, mais de 60 anos; e) adolescentes, 12 a 17 anos; f) jovens, 18 a 29 anos; g) migrantes e refugiados e apátridas.” Põe “migrantes, refugiados e apátridas.” Não precisa desse “e”, não. “H) atingidos por barragens; j) Grupos Populacionais Tradicionais e Específicos, GPTEs...” É “i”, na verdade. Oi? Microfone. **GABRIELLE:** Gabrielle, SEDESE. Sobe um pouquinho. Eu acho que, no inciso 4, são “os delegados eleitos para a 14ª Conferência Nacional.” Aí ficou “16ª Conferência Estadual.” **ELDER:** É. Por isso que é bom ler, que a gente vai pegando um monte de erro que vem no caminho. “I) Grupos Populacionais Tradicionais e Específicos, GPTEs. “5) São considerados Grupos Populacionais Tradicionais e Específicos: indígenas, quilombolas, ciganos, extrativistas, pescadores artesanais, comunidade de terreiros, ribeirinhos, agricultores familiares, assentados, beneficiários do Programa Nacional de Crédito Fundiário, PNCF, acampados, atingidos por empreendimentos de infraestrutura, famílias de presos do sistema carcerário, catadores de materiais recicláveis, pessoas em situação de rua e outros que venham a ser atualizados, conforme a normativa pertinente. 6) As cotas devem ser aplicadas a delegadas e delegados, eleitas ou eleitos, no segmento governamental e sociedade civil, respeitando-se a composição total da delegação e a paridade e a proporcionalidade. 7) A candidata a delegado ou candidato a delegado...” Opa! **Elder, Sedese:** Aumenta aí um pouquinho. Já passou a parte que a gente estava. A gente estava mais pra cima. Aí. Pode subir. Isso. Aumenta, por favor. Pode falar. **Andreza, Lijjr:** Andreza, Lar dos Idosos José Justino da Rocha.

Melhorou? Eu tenho uma sugestão de trocar... Daquela parte que fala de presos. **Elder, Sedese:** É aí mesmo. É no inciso 5. **Andreza, Lijjr:** : Aquela parte que fala assim: “Famílias de presos do sistema carcerário.” A gente poderia alterar por “famílias de...” **Elder, Sedese:** “Pessoas em privação de liberdade. **Andreza, Lijjr:** “Pessoas em privação de liberdade.” **Elder, Sedese:** “Família de pessoas privadas de liberdade.” **Andreza, Lijjr:** Isso. **Elder, Sedese:** “Família de pessoas restritas de liberdade”. Obrigado, Andreza. Vamos pro... Sexto eu já tinha lido. “7) A candidata a delegada ou o candidato a delegado, no âmbito das cotas, deve se inscrever identificando apenas um dos grupos listados no § 1º.” É § 1 mesmo? Eu acho que não é, não. É? Olha aí. Confere, por favor. Acho que não é § 1. Confere, então, por favor, gente. É porque não tá mexendo. É inciso IV. É onde tem a lista de todos os públicos. Sobe um pouco. Sobe. Pode subir. Inciso IVº. Pode voltar lá pra fazer a correção. “Listados no inciso IV.” Quatro em um número romano. Troca aí de uma vez. “A candidata a delegada ou o candidato a candidato, no âmbito das cotas, deve se inscrever identificando apenas um dos grupos listados no inciso IV que pretende representar, sem prejuízo de registro das demais características pessoais identitárias na Ficha de Inscrição de delegadas e delegados do Processo de Conferências Municipais de Assistência Social de Minas Gerais de 2025.” Aí tem que trocar também, que, na verdade, é a Ficha de Inscrição de Delegada ou Delegado no Processo das Conferências Municipais de Assistência Social de Minas Gerais de 2025 para a 14ª Conferência Nacional de Assistência Social. Aí tira o “de Minas Gerais”. Oitavo... Sobe um pouco pra eu conseguir ler. “A Comissão Organizadora da 16ª Conferência Estadual de Assistência Social de Minas Gerais tomará as providências necessárias para a adequada destinação das cotas mencionadas no inciso IV, durante as eleições de delegados e delegadas para a 14ª Conferência Nacional de Assistência Social.” Aí corrigir o § 1º, colocar inciso IV. “9) Na hipótese de inexistência de delegadas e delegados suficientes para o preenchimento das cotas mencionadas...” Aí, de novo, no inciso IV. “As vagas remanescentes poderão ser ocupadas pelas demais delegadas e delegados, desde que respeitados os parâmetros estabelecidos no art. 20 dessa Resolução.” Na verdade, é o art. 20 da Resolução da Conferência Estadual. Isso. E aí conferir se é o art. 20 mesmo que fala disso. Eu sugiro ficar colocando... Marcar de amarelo essas coisas de... Conferir pra não esquecer. “10) Em caso de empate no segmento governamental, deve-se priorizar a eleição dos delegados e delegadas, representantes de municípios que ainda não foram eleitos.” Aí, Flavio, aí está bem claro nesse artigo, ele fala. “11...”. Inclusive, nesse art. 10, eu sugiro não ser só governamental. Ser: “Em caso de empate, deve-se priorizar a eleição de delegados, delegados, representantes de municípios que ainda não foram eleitos.” O que que vocês acham? Então, em caso de empate. “11) Persistindo o empate na eleição de qualquer segmento,

deve-se priorizar a eleição da candidata ou candidato com maior idade; 12) Caso todas as vagas destinadas ao segmento governamental não sejam preenchidas, as vagas remanescentes poderão ser preenchidas por conselheiras ou conselheiros da sociedade civil, priorizando as representantes e os representantes de usuários e usuárias, trabalhadoras e trabalhadores e entidades e organizações de Assistência Social, nesta ordem.” Esse inciso fala que, se, no segmento governamental, sobrar vaga para a Conferência Nacional, essas vagas vão ser repassadas pro Conselho Estadual. Vocês concordam? Isso pode gerar alguma discussão lá. Mas a gente vai deixar assim? Porque talvez eles podem discutir que tem que ser passada para os delegados da sociedade civil da Conferência. É, isso, porque aí... Pode falar, Simone. **Simone, CFR:** Simone, Coletivo Flores de Resistência. Eu acho que... A situação do CEAS a gente vai fazer a leitura depois e vamos falar, né? E a gente vai fazer as nossas colocações como sociedade civil. Ali naquele processo, eu acho que tem que ir as que sobrarem... É o mesmo fato que estava acontecendo nas outras. Antes, vai pra sociedade civil de lá, daquele momento, que a gente consegue contemplar mais. Talvez pode elencar prioridades, né? Primeiro pro segmento de usuário. Não tendo, vai pro trabalhador. Não tendo... Sabe? Mas, assim... Minha sugestão seria essa. **Elder, Sedese:** Microfone, Ludmilla. **Ludmilla, Cress:** A gente teve uma discussão sobre isso. Ludmilla, CRESS. É só um levantamento, porque eu estou questionando aqui o Marcelo, porque nós estivemos em uma reunião trimestral do Conselho Nacional, e lá teve uma discussão sobre essa. Porque o Conselho Nacional colocou, né, que constaria no Regimento Interno dele sobre a não possibilidade de quebrar a paridade. Nenhum... Eles mencionaram isso, né? Disseram que alguns estados enviavam mais sociedade civil do que governo, quando sobrava vaga. E que o Regimento Interno da Nacional vetaria a quebra de paridade. E aí eu inclusive fiz uma defesa lá sobre isso, né, dizendo da questão da representatividade, que a sociedade civil tem menos acesso, que a sociedade civil é realmente... Ocupa essas vagas como uma oportunidade de comparecer, o que muitas vezes é negado, uma vez que o governo tem mais acesso a esses espaços de debate, de participação, do que a sociedade civil. Mas, até onde eu entendi, o que foi deliberado... Simone e Marcelo estavam, né? Podem complementar. Mas o que eu entendi que foi o entendimento do CNAS nesta Trimestral foi que a paridade não poderia ser quebrada e que o Conselho Nacional faria um comunicado, isso constaria no Regimento. **Simone, CFR:** Simone. Simone, Coletivo Flores de Resistência. Recordo bem também, estava nessa Trimestral. Foi bem frisado, sim, mas aí a gente vai pensar aqui, também, conosco, né? Hoje a gente... O Conselho Nacional traz, né, esse ponto de que quer ver ali tanto a sociedade civil no mesmo quantitativo do segmento. E aí a gente vê que, nas regiões, isso não acontece, né? Então, ou seja, assim, nós fomos prova viva disso, que as nossas conferências, o

governo... É três vezes mais do que a sociedade civil. E eu trouxe isso da última vez aqui, pra que a gente fizesse também esse mesmo movimento nesse sentido. Se sai três sociedade civil e três governamental, vai permanecer na Conferência, quando chegar lá, somente três. Ah, chegou três governo e um sociedade civil, os dois governos não entrariam. Eu acho que a gente só vai dar conta de cumprir todas essas leis, quando impacta, porque vem de cima... Quando chega neles. Mas, quando está aqui na nossa casa, acontece de qualquer forma, de qualquer jeito. E o prejuízo sempre vem na conta da sociedade civil. **Elder, Sedese:** Elder, SEDESE. Por essa fala a gente tem que tirar esse... Esse inciso aí. **Simone, CFR:** Simone, Coletivo Flores de Resistência. A gente pode fazer uma consulta. Minha sugestão é fazer uma consulta ao CNAS e também retirar ali que as vagas vão pro CEAS, né? Deixa ali as vagas que sobram... Ela não... Não seja cumprida pelo CEAS, porque eu acho que a gente tem que falar de nós aqui, também, individual. **Elder, Sedese:** Patricia. **Patricia, Feapaes:** Patricia, FEAPAES. Eu fico pensando assim: que a gente tem que fazer um recorte. Eu acho que isso é importante. A gente vem discutindo. Mas como que a gente vai garantir a paridade nesse sentido, sabe? Porque, por exemplo, já chegou todos os delegados das Pré-Conferências. Aí a gente vai fazer, vai ter lá um número muito grande de governo ou o que for. A gente vai falar pra esses delegados que eles não são eleitos, né? Então, assim, é... Eu acho que não é tão simples assim. Porque como que eu vou falar pra um delegado: “Não, você foi eleito, mas você não vai, porque eu tenho que garantir uma paridade, tem que ir 30?” E como que eu vou falar, por exemplo, assim: “Vai Simone e não vai Marcelo”? Qual que é o critério que eu vou tirar pra não levar determinado delegado? Acho que a gente precisa aprofundar mesmo. Concordo com a paridade. Mas a gente tem que saber quais são os critérios que a gente vai levar isso. **Rosalice, Cmsv:** Rosa, CMBH. E levando em consideração ainda... Hein, Mesa Diretora? **Marcelo, OAB** Pois não, pode falar. **Rosalice, Cmsv:** Levando em consideração que, numericamente, a gente pode ter a paridade, mas, na hora da Conferência, a gente vê que é uma quebra de paridade. Por quê? Geralmente, gente, a gente viu isso nas Conferências Regionais. Isso é histórico. Quem é responsável pra trazer a sociedade civil até Belo Horizonte? É o governo. Se tiver, num mesmo carro, três governos, quem que eles vão priorizar? **Simone, CFR:** Governo. **Rosalice, Cmsv,** Então, a paridade já é quebrada no ato. Na Conferência, a gente já percebe que há uma quebra de paridade, porque a sociedade civil não... Muitas vezes não consegue chegar até aqui. Por falta de recurso de chegar até Belo Horizonte. Então, eu acho que isso a gente garantiria mais condições. Uma... Uma numeração maior pra que a sociedade civil chegue até aqui. **Ester, Sedese:** Ester, SEDESE. Eu entendo que a paridade é no número de vagas. Não é se as vagas estão preenchidas ou não. Claro que a gente não consegue garantir a participação das vagas de forma integral. Por exemplo, tem

100 vagas para delegados governamentais. Pode ser que só vão estar presentes 90. Dez deixaram de ir. Você pode não ter suplente pra preencher as outras dez. A paridade é na oferta do número de vagas; não é na participação. **Simone, CFR:** Simone, Coletivo Flores de Resistência. É... Eu concordo e discordo ao mesmo tempo, porque a gente tá vendo o cenário aí, né? Foram dividido o número de vagas pra sociedade civil e pro governo. E por que que a gente também não... Então não encontra nem sequer a base, né? Nem... A gente não chega nem à metade. Vou falar de algum município que eu tive aí, se tem 90 governo, juntando os três segmentos da sociedade civil, deu 35. Essa é a realidade. A gente tem que pensar nisso. E aí, se a gente for pensar logicamente, não estamos falando do número de vagas. A minha sugestão novamente, então, recorrendo ao que eu já tinha trago, que a gente deixe ali, tire as vagas pro CEAS, mantém da forma que está... Se não chegando nada, vaga do governo vai pra sociedade civil, respeitando os segmentos aí. Se chegar alguma coisa, a gente corre aqui e revê. **Elder, Sedese:** Elder, SEDESE. Desculpe, pode falar, Luizão. **Luiz, Armi:** ARMI, Luizão. É só pra reforçar o que Simone está colocando. Porque o risco, agora na Estadual, da participação da sociedade civil ainda ser menor... Porque não depende mais do delegado. Depende da Secretaria Municipal lá no município, que tem que articular com o Poder Executivo e com o setor de Finanças. Deixar claro isso, da importância dessa participação na Conferência Regional de Assistência Social, correndo o risco desse representante ter que ir pra Nacional. E vai gerar despesas em dois momentos, tanto pra Estadual como pra Nacional. Então, assim, a maioria dos gestores eleitos, prefeitos eleitos, eles não têm conhecimento sobre a importância do controle social, o que que é Conselhos Municipais... Então, assim, quando a gente traz esse assunto aqui, é porque já identificou a não participação na Conferência Regional. Porque o veículo... Foi disponibilizado um veículo pra Assistência Social trazer os seus delegados. Foi priorizado primeiro representante de governo e, depois, representante do trabalhador, entidade, e, por último, representante de usuário. Então, assim, é uma grande realidade, de fato, na Regional, a diminuição da representatividade da sociedade civil. Isso é claro como o dia. Vai depender muito do empenho e do interesse... Não do Conselho. Não é Conselho. Não é Conselho Municipal, não. Não podemos direcionar a responsabilidade pro Conselho. Vai depender muito da secretária municipal de Assistência Social, se ela vai querer, de fato, sentar de frente ao Poder Executivo e dizer da importância dessa participação. **Simone, CFR:** Simone, Coletivo Flores de Resistência. E dizer, também, né, alguns fatos que a gente teve aí, que o conselheiro... O delegado, ele não pôde estar presente porque ele não era servidor público e ele não poderia estar no carro... Porque ele não tem direito, se ele não tiver com alguém que é servidor público. E ele também não tem direito à diária. Então, a gente tem que pensar isso. Sempre vai ser na nossa conta da sociedade civil que vai se pagar.

Então, a gente tem que pensar qual é a forma que a gente vai garantir a participação daqueles que estão ali. Porque quem chegar... Aquilo que eu disse agorinha mesmo. Vai ser um troféu quem consegue chegar quando o município compreende a participação. Então, se porventura o governo não vir, ele não vai fazer sacrifício nenhum pra trazer a sociedade civil, porque ele não tem direito, dentro disso... Que, dentro da lei, ele não tem direito a andar no carro se não tiver um servidor público. E também não tem direito à diária. **Elder, Sedese:** Rose. **Rose, Sedese:** Rose, SEDESE. Mas é só pra contribuir com o debate. Porque, assim, na verdade, eu acho que o CEAS... A gente tá falando da Conferência Nacional. A gente não tá falando de Conferência Estadual. Eu acho que teria que regulamentar dentro do segmento. Por quê? Porque, quando a... A preocupação é: a gente deixa lá... As vagas destinadas pro governo vai pra sociedade civil. Aí essa sociedade civil é eleita. Na hora de mandar essa relação pra Brasília, nós vamos ter mais sociedade civil do que governo, né? Independente se o delegado vai ou não, né, essa relação dos delegados eleitos vai pra Brasília. E, se não houver essa a paridade, como a Esther diz que é vaga, mas também em número de pessoas que foram eleitas, aí pode ter problema depois com esse delegado eleito. Aí ele... Isso aí. O sistema não vai aceitar. **Elder, Sedese:** Elder, SEDESE. Tem esse problema mesmo. Se o CNAS fechar que só pode mandar números paritários, se a gente passa as vagas para a sociedade civil, essas pessoas que ganharam as vagas podem não conseguir ser inscritas pra Conferência Nacional. Aí temos que avaliar se vamos manter esse texto do jeito que está, correndo esse risco, ou se já tira o texto. Isac. **Isac, Ccqamrd:** Isac, Comissão de Quilombolas do Rio Doce. É um pouco na linha das últimas falas, né? Apesar de compreender toda a questão da dificuldade da sociedade civil, e que... Aí, quando a gente discute das possibilidades pra resolver a paridade na Conferência Estadual, eu acho que... Eu vi, em alguns momentos, discutir... De exigir que o município, ele mande pra Conferência os delegados em paridade. Acho que a gente conseguiria fazer isso na Conferência Regional, porque, na Conferência Estadual, a gente já não conseguiria fazer mais, porque esses que foram eleitos, foram eleitos na Conferência Regional. E acho que... Aí, depois, pras conferências... Pras Regionais, a gente poderia discutir e seria possível, sim, colocar como exigência, porque lá é responsabilidade total do município. O município elege em paridade. Agora, já dá Conferência Regional para Estadual, não necessariamente o município vai ter eleito delegado governamental, ou delegado da sociedade civil. Então, não daria pra gente aplicar. Agora, com relação a repassar as vagas do segmento do governo pra sociedade civil ou da sociedade civil pro governo, eu acho... Considerando principalmente as últimas falas, eu acho que a gente precisa dar a resposta ao CNAS primeiro, porque, se a gente faz sem respaldo do CNAS... Aí elegemos lá 20 delegados da sociedade civil a mais que o do governo. A gente elegeu, a gente tem responsabilidade. O estado de

Minas tem responsabilidade de levar esses delegados pra Brasília. E se o Conselho Nacional não aceitar, como que a gente vai dialogar com esses delegados que a gente elegeu na Conferência? Então, acho que, pra definir isso, precisamos da resposta do CNAS com relação ao aceite ou não. **Elder, Sedese:** Elder, SEDESE. Ó, eu vou sugerir, primeiro, só corrigir o texto. Ao invés de serem “preenchidas por conselheiras e conselheiros da sociedade civil”, é “preenchidas por delegadas e delegados da sociedade civil”. O que a gente está falando aqui... Elder, SEDESE. É que o sistema de lançamento dos novos delegados, ele pode travar. Então, na hora, ele pode só aceitar o número de... O número de sociedade civil de tanto, e de governo, de tanto. Então, essas pessoas que ganharam essa vaga, elas podem, nesse momento, ter que ser informadas que elas não vão poder ir. Esse que é o problema. **Marcelo, OAB:** Nós podemos também optar por uma situação. Marcelo, OAB. Não, não, não... Desconsiderar esse artigo. Vai os delegados eleitos governamentais... Vão os delegados eleitos governamentais e vão os delegados eleitos da sociedade civil. Sem essa questão de acrescentar... Sem essa questão de acrescentar. Se sobrou pra um lado, sobrou pro outro, tá resolvido e ponto final. Que que vocês acham? Que aí suprime esse inciso aí. **Elder, Sedese:** Então, apaga esse. **Marcelo, OAB:** Gente, essa sugestão minha... Conselheiros, por favor. Marcelo, OAB. Essa sugestão minha está acatada por todos? Se tiver, levanta o crachá, por favor, que a gente já vai deliberando. Ok, pode abaixar. Contrários? Abstenção? Então tá aprovado aí. **Elder, Sedese:** Art. 13. O inciso XIII, que virou inciso XII: “Serão eleitos ainda um número de pessoas,

delegado ou suplente, na proporção de até 50% do total de vagas de cada segmento, visando suprir uma eventual vacância de titulares.” Aí, vocês querem colocar um inciso, falando que, se a pessoa optar pela eleição de cotas, ela não pode participar da ampla concorrência? ... Sim. **Elder, Sedese:** Então vamos colocar. Mas eu acho que ele tem que ser mais pra cima. **Isac, Ccqamrd:** Isac, Comissão de Quilombolas do Rio Doce. Eu não concordo com isso, não, porque a colocação de cotas de qualquer concurso é pra ampliar a participação dos segmentos que compõem a cota ali. Nesse sentido, quem participa por cota, ela concorre na ampla concorrência também. A diferença é a ordem, na ordem disso. Como eu disse lá, você vai se inscrever num concurso público e você vai concorrer por cotas, você primeiro vai concorrer na ampla concorrência. Se não conseguir lá, você vai por cotas. Na Conferência das Regionais, a gente fez o contrário. O que é válido. Mas a participação da pessoa com relação de cota é justamente pra ampliar a sua participação. A sua possibilidade de ser selecionada. Então, assim, a pessoa que participa por cota,

ela participa das duas modalidades. **Ester, Sedese:** Ester, SEDESE. Eu queria só referendar a fala, porque, de fato, pelo menos um concurso que eu acompanho sempre, que é o da Fundação João Pinheiro, um candidato que se inscreveu numa cota, ele é classificado na ampla concorrência e na cota

na qual ele

concorreu. Se ele passou na ampla concorrência, ele é chamado na ampla, e outra pessoa na cota é chamado na vaga. Então, isso leva a ampliar a participação das pessoas de cota. **Marcelo, OAB:** Só pra... Só pra gente... Marcelo, OAB. Quando nós fomos pras Pré-Conferências, o encaminhamento que foi dado aqui, salvo melhor juízo, foi o seguinte: a gente faz a eleição das cotas, define... O que eu tô dizendo como... Até, inclusive, como nós fizemos lá nos trabalhadores, nas Conferências por onde eu fui. Se tiver... Como eram três vagas normalmente, se tivessem cinco cotas, a gente fazia a eleição. Aqueles dois que ficaram de fora, eles ficavam de suplentes. E aí a gente perguntava pra eles: “Olha, vocês vão querer ficar como suplentes na cota? Ou vocês vão querer ir pra... pra ampla?” Aí alguns disseram: “Não, nós vamos ficar na de... Como suplente, na cota.” “Não, nós vamos... Nós vamos pra ampla concorrência.” E, na ampla concorrência, se ele perdesse, ele já... Como ele já não estava na cota, ele... Se ele perdesse, estava perdido e não ficava nem de suplente na da ampla... Na de cotas. Entenderam o que eu disse? Esse que foi... Parece-me que foi o encaminhamento que a gente deu, pra poder a gente levar pras Conferências, pras Conferências Regionais. O que está sendo dito aqui é um pouco diferente. Diferente do que foi feito nas Pré-Conferências. E aí me preocupa é de criar uma situação deles, de serem de... Deles levantarem questões lá, assim: “Ué, mas por que que, na Pré-Conferência, foi feita de um jeito, e aqui na Conferência Estadual, de outra, né?” Eu penso assim: que a gente... A caminhar. Se nós caminhamos errado, que... Concordo que pode ter sido... Inclusive concordo com Isac e com Ester, que o caminho nos concursos públicos são desse jeito. Mas, em momento algum, durante os debates que nós tivemos nas plenárias e no GT, foi levantado essas questões. O que foi discutido nas Pré-Conferências foi isso que eu falei aqui. Se eu estiver equivocado, vocês me corrijam, não é? Então, criar uma modalidade agora, uma situação nova agora, poderia criar um problema na Conferência Estadual, porque todos os delegados de cota que vieram, eles vieram da forma como eu disse anteriormente. Então, eu peço a compreensão dos conselheiros, pra que... Inclusive peço primeiro ao Isac, à Ester, se eles entendem essa demanda que eu estou apresentando aqui agora, ou se sustentam que a gente deve levar aqui pra um processo de votação a defesa de que a gente mude a forma como a gente conduziu as Pré-Conferências e leve a Conferência Estadual pra este caminho. Isac. **Isac, Ccqamrd:** Isac, Comissão de Quilombolas do Rio Doce. Bom, eu não propus necessariamente a mudança. A mudança foi proposta agora, que é impedir que quem está na cota participe das duas... da cota da ampla concorrência. Eu disse que, na Conferência Regional, a gente fez o caminho inverso, né? Pra mim, a gente pode, ou manter, como fizemos na Regional. Faz cota primeiro, e aí quem não foi eleito pode participar da ampla concorrência. Ou, então, a gente faz do jeito mais comum, que é fazer a ampla concorrência primeiro, e os que não foram eleitos, que querem disputar a cota, disputam.

Pra mim, os dois modos são válidos, embora a ampla concorrência, primeiro, seja o mais usual, né? Agora, o que não é válido pra mim é o candidato de cotas não poder participar da ampla concorrência. Isso não é correto, porque isso não faz com que amplie a participação dos públicos das cotas. **Ester, Sedese:** Ester, SEDESE. Contempla. Elegeu cotas; se ele quiser, participa da ampla também. Pronto. **Ludmilla, Cress:** Concordo. Ludmilla, CRESS. Eu só queria reforçar nessa fala do Isac, porque... Aí o meu entendimento é que, quando a gente faz primeiramente o processo de cotas e, num segundo momento, a pessoa que não foi eleita em cotas, ela pode participar novamente pela ampla, ela está tendo a possibilidade de participação ampliada, porque ela participa em dois momentos. Então a gente não contraria o que traz a prerrogativa das vagas prioritárias, uma vez que essa pessoa... Essas pessoas, nessa situação, elas têm condições ampliadas de participação, e não é diferente do que acontece inclusive nos concursos públicos, porque é isso. A pessoa participa com a mesma pontuação, tanto da listagem de cota quanto de ampla, e, na que ela ficar melhor classificada, ela tem a provisão no cargo primeiro. Então, acho que a gente está consoante com o que já é feito, inclusive, de forma legal. **Luiz, Armi:** ARMI, Luizão. Eu acho que é isso aí que Ludmilla traz. A única questão que a gente precisa definir é: participou de cotas, suplentes de cota vai para ampla concorrência, você não mais é suplente de cota. Eu acho que tem que ser lembrado aqui, discutido, é isso: a gente tá passando e deixando essa mesma situação. Participou de cotas, não foi eleito cotas. “Olha, você quer ser suplente de cotas?”; “Quero.” “Ah, eu sou o segundo suplente de cota”, ou “terceiro suplente de cota.” “Não, eu quero ficar como cotas.” Então, você é o primeiro suplente cotas, independente se a sua posição é primeiro, segundo ou terceiro suplente de cota. Os outros dois... Vai pra ampla concorrência, eles não são mais suplente de cota. Então, cota vai ter... Em alguns momentos, cota tem um, dois suplentes, ou três suplentes, ou não tem nenhum suplente. Eu acho que a discussão é só um suplente de cota que está agarrando um pouquinho, e não o processo em si. **Patrícia, Feapaes:** Patricia, FEAPAES. Então, a gente vai colocar essa categoria de suplente de cota ou suplente... São suplentes de todas as vagas. Porque eu acho que é essa a definição que a gente tem que fazer desde o início. **Marcelo, OAB:** Sim. Marcelo... Marcelo, OAB. Aquela fala que eu fiz anteriormente, parece que... Aquela fala que eu fiz anteriormente, parece que ela está em consonância com o entendimento de todos aqui. O que nos falta é colocar um inciso ou um parágrafo ali... Acho que é mais inciso mesmo. A gente conversava... Conversávamos, eu e Elder, da gente colocar um inciso para esclarecer este ponto, quando vai tratar das cotas. E aí a gente redige uma nova redação pra deixar claro que o que... Que o delegado que se colocar na condição de cota, ele... E ele ficar de suplente, ele deverá optar pela cota, pela suplência da cota, ou ir para ampla concorrência. Não poderá, caso não seja eleito, voltar para a situação de suplente de cotas.

Está esclarecido isso pra todos? Podemos votar? Então vamos lá. Favoráveis a esta proposta, levanta o crachá, por favor. Podem abaixar. Contrários? Abstenção? E aí a gente vai construir uma redação nesse sentido. **Elder, Sedese:** Só uma dúvida. Elder, SEDESE. É porque vocês estão usando o conceito de suplente de cota. Eu não sei se na ficha, no momento da inscrição, vai dar pra identificar isso, que a pessoa é suplente da cota. Eu acho... Não, na ficha que vai ser feita pelo CNAS, gente. Não na nossa ficha. Eu acho que, no sistema do CNAS, eu tenho a impressão que não vai ter como você colocar lá: “Esse aqui é o suplente da cota; esse aqui é o suplente geral.” Eu acho que vai ter só suplente.

Ludmilla, Cress: Ludmila, CRESS. Eu estava nesta reunião, também, trimestral do CNAS, e o que foi colocado era que não... Inclusive foi colocado pelo CNAS, que não poderia fazer substituição de delegado eleito por cota por outro que não fosse cota, porque, senão, a gente ia acabar fazendo uma eleição que na prática não seria sustentável. Então, o que foi colocado é: suplente de cota é outra pessoa em condição de cota. **Elder, Sedese:** Então, ótimo. É o **Wellington, Fmldusuas:** Wellington, Leon, FMLDUSUAS. Só uma dúvida, né? Porque isso a gente fez nas Pré-Conferências. E aqueles que não foram eleitos, né, titulares na cota... E a gente faz aí, né, essa apresentação... “Olha, nessa...” Da decisão... “Vocês querem na ampla concorrência.” E se todos decidirem estarem indo na ampla concorrência? A cota fica sem suplente? **Marcelo, OAB:** Foi o que aconteceu nos municípios...

Ludmilla, Cress: Eu também. **Wellington, Fmldusuas:** Certo. **Elder, Sedese:** A gente vai continuar a leitura e depois a gente volta no texto. “Art. 12º: Para a eleição dos delegados e delegados por segmento, deverão ser observadas as seguintes diretrizes: 1) A diversidade dos municípios, de modo a retratar a realidade do estado de Minas Gerais; 2) A representação, ou seja, o vínculo da delegada ou do delegado com o segmento da sociedade civil ou governamental, a saber: a) representante de usuárias e usuários, grupos e segmentos populacionais...” Aumenta... Pode subir. Não, levantar, desculpa. Não, levantar o texto. Isso! “Representantes, usuárias e usuários. Grupos e os segmentos populacionais, pessoas que se encontram em situação de desproteção social, vulnerabilidades e riscos e as integrantes e os integrantes das organizações representativas de usuários e usuárias, preferencialmente dentre aquelas vinculadas a serviços, programas, projetos, benefícios, transferência de renda e defesa dos direitos dos usuários... Das usuárias e dos usuários da Política de Assistência Social, nos termos da Resolução CNAS nº 99, de 4 de abril de 2023. b) Representantes de trabalhadores e trabalhadoras, as profissionais e os profissionais que trabalham nos equipamentos socioassistenciais, na oferta dos serviços, dos programas, dos projetos e dos benefícios do SUAS, assim como os que trabalham no órgão gestor da Assistência Social, exceto as detentoras e os detentores de cargo comissionado, de direção ou de confiança, nos termos da Resolução CNAS nº 6, de

21 de maio de 2015. c) Representantes de entidades e organizações de Assistência Social, as dirigentes e os dirigentes e as pessoas vinculadas às entidades e organizações de Assistência Social que integram a rede socioassistencial, nos termos do art. 6º B da Lei Federal nº 8742, de 7 de dezembro de 1993, Lei Orgânica da Assistência Social. d) Representante governamental. As gestoras e os gestores municipais de Assistência Social e as servidoras e os servidores que ocupem cargo comissionado de direção ou de confiança no órgão gestor da Política de Assistência de Assistência Social do município ou de outras políticas. § 1º: As profissionais e profissionais com cargo comissionado de direção ou de confiança na gestão do SUAS não podem ser representantes de trabalhadores e trabalhadoras, conforme Resolução CNAS nº 6, de 21 de maio de 2015. § 2º: As trabalhadoras e os trabalhadores dos equipamentos da rede socioassistencial ou do órgão gestor de Assistência Social, que não estejam em cargo comissionado de direção ou de confiança na gestão, não podem ser representantes do segmento governamental. § 3º: As vagas destinadas ao segmento de usuários e usuárias não poderão ser ocupadas por trabalhadores e trabalhadoras, representantes de entidades e organizações de Assistência Social e nem por representantes governamentais, exceto em casos de vacância, previstos nessa Resolução.” Não é Resolução; é Regimento. E a gente não tratou de vacância aqui. Então acho que tem que tirar essa parte. Tira o “exceto”. É § 3º... Tira o “exceto”. Isso. “Capítulo 6. Da Eleição de Conselheiras e Conselheiros para o Mandato de 2023/2025 do CEAS-MG. A eleição de conselheiros e conselheiras para o mandato 2025/2027 do CEAS-MG se dará conforme...” Tá “resolução específica”, mas coloca já a “resolução do processo eleitoral.” Oi, Gabi? O mandato é 2025/2027, ali em cima. Mandato 2025/2027, no Capítulo 4. É no título, isso. E, ao invés de “se dará conforme resolução específica”, colocar a resolução que... Das diretrizes do processo eleitoral. Todas elas, né? Porque tiveram mais de uma. Citar todas. “Capítulo 7. Das Moções. Art. 14º: Para a 16ª Conferência Estadual de Assistência Social de Minas Gerais, moções são manifestações escritas e elaboradas por delegados e delegados que buscam apoiar, recomendar ou repudiar ações sobre o Sistema Único de Assistência Social. § 1º: As moções a serem lidas na Plenária Final deverão ser assinadas por 10% dos delegados ou delegadas, presentes na 16ª Conferência Estadual de Assistência Social de Minas Gerais. § 2º: As moções poderão ser de apoio, recomendação ou repúdio.

§ 3º: As moções serão entregues à Comissão Organizadora da 16ª Conferência Estadual de Assistência Social de Minas Gerais, até às 10 horas, do dia 9 de outubro de 2025.” Subir. **Marcelo, OAB:** Eu não sei se seria preciosismo demais, mas 10% dos delegados... Em que momento que nós vamos informar para os delegados os 10%? Vai ser... Vai ser no final... Porque tem um horário de... Tem um horário de credenciamento, né? Então, assim que encerrar o credenciamento, ao final do credenciamento, a gente

tem que informar aos delegados sobre o número do percentual. **Andrezza, Lijjr:** Andrezza, Lar dos Idosos José Justino Rocha. Mas eu vi no cronograma que o horário de credenciamento é o dia todo.

Marcelo, OAB: Marcelo, OAB. Eu estou querendo dizer que a gente tem que informar para os delegados, ao final do credenciamento, quantos delegados estão na Conferência e os 10% que corresponde ao número, para efeito de moções. É isso que eu disse.

Macielle, CMAS de Teófilo Otoni: Macielle, CMAS de Teófilo Otoni. Eu não entendi por que que o credenciamento será o dia todo, uma vez que todo mundo estará no mesmo local. Não poderia deixar um determinado horário, conforme foi a pré? Por exemplo, na parte da manhã? Porque, se está todo mundo no mesmo hotel, todo mundo está indo com o mesmo foco, pro mesmo evento, por que o dia todo? Mas num dia... Num dia, por exemplo... Aí... Entendi. Você fala assim... No primeiro dia, acaba... Isso, porque tem gente do estado todo. É que eu nunca fui, gente. Por isso que eu... Sobre essa questão do credenciamento, se termina às 18... Não é isso? A gente pode dar um total de participantes no outro dia de manhã, porque às 19 horas está todo mundo indo almoçar. Até... Jantar. Até que a equipe de credenciamento faça o fechamento... Não é um toque de caixa, assim... “Ah, acabou, acabou.” Então, informa... No primeiro momento da Conferência, no outro dia, a gente vai informar quantos participantes, o quantitativo. Então a gente pode colocar pro outro dia de manhã.

João Paulo, Sedese: João Paulo, SEDESE. Eu comungo com o Marcelo. Eu acho que o termo “presentes” não é bom. Por quê? Presentes na Plenária... E se na plenária final tiver 100 pessoas lá presentes? Vai precisar de 10 pra aprovar a moção? Ou é de pessoas credenciadas? Então eu acho que deveria também... Eu concordo que tem que trocar o “presentes” por “credenciados” ou “devidamente credenciados”, algo nesse sentido. Por quê? Se é “presentes”... Ali está falando que é “presentes na Plenária Final”. Se na Plenária Final tivesse 100 pessoas? Não, lá tá escrito. “As moções a serem lidas na...” “Assinadas... Presentes na Conferência.” Mas em qual momento da Conferência? Eu posso falar que é na Plenária Final, uai. Eu acho que deveria ser “devidamente credenciados, credenciados”. Trocar o “presentes”, porque pode gerar questionamento. “Presente aonde? Em qual momento?” Que a Conferência tem vários momentos, tem vários dias. Então é só isso.

Elder, Sedese: Não é aí, não. Elder, SEDESE. É tirar o “presentes” por “credenciados. Mas só que tá o “credenciados”... Ah, tá, ok. Tá certo. Desculpem. “As moções a serem lidas na Plenária Final deverão ser assinadas por 10% das delegadas credenciadas ou delegados credenciados na 16ª Conferência Estadual de Assistência Social de Minas Gerais.” Elder, SEDESE. O horário de avisar, gente, não sei se a gente tem que colocar aí, não. Isso é uma definição da Comissão Organizadora. Na da Pré-Conferência a gente não colocava o horário de avisar, não. Era só... O horário que tem é o horário de...

Marcelo, OAB: Pode colocar na programação do segundo dia. Lá naquele

quadro de programação... Naquele quadro de programação, no quadro da programação... Marcelo, OAB. No quadro programação, quando vai tratar do segundo dia, já coloca no início lá. “Informações sobre o percentual”. ... O número de credenciais. Não sei... Onde está? **Elder, Sedese:** Segundo dia. **Marcelo. OAB:** Segundo dia. **Elder, Sedese:** Antes de “palestras” aí. Mas aí, gente, lembrando que cada pessoa que tiver nos eixos vai dar essa informação, porque, nesse segundo dia, as pessoas vão estar separadas. Então todo mundo tem que lembrar de fazer isso. Antes de “palestras”. É só dar um *enter*. Mas põe tudo junto. Não precisa pôr uma linha separada pra isso, não. Precisa não. Pode descer. “Informação sobre o número de assinaturas...” A “quantidade”, pode ser. Quantidade... Não, é “quantidade de assinaturas necessárias para o envio de moções”. Só isso. **Marcelo. OAB:** Perfeito. Volta lá naquela questão de cotas, por favor. Marcelo, OAB. E aí você joga lá, ô, Stéfany, joga aquele... Aquele artigo. Artigo ou inciso, não sei. Justamente onde que estão as cotas. Artigo 11, agora. Pera aí. Artigo... Onde que fala de cotas aí, por favor? **Elder, Sedese:** Depois do 4, depois do 5, depois do 6... Pera aí, deixa eu ler o 7. Depois do 7... Pode colocar entre o 6... Entre o 7 e 8. Isso. **Marcelo. OAB:** Olha, a proposta feita pela nossa técnica, Stéfany, ela sugere... O inciso VII. O novo inciso... Ah, já mudou. Por favor, prestem... Fiquem atentos, por favor. O candidato que se... “O candidato que se candidatar pelas cotas, caso não sendo eleito, deverá optar por concorrer à vaga da suplência de cota ou pela vaga de ampla concorrência. E, no caso de não ser eleito na ampla concorrência, não retornará para a suplência de cota.” Estamos... **Elder, Sedese:** Elder, SEDESE. Eu vou sugerir... Calma. **Marcelo. OAB:** Elder está inscrito. **Elder, Sedese:** “O candidato que se candidatar pelas cotas, não sendo eleito, deverá optar pela suplência da cota ou a concorrer a vaga de ampla concorrência.” **Marcelo. OAB:** “Deverá optar pela suplência da cota...” **Elder, Sedese:** “Ou a concorrer à vaga de ampla concorrência. E, no caso de não ser eleito na ampla concorrência, não retornará para a suplência de cota.” Todo mundo de acordo? **Marcelo. OAB:** Pessoal, todos de acordo com essa proposta? Levantem o crachá, por favor, quem é favorável. Podem abaixar. Contrários? Suplência? Aprovado. **Elder, Sedese:** Continuando. Quer parar pra almoçar? **Marcelo. OAB:** Gente, faltam seis páginas? Seis artigos. Doze horas, doze horas. É... Podemos... Podemos ir até... Seis artigos grandes. Vamos parar. Uma hora de volta. Treze horas, então. **Simone CFR:** Ah, não, uma hora... Você fica 40 minutos na fila. **Marcelo. OAB:** Treze horas. Só ela que chega atrasada, a Simone. Todos chegam na hora. Treze e dez pra atender a Simone. **Simone CFR:** Se alguém chegar depois de mim aqui, já sabe, né? **Marcelo. OAB:** Boa tarde. Marcelo, OAB. Retornando, então, os trabalhos, eu peço à Secretaria Executiva pra colocar o Regimento Interno na tela pra continuarmos a leitura. **Elder, Sedese:** “... à Comissão Organizadora da Conferência, em formulário impresso próprio, a ser fornecido

por esta Comissão. § 5: Somente se submeterão à leitura da Plenária Final as moções que obtiverem o apoio mínimo, apontado no § 1.” É no § 1º mesmo? Ok. “§ 6: Cada moção será submetida ao referendo da Plenária Final e não serão aceitas novas moções durante essa Plenária. § 7: Serão encaminhados as moções referendadas pela maioria simples das delegadas e dos delegados da 16ª Conferência Estadual de Assistência Social. § 8: Só serão aceitas as moções que contribuirão para o aprimoramento do SUAS. Capítulo 8. Da Plenária Final. A Plenária Final tem por objetivo: 1) Aprovar as deliberações para o estado de Minas Gerais e as propostas de deliberação para o Brasil, relativas à Política de Assistência Social, formulada nas oficinas temáticas; 2) Fazer leitura e referendo das moções; 3) Apresentar as delegadas e delegados eleitos para a 14ª Conferência Nacional de Assistência Social; 4) Apresentar as Conselheiras e Conselheiros eleitos para o mandato 2025/2027 do CEAS. Art. 16: A Mesa de Trabalho da Plenária Final será coordenada pela Mesa Diretora do CEAS-MG ou quem a Mesa delegar. Art. 17: Conforme o disposto no Informe CNAS...” Aí tem que completar Informe... Se eu não muito me engano, é Informe 6. Mas tem que olhar. “Conforme o disposto no Informe CNAS número tal da Plenária Final, serão votadas e aprovadas: 1) Quinze deliberações para a Política de Assistência Social no estado de Minas Gerais, sendo três em cada eixo temático.” Então, na Plenária, nas Oficinas, a gente vai chegar a um número de nove, e essas nove, na Plenária Final, viram três. “Dez propostas de deliberação para a Política de Assistência Social no Brasil, a serem enviadas para discussão na 14ª Conferência Nacional de Assistência Social, sendo duas em cada eixo temático.” Aí é a mesma lógica. Por eixo, nas da União são... A gente vai fechar as seis nas Oficinas, que na votação vão virar duas. “Não será permitido qualquer alteração de propostas de deliberação na Plenária Final. § 2: Serão selecionadas as deliberações e propostas de deliberação com maior número de votos. Capítulo 9. Das Disposições Gerais. Será assegurada a Questão de Ordem, em caso de descumprimento deste Regimento, precedendo as demais inscrições. Art. 19º: Os casos...” Ok. Pode falar. **Lais, Cmas de Ipatinga:** Lais, CMAS Ipatinga. É porque eu achei que ia falar mais pra frente, por isso que eu não levantei antes, tá? Mas é lá no art. 3º, quando fala sobre os convidados. Quem são esses convidados? Porque nenhum capítulo está falando sobre isso. **Elder, Sedese:** Eu acho que na Resolução fala, se eu não me engano. É, artigo terceiro. Aí, ó. “Os convidados e convidadas da 16ª Conferência, previstos no art. 12 da Resolução CEAS nº. 892, terão direito à voz.” Aí pode abrir a 892 pra ver quem são os convidados. Vamos só terminar a leitura... “Art. 19: Os casos omissos nesse Regimento serão resolvidos pela Comissão Organizadora da 16ª Conferência Estadual de Assistência Social. Art. 20: Esse Regimento Interno entra em vigor após a sua aprovação na Plenária...” Aí está errado. “Na Plenária de abertura da 16ª Conferência” não. “Após aprovação na...”

Qual Plenária que é hoje? 304? “Na Plenária do CEAS-MG.” Alterar, por favor. Estão corrigindo já, gente. Quem tá corrigindo... Tá corrigindo? Ah, tá. Oi? Não, é isso que a gente está alterando. “Esse Regimento Interno entra em vigor após sua aprovação, na...” Qual é o número da Plenária de hoje? “Na 311”, com o... “Plenária do CEAS-MG.” Pode apagar aí. Era pouquinho. Pode apagar. “Apaga “abertura da décima...” Ó, art. 20... Apaga aí, ó... “Abertura da 16ª...”. Isso. “Ocorrida em...” Que dia é hoje? Dezenove de setembro de 2025. “Ocorrida em...” “Belo Horizonte, 19 de setembro de 2025” **Marcelo. OAB:** Conselheiros e Conselheiras, Marcelo OAB. Estamos aptos a votar o Regimento? Perguntam aos conselheiros que estiverem... Que são favoráveis à aprovação deste Regimento, levantem o crachá, por favor. Podem abaixar. Contrários? Abstenção? Aprovado o Regimento da Conferência. Próximo ponto de pauta: Atualização sobre o local da Conferência Estadual. Quem irá se manifestar, por gentileza? A Mariana, subsecretária de Estado. **Mariana, Sedese:** Ei, gente, boa tarde! Mariana, SEDESE. Tudo bem? Quem eu não vi ainda... Então, seguinte: estamos pra finalizar o processo licitatório, que foi aberto há mais de dez dias já, e aí depois de... Apareceram acho que seis a sete empresas. Aí teve problemas com as primeiras empresas, que foram desclassificadas. Quando chegou pra apresentação da proposta, que foi classificada, e depois habilitada, foi a empresa que ofereceu o Tauá, nos mesmos moldes do que a gente fez em 2023, porque também nós repetimos o Edital de 2023, com poucas alterações, porque a gente considera que 2023, a avaliação foi muito positiva. Então, a gente fez um edital muito semelhante. E aí a empresa... A proposta dela foi aceita, o preço, a validação... Na fase de habilitação, documentação dela também estava ok, e, na hora que abriu o prazo pra recurso, uma das empresas que foi desclassificada, porque não tinha opção de hotel e local pra realização, essa empresa entrou com o recurso. Esse recurso dela foi apresentado antes de ontem, quarta-feira, à noite, que foi o prazo que ela tinha. E aí agora a gente tem um prazo até segunda-feira pra manifestar. Pela nossa avaliação técnica e conversando já um pouco com a Procuradoria da SEDESE, a gente não acha que está difícil de responder o recurso. Então, a gente vai dar o recurso como improcedente, pra continuar o processo e fechar o contrato com a empresa Arte Eventos, que ofereceu o Tauá como local de realização. Nossa expectativa é que a gente consiga finalizar isso na próxima semana, porque aí a gente fecha o processo e, não tendo mais recursos, a gente tem que assinar o contrato e, ainda assim, está dentro do prazo pra realização da Conferência, sem nenhum prejuízo. Então, essa é a situação do momento. Aí, semana que vem, eu atualizo vocês. Então, assim... Apesar dos pesares, a gente tá tranquilo, porque acha que vai conseguir fechar o contrato com eles na semana que vem. É isso. **Marcelo. OAB:** Muito obrigado, Mariana. Alguma pergunta dos conselheiros? Não havendo qualquer questão... Muito obrigado, Mariana. A gente vai continuar com o próximo ponto

de pauta, que é Divisão de Tarefas da Conferência Estadual. E aí eu passo pro Elder, pra ele se manifestar. **Elder, Sedese:** Agora a gente vai fazer a divisão de tarefas para a Conferência Estadual. Eu fiz uma organização, com base no que eu lembrava, de todas as tarefas que a gente tem que fazer lá. Eventualmente, eu posso ter esquecido de alguma coisa, né? Aí, se vocês lembrarem, vocês podem falar. A ideia seria passar de tarefa por tarefa e ir colocando os nomes de quem vai fazer. É como se a gente tivesse fazendo aquela reunião de alinhamento que a gente faz... Oi? ... A ideia é essa, gente. A gente vai discutir tarefa por tarefa e colocar o nome de quem vai poder auxiliar nessas tarefas. Então, vamos começar. Primeira atividade. Se a Conferência for no Tauá mesmo, vão ser ofertados ônibus da região central de Belo Horizonte até o Tauá pros delegados que não tiverem transporte pra irem diretamente pra lá. Lá em 2023, a gente precisou de alguns conselheiros para ficarem fazendo esse trabalho, de ficar lá no local que o ônibus saía para orientar as pessoas e... Estava com a lista também de delegados. E ir colocando as pessoas no ônibus. Essa atividade vai ser feita tanto no dia 6, que é na segunda-feira, quanto no dia 7, de manhã, porque tem pessoas que chegam no dia 7 de manhã. Vai ter ônibus no dia 6, de tarde, e no dia 7 de manhã. Então, a gente precisa de conselheiros para auxiliar os delegados no embarque dos ônibus para o local da Conferência. **Isac, Ccqamrd:** Isac, Comissão de Quilombolas do Rio Doce. Só queria que a gente discutisse como que vai ser essa atividade de apoio aos delegados que chegam. Porque eu me lembro que, na Conferência do ano passado, a gente discutiu em Plenária de o grupo que ficaria pra auxiliar essas pessoas ficarem na rodoviária, recebendo as pessoas e conduzindo até o ponto, que, naquela ocasião, era a Praça da Estação. Só que ocorreu, durante esse apoio, que os conselheiros não esperaram na rodoviária; esperaram aonde o ônibus estavam. Isso gerou dificuldade pra alguns delegados que chegaram. Isso aí... Principalmente os delegados do segmento de Usuários, que muitas vezes não conhece Belo Horizonte e, quando chega na rodoviária, têm essa dificuldade. Assim, eu acredito que a gente deveria fazer um esforço pra que recepcionasse na rodoviária, também, quem chegasse na rodoviária e tivesse dificuldade de deslocar, se o veículo não tiver esperando na rodoviária. **Elder, Sedese:** Elder, SEDESE. Pelo que eu me lembro, em 2023, o pessoal ficou na Praça da Estação porque os ônibus saíram de lá. Eu não sei como seria feito esse trabalho na rodoviária, se o ônibus não sair de lá, porque vão chegar várias pessoas... Eu não... Qual que é a ideia, qual a ideia? **Isac, Ccqamrd:** Isac, Comissão de Quilombolas do Rio Doce novamente. Eu me lembro que, em Conferências anteriores, a gente chegava e tinha alguém com placa do CEAS na rodoviária. É claro que sabia mais ou menos o horário que a pessoa chegava, esperava por um tempo lá, até que chegasse mais, e conduzia pro ônibus. Eu acho que esse... Esse modelo seria possível ou necessário. Lembrando aqui que, nesse momento, a

gente não sabe se vai ter, mas, se tiver, é uma necessidade. Alguns municípios trazem de carro. Quando traz de carro, já costuma deixar ou no local da Conferência mesmo, ou no local em que o ônibus vai pegar. Mas, pensando aí que podem vir delegados de ônibus e chegar na rodoviária, e terem essa dificuldade, eu acho que... Eu acho que o Conselho deveria pensar numa forma de apoiar nesse deslocamento. **Rosalice, Cmsvp:** Rosa, Conselho Metropolitano. Só completando essa... Essa ideia do Isac é uma ideia boa. Aí, é... A gente oficializar... Porque a gente vai fazer um Ofício de orientação aos municípios falando da necessidade de eles trazerem seus delegados. Nesse mesmo Ofício, informar que o ponto de encontro vai ser na estação ferroviária, na estação... Na Praça da Estação. E a gente colocar como um ponto de apoio dentro da rodoviária essa informação, colocar uma pessoa lá. Mas a gente... Não precisa ser o dia inteiro, porque... Não há ser humano que consiga ficar na rodoviária o dia inteiro. Colocar num determinado horário, as orientações pra onde que a pessoa tem que ir. Eu acho que encontrar... É um papel que... Seria uma pessoa que ficasse lá disponível, à disposição, mas vai perder... Não perde... Porque é só um determinado horário, porque não vai ter ônibus 24 horas pra levar, vai... Vai ser um horário, né? Vai ser alguns horários. Então, naquele horário, a pessoa vai ficar na rodoviária e depois vai pro lugar do evento, entendeu? **Marcelo, OAB:** Leon. **Wellington, Fmldsuas:** Wellington, Leon, FMLDUSUAS. Como sugestão, poderia fazer assim, né? Mandar Ofício para os municípios, ou as regionais, ver qual o usuário, né? Ou, no caso, a sociedade civil, que vem de ônibus ou aqueles que vêm com veículo próprio, né? E mais ou menos a estimativa de horário, até mesmo pra poder a gente partir daí. Se deixa alguém na rodoviária ou somente lá na estação... A estação... Lá na estação. **Marcelo, OAB:** Marcelo, OAB. Eu achei excelente, Leon, essa proposta. Ah, você também está inscrita? Desculpa. **Érica, Sedese:** Érica, SEDESE. Eu tenho uma sugestão. Todos os delegados estão nos grupos, não estão? Exceto a Beatriz, que bloqueou o telefone. Então, qual que é a minha sugestão? Se a gente deixa lá... “Gente, aqui é um local de apoio. Se vocês precisarem de alguma informação...” Quem chegar na rodoviária e sentir que ele não consegue deslocar para o local, que ele está inseguro, ou qualquer outra coisa, ele aciona. E aí a gente vê como resolve, orienta. Ver o que que ele precisa de orientação... Porque às vezes ele não precisa que seja a pessoa lá, esperando ele chegar. Até porque, se eu estiver lá e vai chegar a pessoa, eu vou fazer o quê? Eu vou acompanhar ele até o local? Entendem? Aí, enquanto eu vou lá acompanhar, chega mais cinco. E aí? Eu penso dessa forma. Então é uma sugestão. Tem o grupo... Já foi um trabalho muito grande criar o grupo, né? Porque não é fácil. Eu acho que a gente tem até que automatizar, criar uns robózinhas, né? Pra fazer isso com mais facilidade. E aí a gente aproveitaria o grupo para isso. Deixa as pessoas confortáveis, entendendo que ali é o local dele solicitar e verificar se precisa. Até porque, gente, a gente não tem

quantitativo de quem precisa. A gente acha que a pessoa nunca veio aqui em Belo Horizonte, mas não é assim, não, né? Então, assim, é uma dedução que nós estamos trazendo. **Marcelo, OAB:** Pois não. **Rosalice, Cmsvp:** Eu gosto da ideia da Érica, mas ainda me preocupo com aqueles usuários que realmente nunca vieram em Belo Horizonte, que vão chegar numa rodoviária, vão ficar um pouco, assim, perdidos em relação a esse... A gente sabe que não é longe, mas, pra quem nunca viu, isso aqui é um um lugar monstruoso. E a gente fala nas Conferências Regionais que, chegando Belo Horizonte, o Conselho Estadual vai te dar toda a estrutura pra chegar no local do evento. Essa é a nossa fala. Essa garantia de direitos que a gente está... A gente divulgou nas Conferências Regionais, pelo menos eu falei isso, que o CEAS ia dar estrutura. E isso faz parte dessa estrutura, de chegar na rodoviária, a gente informa nesse Ofício e coloca nos grupos para que todos informem à Secretaria Executiva o horário mais ou menos que eles vão estar chegando na rodoviária. E a gente pede que eles se organizem para chegar num horário mais cedo. Porque eu tenho medo também daqueles que vêm de municípios longes, que vão chegar aqui dia 5. E aí, o que que a gente vai fazer com eles? Mas isso é uma outra discussão. Mas a gente vai ter que realmente deixar alguém na rodoviária, pra ser um atendimento humano. Tanto que eu perguntei assim: “Lá na rodoviária ainda existe um ponto de apoio de imigrantes?” Alguém sabe me informar se existe na rodoviária aquele ponto de apoio de imigrantes? Porque a gente pode entrar em parceria com a prefeitura e conversar com a prefeitura... A gente pode usar aqui, também, como nosso ponto de apoio só pra esses dois dias? E a gente tem que ver se tem esse ponto de apoio de imigrantes, sim, porque eu acho que tem. **Marcelo, OAB:** Isac, só um instante. O Flavio... **Flávio, Cmas de Ipatinga:** Flavio, CMAS Ipatinga. Uma sugestão. Tem os horários certo que o ônibus sai daqui pra levar pro Tauá. Então, o interessante seria comunicar que, 30 minutos antes, haveria uma pessoa do CEAS num ponto específico da rodoviária, aguardando essas pessoas que têm dificuldade de locomover até a Praça da Estação, pra estar acompanhando. Então, 30 minutos antes da saída de cada horário, coloca lá no grupo que a pessoa chega e ela tem tempo de comer um lanche, ou alguma coisa, mas ela sabe que, naquele horário específico, ela tem que estar ali dentro da rodoviária, naquele ponto de encontro. **Marcelo, OAB:** Isac. **Isac, Ccqamrd:** A minha fala vai um pouco no sentido da Rosa, assim. É válido o que a Érica trouxe; realmente os grupos vão ajudar muito. Só que é muito nesse sentido. Vou... Vou contar uma situação da Conferência passada, que tinha os grupos, e que tinha... O CEAS tinha deixado um grupo de conselheiros para apoiar. Só que os conselheiros ficaram no ônibus e não na rodoviária. Não teve apoio na rodoviária. Assim, teve uma usuária indígena, que era realmente a primeira vez que ela chegava em Belo Horizonte. Ela não soube... A gente teve que ir lá e buscar ela. Não sei se precisa ficar alguém na rodoviária o tempo todo, até porque

é uma demanda que a gente acredita que vai apurar durante... Após as inscrições, as confirmações de vindas dos delegados, e aí a gente vai saber se vai ser necessário. Mas, assim, é muito na linha da Rosa ali... O delegado, ele chega em Belo Horizonte, ele é responsabilidade desse CEAS. E, nesse sentido, eu vou falar principalmente do segmento de usuários, porque realmente é um segmento que às vezes tem mais essa dificuldade com a locomoção. Então, acho que o CEAS precisa se responsabilizar e dar os apoios que forem necessários pra conduzir esse delegado até o ônibus. E, assim, eu não sei se o ônibus, ele vai ter horário fixo pra sair ou se vai funcionar. Aí encheu, vai... Vai ter um horário-base pra ir cheios, né? Pra não ir ônibus vazios também. **Marcelo, OAB:** Gente, nós estamos tendo... Realmente é importante que a gente tenha esse debate. Mas eu quero pedir aos conselheiros que a gente pudesse ser mais ágil e objetivo, porque nós estamos no primeiro ponto. Nós ainda temos vários pontos pra poder discutir. Érica e depois Simone. **Simone, CFR:** Simone, Coletivo Flores de Resistência. Trazer alguns pontos, né? Eu acho que a Rosa trouxe bem aí o que a gente está dizendo desse acolhimento. Eu concordo que ele é importante. Também trazer à memória 2023, alguns conselheiros — uns que estão aqui, outros não — se dividiram na tarefa e, na hora, não ficaram. E eu sou prova viva disso, que eu cheguei no Tauá 1 hora da manhã, né? Eu lembro que até brigando porque não tinha comida, né? Então, ou seja... Porque a organização deixou pra que dois conselheiros na época ficasse totalmente isolado ali na Praça da Estação, no escuro, sem segurança nenhuma, sem água, sem banheiros, sem nada, buscando as pessoas... Ônibus... As pessoas chegando. Aí uns autorizavam que o ônibus saía com a quantidade de pessoas. Depois já não. E quando... O último ônibus saiu daqui quase onze e meia, poucos minutos pra meia-noite. Então, assim, reforçar isso, sabe, presidente, que, quando deliberar quem vai estar nos lugares, ele tem que ter o compromisso de estar ali. Porque não adianta a gente só fazer aqui bonito... Que é muito bonito quando a gente coloca aqui. Mas, na prática, em 2023, não funcionou. E parece que eu estou revivendo. Foi o mesmo discurso, que tem que assegurar, que tem que fazer e acontecer. Mas tinha gente que estava lá dentro da piscina, e eu estava aqui, na friagem, aqui, esperando delegados, que não era compromisso só meu. **Érica, Sedese:** Érica, SEDESE. Reforçando, gente, isso que a Simone... Esse exemplo que a Simone deu é o suficiente pra gente entender que nós não damos conta de fazer essa acolhida desta forma. Até porque não adianta eu acolher 10 delegados e ficar 20 sem acolher, porque, se eu fico lá de 8 às 17, quem chegar depois ou antes, vai fazer o que com ele? Então, ou seja, eu vou ter um desgaste enorme, porque isso é desgastante, pra não conseguir atingir o número dos delegados que estão necessários. Eu penso que a gente tem que ser mais prático. Eu acho que a gente tem que saber quem é esse que está com dificuldade. E aí, se ele... Se ele tiver... Ele tem todo suporte pra que ele chegue aonde ele precisa. Agora,

ficar plantado lá na rodoviária o dia inteiro, esperando... Gente, eu vou dar um exemplo. Leon gasta quantas horas de viagem? Doze horas de viagem Não tem ônibus toda hora. Então ele pode chegar aqui de madrugada. Ele pode chegar quase virando de madrugada. E aí, né? E não chega no horário. Então, eu acho que é um esforço que a gente fica achando que quer fazer, mas nós não damos conta. **Marcelo, OAB:** Eu gostaria de... Marcelo, OAB. Se não tiver mais nenhum inscrito, eu gostaria de fazer um encaminhamento de nós encaminharmos Ofício aos municípios, para saber dos delegados que virão de ônibus. Se houver delegados que virão de ônibus, nós vamos precisar de saber os horários que eles vão chegar e se terão dificuldades para chegar até ao local, que é na Praça da Estação. **Elder, Sedese:** Um lugar na região central. **Marcelo, OAB:** É, mas aí a gente tem que informar o local para eles poderem já informar, sabendo qual local. Está certo, gente? Olha só... Por favor, não adianta a gente debater aqui agora. A proposta é de enviar um Ofício aos municípios, perguntando... Informando pra eles que... Pra que eles nos informem se eles virão de carro ou de ônibus. Se vierem de ônibus, qual o horário que eles vão sair de lá, pra que possa ter alguém pra recepcioná-los na rodoviária. Ok, está bom assim? E quem vai ficar com essa tarefa? Não pode ser somente um. Pois não, Isac. **Isac, Ccqamrd:** Isac, Comissão de Quilombolas do Rio Doce. Só pra complementar, eu lembro que, em 2023, a gente realmente fez uma equipe. E lembro também que a gente fez uma equipe pra ficar auxiliando da rodoviária ao ponto de ônibus, e uma outra equipe de conselheiros, que era pra ajudar no... Acho que chamamos de credenciamento lá no hotel, a partir do... No Tauá, a partir do dia 6 à tarde. E lembro até que eu e Arlete estávamos nesse grupo de ajudar na inscrição das pessoas lá. E aí aconteceu que chegamos lá no Tauá, e a equipe que tava contratada pra fazer o cadastro dessas pessoas, elas não permitiram que eu e a dona Arlete... Eu não lembro se tinha mais alguém, mas os conselheiros que estavam, eles não puderam auxiliar nessa tarefa. Aí gerou uma fila grande na época. No final, era só entregar uma pulseira, né? Mas, assim, pra que a gente... Um pouco no sentido do que a Simone falou, né, que a gente... Defina as atividades e tente cumprir elas. E assegurar que elas sejam cumpridas, pra não ficar só... Só construído mesmo. E acho que a proposta do Marcelo, ela contempla, mas que seja garantir de fato o apoio pra esses delegados se deslocarem. **Marcelo, OAB:** Te agradeço, Isac, mas é porque nós temos 45 pontos de preparação, de trabalho, de tarefas. A que você acabou de falar, ela é o segundo ponto, de apoiar delegados, tá? Então a proposta que acabei de fazer, ela é aprovada por todos os conselheiros? Pois não, Mariana. **Mariana, Sedese:** Quero contribuir na proposta... Mariana, SEDESE. É porque eu tô pensando que, pra Secretaria Executiva pegar a confirmação de todos os municípios e todos os delegados, vai ficar muito pesado e o tempo é muito curto. Então, eu concordo com a questão de oficiar os municípios, mas para a Secretaria

Executiva articular com as Diretorias Regionais, e cada Diretoria Regional pega a confirmação dos delegados da sua região e passa pra Secretaria Executiva. Porque nós estamos falando de mil pessoas, e a gente só tem uma semana pra conseguir todas as informações. Então, pra... Mas aí é isso. A Secretaria Executiva descentralizando com as Regionais. Que aí eu fui até ali perguntar pra Bia se... A questão dos grupos. Pelo que eu entendi, ainda está em andamento. A ideia dos grupos de WhatsApp era também que cada Regional organizasse o grupo de delegados da sua Regional, porque nós não... Nós, SUBAS, Secretaria Executiva, CEAS, eu acho que é muito pesado pra gente dar conta disso. Então, também já entrando um pouco nesse assunto, o grupo de WhatsApp, ele é muito bom, mas ele tem que ter administração ali. E, pra mim, essa administração com o diretor regional fica mais fácil, porque ele conhece toda... Todos os municípios. Ele consegue... E a gente, aqui de longe, nós vamos ficar doido se a gente entrar nessa tarefa de todos. Ok? **Marcelo, OAB:** Ok. Então, esse Ofício será encaminhado para os municípios, para que eles informem, então, se vão haver necessidade de... Haver necessidade... Quer dizer, haver necessidade... Haver necessidade de... utilizar os ônibus. Rosalice. **Rosalice, Cmssvp:** Rosa, Conselho Metropolitana de Belo Horizonte. Só que, paralelo a esse Ofício, nós temos que... A gente já falou isso outras vezes. Mandar um Ofício para os municípios, pedindo apoio para esses conselheiros virem. Sociedade civil vir. Por quê? A gente viu isso nas Conferências Regionais. Então, a gente vai mandar esse Ofício, vai chegar mais um Ofício, mais um Ofício. Só que o mais importante é isso: eles vão vir? A gente tem que fazer essa campanha dentro dos municípios, deles trazerem... Priorizar também a sociedade civil. Então... Eu já falei isso aqui, só hoje, duas vezes. A gente já vem resolvendo isso muitas vezes. Aí eu queria colocar também em deliberação, aqui nessa Plenária, esse envio desse Ofício aos gestores municipais, esse... Solicitando, explicando a importância do Controle Social, explicando a importância da presença da sociedade civil, porque é uma conferência paritária, que, além das... Que eles consigam vencer as dificuldades. Como a gente sabe, tem município que fala: “No carro, não pode ir sociedade civil.” Então, a gente tem que fortalecer isso dentro da sociedade civil. Por quê? Usuário não tem condição financeira de vir pra Belo Horizonte. E isso tem que vir do próprio município, né? Então, eu queria pedir a essa Plenária a elaboração desse Ofício, pra mandar pra cada gestor, que está... Que veio como delegado... Do município, que tem delegado... **Marcelo, OAB:** Marcelo, Marcelo, OAB. Rosa, eu penso que, no mesmo Ofício que a gente vai... No mesmo Ofício que a gente vai solicitar que eles informem, que também a gente faça esse reforço, no sentido da participação, tá? E aí... Você quer manifestar? Nós vamos... Nós vamos enviar o Ofício para os municípios, pra que eles reportem às suas Diretorias Regionais sobre esses... Sobre esse ponto, tá bom? E aí as Diretorias Regionais dialogam com

vocês. Tá? Podemos passar pro próximo? Bom, antes disso... Quem vai ficar na responsabilidade de ficar... De aguardar na rodoviária essas pessoas? E aí, gente, olha... São tarefas. São tarefas. Aí eu pergunto quem que vai se habilitar. Se não tiver gente, se não tiver ninguém pra se habilitar, esse ponto nós vamos tirar dali, do nosso... Do nosso trabalho, ok? Pois não. **Isac, Ccqamrd:** Isac, Comissão de Quilombolas do Rio Doce. Eu posso ficar. **Marcelo, OAB:** Alguém mais? Matheus se coloca também à disposição. Está anotando aí, gente, por favor? Isac, Matheus... Quantos que são necessários, que vocês acham? Três? Mais alguém? Tá bom? Dois. Próxima... Próximo, então. **Elder, Sedese:** Apoiar os delegados no processo da hospedagem. Isso é uma pessoa que vai ficar lá no hotel, no dia 6 e no dia 7, ajudando pessoas que chegam e têm alguma dúvida a respeito do hospedagem. Ficar ali na parte do check-in mesmo, auxiliando, tirando dúvidas, esse tipo de coisa. Essa atividade já é no Tauá mesmo. **Marcelo, OAB:** Gente, só lembrando que a Conferência é de 7 a 9. Nós, conselheiros, iremos pra lá no dia 6, pra poder participar de toda essa... Desses processos, né, desses trâmites, antes da Conferência. Então, lembrando que Conferência, dia 7, mas delegados poderão chegar no dia 6, né? E aí a gente tem que estar com o apoio pra esses delegados. Quem se habilita? Leon? Leon. Simone. Quem mais? Quem mais? Ernane e Andrezza. Quatro. Depois tem muita. Não, porque quem vai ficar de apoio ao delegado... Ele não vai ficar 100% lá, não. De repente, ele pode se habilitar em outros pontos, né? **Elder, Sedese:** Aí, gente, essa atividade de apoio no processo de hospedagem, é muito importante vocês saberem que vocês têm que dar aquelas orientações, porque a pessoa chega e fala: “Ai, quero trocar de quarto, quero dormir com fulano”, não pode. “Ah, quero tal coisa”, tá? Então dar essas orientações para as pessoas, pra elas entenderem que tem regra. “Quero ficar no quarto sozinho.” Não pode. É isso que vocês vão fazer. **Simone, CFR:** Simone, Coletivo Flores de Resistência. Mas a gente vai usar aquele critério de tentar colocar município, né, juntos, né, pra ficar mais dinâmico. Os nossos problemas em 2023 foi isso, né? A pessoa veio com o companheiro do município e chegava lá, tinha que trocar. Então, a gente vai continuar fazendo isso, né? Município... Tentar colocar município com município, e o homem com mulher, e a gente já sabe. **Elder, Sedese:** Elder, SEDESE. É, município com município, quartos femininos e masculinos... Mas aí acontece. Por exemplo, se tem quatro mulheres no mesmo município, uma vai acabar ficando separado. Não tem jeito. **Wellington, Fmldusuas:** Wellington, Leon, FMLDUSUAS. Eu acredito que o processo de credenciamento deva ser igual ao processo anterior, né? É óbvio que vai haver fila e tudo mais, só que o credenciamento quem faz, eu acredito, é o pessoal mesmo do Tauá. Tem que pegar todas as informações, tudo, depois entregar esse... A pulseirinha. Certo? Então, quem for pra ajudar, sabe de todo esse processo. **Mariana, Sedese:** Mas vou completar. Mariana, SEDESE. Pra completar o que o

Leon tá falando. A gente tem... São dois credenciamento. Porque um é o credenciamento como delegado, que é a empresa de eventos, que é crachá, material, delegado, sociedade civil, governo e... O outro é o do hotel, porque a pessoa, entrando lá, ela tem também responsabilidade, enquanto hóspede, e tem que ser identificada. E aí é isso. Todos esses dois credenciamento vão ter que funcionar. O do hotel funciona o tempo todo, porque pode ter gente chegando o tempo todo. E o da Conferência a gente colocou só no dia 7, o dia inteiro, não é? O como delegado é dia 7 de outubro. **Elder, Sedese:** Ok. Próximo ponto: resolver problema de credenciamento. Esse eu já ia sugerir que seja Secretaria Executiva. Aí, se vocês quiserem já colocar os nomes aí. **Marcelo, OAB:** Rosalice e Lais. Rosalice e Lais. Matheus? **Matheus, Movimento LGBTQIA+ de Cláudio:** Matheus, Movimento LGBTQIA+ de Cláudio. Só registrar pra... Que a gente tenha uma atenção, porque essa Conferência estabeleceu cotas e a gente vai ter um público de pessoas LGBTQIA+. E a gente precisa ter um cuidado nesse processo de divisão de quartos, que é entendido a partir de uma lógica de sexo biológico, gênero, mas também compreender que pessoas travestis e transexuais, que têm o direito de se autodeterminar em matéria de identidade de gênero, precisam de uma atenção qualificada, porque talvez... Aconteceu alguma situação com uma pessoa transmasculina, na Conferência de Divinópolis, que ela ainda está no processo de garantia do direito do seu nome, mas ela fez todo um registro de um nome, que é um nome morto que a gente chama nessa linguagem, que é um nome que a pessoa não se identifica... Mas acaba que, nos registros, a gente tem esse receio de, de repente, estar no registro um nome que talvez não é utilizado socialmente pela pessoa, é um nome que vai ser entendido a partir de um gênero, e não vai contemplar de fato a identidade que a pessoa se identifica. Então, seria importante ter algum tipo de identificação prioritariamente, para que essas pessoas estejam em quartos com pessoas da sua mesma identidade de gênero e que não aconteçam constrangimentos e situações de, por exemplo, mulheres estarem no quarto de homens, entre essas questões. E acho que é um ponto que a gente precisa discutir e estabelecer junto com a Secretaria Executiva. E até me coloco pra fazer esse... esse apoio a vocês, pra que a gente até realmente faça um contato direto com as pessoas, compreenda as situações, porque, no espectro, também, da identidade de gênero e da orientação sexual, a gente tem pessoas que não se identificam em nenhum desses lugares de binarismo. Então, aí a gente também teria que pensar as tratativas e essas possibilidades nesse sentido. Mas, enquanto representante de usuários da população LGBTQIA+, eu me coloco à disposição pra poder auxiliar e conduzir esse processo da maneira mais respeitosa possível pra esse público e essa população, nesse espaço da Conferência Estadual. **Elder, Sedese:** Elder, SEDESE. No formulário de confirmação de presença, a gente pode colocar essa pergunta. Aí a gente vai saber. **Rosalice, Cmsvp:** Rosa... Eu vou dar só uma

sugestão, tá, gente? A Poliana, ela não pode estar em solução de problemas, não. A Poliana, ela tem que estar geral. Se der um problema no apoio, não sei o que, não sei o que. A Poliana é a secretária executiva do Conselho Estadual. Tá, Poli? Aí é você nossa referência. Então, a Poliana, ela não tem que estar na solução de problemas. Então, fica as meninas, as duas, fica eu e a Lais, mas a Poli, ela tem que estar rodando. A Poli, ela tem que estar sendo... Em todos os espaços, né? Então eu acho que a Poli não tem que estar presa ali, não. Comando geral. Você é o comando geral, Poli. **Marcelo, OAB:** Bom, então... Marcelo, OAB. Como nós vamos tratar o que o Matheus trouxe? Porque o... **Elder, Sedese:** Na ficha de confirmação, vai ter uma pergunta, qual a identidade de gênero da pessoa. Aí a gente vai saber quais pessoas se identificam como homem trans, mulher, trans, não binária, e coloca as pessoas juntas no mesmo quarto. **Luiz, Armi:** ARMI, Luizão. Mas é isso que eu ia dizer. Justamente. Quem vem da Conferência Regional já... Já identificou lá... Não é isso, Matheus? A pessoa já veio da Conferência Regional, já se identificou lá, e ela já vai chegar na Conferência Estadual falando, né, a opção sexual dela. Então não tem como ela também chegar na Estadual e falar assim: “Olha, agora eu sou aquilo que eu não era na Regional”, né? Então, assim, eu acho que consegue identificar também, já dentro dessa logística aí, quantas pessoas têm e como vai se organizar. **Wellington, Fmldsuas:** Wellington, Leon, FML do SUAS. Eu só vou um pouco, né... Que a questão da Conferência Estadual, nós estaremos dividindo espaços, né, na sua intimidade. Quando digo intimidade, é um momento, ali, de de eu me trocar e tudo mais. Por isso que eu acredito que precisa desse filtro aí, pra poder colocar as mesmas pessoas ali, identidade de gênero. **Simone, CFR:** Simone, Coletivo Flores de Resistência. Eu acho que, na hora que manda o Ofício pros municípios... Não sei como construir a fala, né? Vou até me optar em não falar. Tentar fazer esse levantamento também dos delegados, porque aí a gente já vai ter a listagem de quem são, né, esse público. E aí fazer uma ala, né, assim, um publico separado, mas pensando que a possibilidade é de três pessoas no mesmo quarto. Já dizer disso também pra esse movimento, né? Porque a gente entende que é uma liberdade de expressão e todos os seus direitos garantidos, tem que ser, mas também, ao mesmo tempo, a gente tem uma outra situação. Quero até trazer um fato que aconteceu em 2023. Nossa companheira Iara mesmo, ela relata, né, a dificuldade... Foi um dos debates. Que ela não poderia... Que ela não poderia ficar no quarto com outras pessoas. E aí ela trouxe o motivo, na época, né, que era um problema de saúde. E aí ela não... Por isso que ela não topava ficar com outras pessoas que ela não tivesse um pouco mais de liberdade. E aí a gente acatou isso, e realmente aconteceu. Ela passou mal mesmo e tal. Então, acho que é muito importante também... Não é só sobre o LGBTQIPNA+, mas as outras dificuldades também que cada um de nós, aqui do nosso corpo, apresenta, né? A gente teve, na

Conferência Nacional, a gente teve um problema gigantesco... E eu vou citar o nome do nosso companheiro Elerson, que alguns de vocês conhecem, porque o quarto que ele estava, o companheiro que estava no quarto, realmente, assim... Se passava no corredor e o ronco estava bem alto mesmo. Então ele ficou por uma noite sem dormir, até que ele procurou a gente, e a gente teve que fazer todo o trâmite de troca, mesmo assim, para assegurar. Então, ou seja, são fatos que vão ocorrer e que a gente tem que estar atento, né? Porque não é o processo só da primeira dormida. Eu acredito que é... Os fatores vão acontecendo. Tô terminando. Os fatores vão acontecendo, e essa organização, ela tem que estar preparada pra vários fatores que vão acontecer ali. Presidente apressado, hein? **Marcelo, OAB:** A Simone pede pra gente acelerar, ir embora, mas ela não para de falar. Conselheiros, eu acho que a proposta que o Elder apresentou, ela atende, porque, na hora que for fazer a ficha de confirmação, vai estar lá dizendo sobre a sua situação. O próximo ponto é organizar e conduzir a Reunião dos Fóruns de Usuários. No dia 7, Fórum de Usuário... Qual... Quem vai ficar lá representando pra conduzir e organizar a Reunião do Fórum dos Usuários? Os Os quatro usuários. Organizar e conduzir a Reunião do Fórum de Trabalhadores. Mas tem... Tem o de CMAS? Organizar e conduzir... Então, de CMAS não tem. Então, CMAS Trabalhadores, também...: Organizar e conduzir o Fórum das Entidades. Então, todos... Todos representantes das entidades. Organizar e conduzir a Reunião do COGEMAS. Aí Juliana e o Paulo. Organizar... Bom, já tá aí. No dia 7 de outubro. **Elder, Sedese:** Só um momento, Marcelo, por favor. A Gabi está falando que, no Regimento, saiu que vai ter um Fórum de URCMAS. Eu não estou lembrando... CMAS, URCMAS... É a Macielle. **Simone, CFR:** Macielle, Lais, Juscelino, o Flavio... **Marcelo, OAB:** Onde que tá ali? **Elder, Sedese:** E tem que colocar uma linha a mais, então, porque esse a gente esqueceu...Meninas, só lembrando que todas as entidades, tá? Depois vocês colocam todo mundo. **Marcelo, OAB:** É só acrescentar então: “Organizar a reunião das URCMAS, CMAS/URCMAS.” E aí coloca os representantes de Conselhos Municipais aqui do CEAS pra organizar. Compor... Bom, então nós já vamos aqui na composição da Mesa de Abertura. Organizar e conduzir a reunião do COGEMAS. Tem que tirar... Porque tem dois de COGEMAS. Aí colocar... É porque ele tá andando... Pronto, gente. Aí coloca o nome das representantes de CMAS aqui do Conselho. Composição da Mesa de Abertura. A Mesa de Abertura nas outras Conferências. Nas Pré-Conferências estava um representante de cada segmento. Ok, mas, na Mesa de Abertura da Conferência, estarão... Aqui do Conselho Estadual. Presidente... Um representante de cada segmento. **Elder, Sedese:** Daqui é isso. Aí tem os outros convidados. **Marcelo, OAB:** Isso, ok. E quem irá representar... Quem irá representar na... Nós vamos... Nós vamos discutir... Nós vamos ter que colocar isso depois... Cada... Cada trabalhador. O grupo de trabalhadores, o grupo de usuários... Decide agora?

Ok, então vamos lá, ué. Gente... Trabalhadores, encostem aqui, por favor! ... Nós vamos colocar... Nós vamos colocar também na Mesa representação de Conselhos Municipais. Aí os Conselhos Municipais definam quem irá compor a Mesa... Voltando à reunião, peço a todos que retornem aos seus lugares. Voltamos aos trabalhos, viu, colegas? Vamos lá. Simone. **Simone, CFR:** Simone, Coletivo Flores de Resistência. Só queria fazer uma pergunta pro governamental. Vocês estão entendendo... Pessoal, presta atenção em mim, por favor. Pessoal, essa Conferência não é só da sociedade civil. E eu gostaria muito de que a gente também fizesse a inclusão do governo nessa participação, tá? Então, assim... Que vocês fiquem bem à vontade pra colocar os nomes ali, né? Ali em cima mesmo, na hora que tá três... Lá eu mais o Leon. Só tá eu e o Leon. Vamos tentar colocar um governo também, né? Pra isso... Pra ser democrático e que todo mundo participe, por favor. **Marcelo, OAB:** Matheus. **Matheus, Movimento LGBTQIA+ de Cláudio:** Matheus, Movimento LGBTQIA+ de Cláudio. Eu acho que seria importante a gente também trazer nessa Mesa a representatividade que a gente tem no nosso estado, que é a presidência do FONACEAS. Então, se a Simone pudesse estar também nessa Mesa, porque acho que é uma representatividade importante pro estado e acho que essa garantia dessa participação dela, como representante e presidente do FONACEAS, vai ser significativa também. Acho que é válido a gente considerar nesse momento. **Ludmilla, Cress:** Ludmilla, CRESS. Eu tenho uma colocação nesse ponto, porque, na verdade, o que a gente está compondo aqui é a composição da Mesa de Conselheiros. Tanto que... Por exemplo, o FONACEAS é importante, mas ele vai entrar como convidado, tal qual a Secretaria Nacional de Assistência Social, tal como se nós formos convidar o CNAS, Conselho Nacional... Então são outros convidados que vão compor. Então, aqui, na verdade, nós só estamos definindo a representação dos conselheiros. E, para além dos conselheiros, eu entendo que os representantes convidados também comporão a Mesa. **Marcelo, OAB:** Só um instante. João, por favor. **João, Paulo Sedese:** João, SEDESE. Não, é porque, quando começou essa distribuição, quando chegou lá naquela parte do credenciamento, de colocar a Secretaria Executiva, a gente até conversou aqui sobre isso, de que talvez fosse melhor... Assim, pelo menos eu acho que a gente teve entendimento que a gente tá fazendo igual foi nas Prés. Aqui é o da sociedade civil. Vai ter meio que uma coluna depois de Secretaria Executiva, porque tem vários processos desses que a Secretaria Executiva vai ter que participar, e principalmente nós, enquanto governo. E não só conselheiros governamentais. Porque nós vamos ter uma grande equipe da SUBAS que vai também. Então, pra todas essas atividades vão ter várias pessoas da SUBAS e da SEDESE. Então por isso que a gente não está colocando agora, porque a gente tem que fazer essa distribuição da equipe, de como é que vai ser, mas vai ter muitas pessoas... A gente já está fazendo esse levantamento das nossas

equipes lá, de quem vai e quem vai ajudar em quê. Então, assim, vai ter muita gente da SUBAS e SEDESE. Eu acho que não precisa de nós, enquanto governo, ficar colocando aqui, porque a gente vai gastar um tempo que, ao meu ver, é desnecessário. Só pra te responder, viu, Simone? **Mariana, Sedese:** Só completar... Mariana, SEDESE. Na mesa de... O entendimento que a gente também tá fazendo ali, só a divisão de conselheiro... Simone! Deixa eu explicar. A gente entendeu que essa planilha é uma divisão dos conselheiros da sociedade civil. Por quê? Então... Gente, deixa eu só explicar. Então vamos alinhar entendimentos. Por quê? Na SEDESE/SUBAS, a gente tem a planilha que a gente está levantando quem vai, que dia que vai, vai ajudar a fazer o que, de todas as equipes SEDESEs que irão participar. Quando a gente fala “compor Mesa de Abertura”, a gente vai começar a listar aqui, então, todas as autoridades que serão convidados? Eu entendi que não. Eu entendi que aqui é a hora de dividir tarefa. Por quê? Se a gente for falar dos convidados para a Mesa de Abertura, vai ter Ministério Público, Defensoria Pública, Assembleia Legislativa, Governo de Minas, Governo Federal, Conselho Nacional. Eu entendi que a gente não estava fazendo isso. Então, eu acho que tem que alinhar o entendimento aqui de que tarefa é essa que está sendo feita. **Simone, CFR:** Tá. Mariana, mas aí a pergunta que eu quero fazer é: o conselheiro aqui, a sociedade civil, é só sociedade civil ou governamental também, aqui, na situação, e ele está como conselheiro? Ele tá como conselheiro, não tá? Então ele tem que entrar ali na de separação de tarefas agora. **João Paulo, Sedese::** Ô Simone, ô Simone... João Paulo, SEDESE. Foi o que eu expliquei. Nós vamos complementar posteriormente, quando dividir, vendo o todo, conselheiros governamentais e equipe SUBAS. Nós vamos complementar... Vai vir um monte de gente ali, entendeu? É isso que a gente... **Simone, CFR:** Mas é porque a gente gostaria, então... Talvez a minha... Então, meu pedido vai ser... Assim como vocês estão tendo acesso que a Simone vai estar ali, eu também gostaria de ter acesso de quem vai estar ali, hoje, não depois. Talvez foi isso que eu não consegui traduzir pra vocês. **Rosalice, Cmssvp:** Deixa eu só... completar, reforçando isso que a Simone está falando. Eu gostaria de saber onde que a Solimar, onde que as outras meninas vão estar, porque vocês sabem onde que a Rosa, Conselho Metropolitano de Belo Horizonte, vai estar. Eu gostaria de saber as conselheiras e conselheiros governamentais. A SEDESE/SUBAS... Eu sei que a SEDESE/SUBAS vem com uma equipe grande e nos apoia. O que nos ajuda muito. E a gente sabe que a equipe da SEDESE é que mais trabalha, junto com a Secretaria Executiva do CEAS. Nós temos essa consciência e agradecemos. Isso é histórico, tá, gente? Essa conferência, ela é realizada, CEAS e SEDESE. Nós temos essa consciência, e eu sei que eles estão realizando um levantamento lá, mas o que a Simone e que nós, da sociedade civil, gostaríamos de saber: aonde que vocês, conselheiros e conselheiras governamentais, poderiam estar apoiando? Porque

essa conferência é do CEAS. O CEAS é governo e sociedade civil. É nesse sentido. Eu gostaria que vocês só entendessem que é nesse sentido que a Simone está trazendo. E outra coisa que eu queria falar da Mesa de Abertura. Gente, eu já participei de Conferência que a Mesa de Abertura durou quase quatro horas. É muito chato. As pessoas não gostam de Mesa de Abertura. Então vamos tentar... Já que a gente está tentando fazer uma Mesa de Abertura tão ampla, com isso, isso, isso, representante disso, vamos colocar um tempo de fala? Porque senão os próprios delegados vão achar que a Conferência acaba e começa na Mesa de Abertura. Eu já vi gente fazendo discurso de uma hora dentro de uma Mesa de Abertura. Então, eu só queria, assim, que a gente possa colocar um tempo de de fala pra todos os representantes, independente de quem seja. **Elder, Sedese:** Elder, SEDESE. Eu sugiro, então, que o tempo seja de três minutos, porque o tempo de fala de todos os delegados é de três minutos. Então faz três minutos pra todo mundo. Mas aí as pessoas têm que respeitar, né? **Mariana, Sedese:** O problema não sou eu, não. Vocês vão me desculpar. Mariana, SEDESE. Concordo, e todo ano é a mesma coisa, só que a primeira pessoa que não cumpre — vou falar com vocês — é o secretário nacional. A fala dele é de 30 minutos em todas as aberturas que ele participa. Em todas, em todas! Gente, a gente fez evento... Pera aí, gente! **Marcelo, OAB:** Gente, por favor. **Mariana, Sedese:** Porque eu acho... Eu acho que isso também, gente, é uma questão de... Sempre vai ser de bom senso, e a gente não tem controle sobre a fala das pessoas. E também acho que a gente tem que convidar a Promotoria, tem que convidar a Defensoria. Se for, maravilhoso, porque muitos nem vão. Então, tem que convidar o presidente da Assembleia Legislativa. Nunca apareceu, mas vai que aparece. Pra nós é bom, porque a gente precisa da pauta da Assistência tramitando na Assembleia. Então, assim, concordo sempre com essa definição, mas estou falando a realidade. Esse ano, nos quatro eventos que a gente fez do Fundo Nacional, que o secretário foi, teve um que a fala de abertura dele foi 50 minutos, que aí a equipe dele ficou tão constrangida que começou a reduzir a fala da própria equipe. O secretário nacional! E o presidente... E os representantes do Conselho Nacional fazem a mesma coisa, que você sabe? **Elder, Sedese:** Elder, SEDESE. 10. Então é isso. A gente vai tentar colocar o tempo de três minutos. Mas... Então, principalmente nós, que vamos compor a Mesa, temos que fazer falas de três minutos, gente. Tem que ser cronometrado. É cronômetro na frente do... É, exatamente. Ok, quem vai ficar na Mesa de Abertura? Simone fala, por favor! **Simone, CFR:** Simone, Coletivo Flores de Resistência. Será, pelos usuários, Matheus; pelo CMAS, Macielle; pelos trabalhadores, Ludmilla; pelas entidades, Mayra; e o Marcelo, como presidente. **Elder, Sedese:** Elder, SEDESE. O Marcelo falou que falta governamental também. Aí eu me coloco pra ser governamental. Então, eu governamental. Anotou, gente? Faltou eu. Tá? Ótimo. Fechamos. A próxima tarefa. Vai, volta... Aí! Ler o Regimento Interno.

Hoje a gente estava discutindo sobre isso no almoço. A pessoa que lê o regimento interno, a Mayra falou de manhã, é verdade... É muito importante que ela contextualize antes tudo o que aconteceu, que teve consulta pública, que o Regimento Interno, a consulta pública foi divulgada nas Pré-Conferências. Oi? E quem vai ler? Quem? **Simone, CFR:** Deixa eu dar uma sugestão? **Elder, Sedese:** Peraí, que tem gente... **Simone, CFR:** Patricia. **Patrícia, Feapaes:** Eu não. **Priscila, Seapa:** Priscila, SEAPA. Não, não fui eu, não. Estou falando aqui com a Anna Karla, que vocês conhecem. **Elder, Sedese:** Gente, só um momento, senão não dá pra ouvir. **Priscila, Seapa:** Tô falando com a Anna Karla também por telefone, mandando pra ela a lista de tarefas, pra ver se ela se enquadra em alguma. Ela já participou e está à disposição pra fazer parte da leitura do Regimento Interno, porque ela já teve essa experiência no Conselho Estadual da Mulher, na Conferência que teve aqui no mês passado. **Elder, Sedese:** Ok, Anna Karla, então. Próxima... Próxima tarefa: compor a Mesa da... Nem Palestra Magna mais, né? É Roda de Conversa. É porque depois tem debate. Gente, a ideia é a seguinte: tem a roda de conversa, depois abre pra debate. Geralmente, tem um conselheiro, igual nas Pré-Conferências, que fica na Mesa pra auxiliar no debate, fazer blocos de pergunta... Esse tipo de coisa. Ludmilla? **Ludmilla, Cress:** Ludmilla, CRESS. Eu me habilito. **Elder, Sedese:** Ludmilla. Vai ter a Simone já. Vai chegar nessa tarefa ainda, gente. Coordenar a mesa de debate da Palestra Magna. Então, acho que é a Ludmilla de novo. Essa atividade ficou duplicada, porque compor a Mesa e coordenar dá na mesma. Essa atividade ficou duplicada. Isso, exatamente. E falar: “Vamos abrir blocos de tantas perguntas.” É a mesma coisa da Pré-Conferência. Exato. Auxiliar com microfones e... Nossa! E coletas de... Auxiliar com microfones e coleta de credenciais, durante o debate pra Palestra Magna. Oi. Gente, só um momento, que tá todo mundo falando junto. Simone. **Simone, CFR:** Simone... Ô, João... Simone, Coletivo Flores de Resistência. Sugestão de quatro pessoas, duas lá na frente e duas aqui atrás, sendo dois sociedade civil e dois governo. **Elder, Sedese:** Ô, já tem... Quantas pessoas? Luizão. Luizão não, desculpa. É Lyzi. Lyzi, Andrezza, dois; Lais, três; João, quatro; Patricia, cinco; Mayra, seis. Aí ficou... Deu pra pegar os nomes todos? Alguém... Troca... **Simone, CFR:** Pessoal, eu vou dar uma sugestão de novo. Três, sociedade civil; três, governo. Temos dois... Mais dois governos aí que se interessa? A nossa coleguinha... Esqueci o nome... Vera. É Vera? Vânia? Então, pera aí, gente, vamos voltar aqui, primeiro, na sociedade civil. Nós temos Lyzi, Andrezza, Lais, Mayra e Patricia. Deram cinco pessoas. De três, quem desiste? Ah, tá, então vai ser Lyzi, Andrezza e Patricia. Do governo, Vera, Vânia, João e Érica. É 3/3, gente, a Lyzi entrou. Não é 3 governo e três sociedade civil? Pessoal, vou repetir. Sociedade civil: Lyzi, Andrezza e Patricia. Governo: João, Vânia e Érica. **Elder, Sedese:** Elder, SEDESE. Então, fechou essa tarefa, né? Vamos lá. Gente, eu acho que... Aí, primeiro dia, acabou, as tarefas do

primeiro dia estão encerradas. Agora a gente vai para o segundo dia. Conduzir a elaboração de propostas de deliberação do Eixo 1. Isso a gente já dividiu no GT. Vamos pegar do GT e ir colocando. Mas, de toda forma, a gente colocou duas pessoas, mas tem que colocar mais gente, porque esse trabalho, ele é realmente uma tarefa muito trabalhosa. Isso. Então, tem que ir colocando outros nomes aí. Alguém tem a divisão que... Acho que tá no grupo do GT. Quem ficou no Eixo 1? Eu lembro o eixo que eu fiquei. Ó, Eixo 1, Matheus e Isac. Quem vai? Quem vai apoiar o Matheus e o Isac? Pode falar, pode falar. **Macielle, CMAS de Teófilo Otoni:** Macielle, CMAS de Teófilo Otoni. Eixo 1: Matheus e Isac. Eixo 2: Elder e João. Eixo 3: Érica e LaIs. Eixo 4: Rosa e Macielle. Eixo 5: Ester e Jennifer. **Elder, Sedese:** Ó, então conduzir já estão... Agora, apoiar nos trabalhos de reescrever propostas, de acordo com as intervenções dos delegados. Eixo 1. Quem apoia Matheus e Isac no Eixo 1? Quem vai apoiar o Matheus e Isac no Eixo 1? Você quer falar, Matheus? **Matheus, Movimento LGBTQIA+ de Cláudio:** Sim. **Elder, Sedese** Pode falar. **Matheus, Movimento LGBTQIA+ de Cláudio:** Matheus, Movimento LGBTQIA+ de Cláudio. Como foi feita essa divisão, assim? Porque eu não fui informado que eu ficaria no Eixo 1, e eu tenho mais afinidade com o Eixo 5, que é do orçamento, que eu tenho acompanhado desde o início. Aí eu queria entender, porque eu também estou na Comissão de Orçamento e é uma temática que muito me afeta. **Simone, CFR:** Ô, Matheus, Simone, Coletivo Flores de Resistência. Você teve até uma defesa gigantesca, sabe? Mas aí a gente entendeu, assim, que o usuário potente igual a você, ele tem que circular em todos os eixos aí, que você ia... Seria muito importante também você estar no Eixo 1, porque a gente entende que o Eixo 1, também, você tem condições de contribuir. Foi nessa defesa que a gente fez. Agora, o que a gente pode fazer, futuramente, é trocar pelo 5, mas só que o 5 você já domina. Então a gente queria ver, também, você dominando em outros eixos. **Rosalice, Cmsvp:** Pera aí. Matheus, eu queria pedir à Secretaria Executiva pra abrir os temas dos eixos. Rosa, Conselho Metropolitano. Pra que... Porque tá assim... Eixo 1, Eixo 2... Parece que é vago, mas não. A gente foi lendo os eixos, a temática, e vimos que você pode estar contribuindo aos usuários em relação a isso. Eu queria só que lesse. Isso. Fala os eixos pra nós, por favor. **Matheus, Movimento LGBTQIA+ de Cláudio:** Matheus, Movimento LGBTQIA+ de Cláudio. Compreendo, agradeço a consideração, mas, estrategicamente, a gente precisa, enquanto corpos e identidades dissidentes, ocupar discussões estratégicas, como a discussão de orçamento, que garante todas as outras possibilidades. E aí gostaria de reafirmar que não abro mão de estar no Eixo 5. (Aplausos) Completando, acho que outras pessoas que, mesmo que não tenham acúmulos de diversidade, precisam estar implicadas nesta pauta, pra que, justamente, a gente não tenha essa demanda pra ser resolvida pelos próprios grupos, pelas próprias pessoas. Porque esses atravessamentos de garantia de

direitos, de universalização, eles atravessam os sujeitos que também estão em condições de privilégio.

Elder, Sedese: Vai na programação, que tem os eixos. Elder, SEDESE. Vamos... Você tem aí, João?

João Paulo, Sedese: João Paulo, SEDESE. “Eixo 1: Universalização do SUAS; Eixo 2...”

Elder, Sedese: Vamos lá, eu vou falar. “Eixo 1...”. Gente, atenção, vocês são muito barulhentos. Não tá dando pra fazer Plenária assim, não. “Eixo 1: Universalização do SUAS — Acesso Integral com Equidade e Respeito às Diversidades.” Eu vou ler todos e depois a gente vê. “Eixo 2: Aperfeiçoamento contínuo do SUAS — Inovação, Gestão Descentralizada e Valorização. Eixo 3: Integração de Benefícios e Serviços Socioassistenciais — Fortalecendo a Proteção Social. Eixo 4: Gestão Democrática, Informação e Comunicação Transparente — Fortalecendo a Participação Social no SUAS. Eixo 5: Sustentabilidade Financeira e Equidade no Cofinanciamento do SUAS.” Agora vamos voltar com a planilha. Quem, então... A gente precisa de duas pessoas pra conduzir o Eixo 1? Quem gostaria? O Isac já disse que permanece no Eixo 1. Precisamos de mais uma pessoa pro Eixo 1. Andrezza e o Leon também. Essas duas pessoas, gente, um é pra fazer palestra, e o outro é pra conduzir o trabalho de elaboração de propostas. No fim, os dois vão fazer tudo. Todo mundo faz tudo, gente. Lá na hora... Então, a gente tem Andrezza, Isac e Leon. Quem fica? Eu sugiro que um vá pro apoio. Oi? Mas a gente precisa de mais gente pra apoio também. Então fica Isac e Leon na condução; a Andrezza no apoio. Vamos precisar de mais gente. Tem que colocar mais uma pessoa aí. É muito trabalhoso. João.

João Paulo, Sedese: João Paulo, SEDESE. Eu acho que esse momento aí, ele é extremamente importante. E vai ser a única coisa que vai estar acontecendo. Eu acho que todos os conselheiros deveriam estar envolvidos. Todos que estarão presentes deveriam estar em algum eixo aí. Aí eu acho que cada um deveria olhar os cinco, ver qual que tem familiaridade, maior interesse, igual o Matheus fez, e encaixar. Eu acho que aqui não deveria ter limite, porque isso aqui é um dos momentos mais importantes e mais trabalhosos da Conferência. Então acho que não precisa escolher um ou outro; todo mundo tem que encaixar em algum. É minha sugestão.

Elder, Sedese: Tá, mas vamos fazer o seguinte. Elder, SEDESE. A gente define quem vai conduzir e depois divide o resto. Pode ser? Então tá. Eixo 1... Vai ser Isac e Leon mesmo? Fechado. Eixo 2 tá eu e o João. Eu permaneço no Eixo 2. João, você permanece? Ok. Eixo 3. Eixo 3... Quem ficou no Eixo 3? Lais e Érica no Eixo 3? Vocês permanecem no Eixo 3? Tá, gente, a gente tá dividindo a condução. Depois a gente vai dividir o apoio. Então, por enquanto, são só dois. Eixo 4 tava Rosa e Macielle. Vocês permanecem? Ok. Eixo 5, Matheus e Jennifer, se eu não me engano. Ester e Matheus. Ok, Ester e Matheus, Agora, pronto, dividimos quem vai conduzir. Agora vamos dividir... Apoio. No 5 já pode... Já estão falando pra colocar a Jennifer como apoio. Patricia também? No 5, Jennifer, Patricia... Estamos

falando do 5 primeiro. Vamos na ordem, então, pra não tumultuar. Jennifer e Patricia. Agora eu vou voltar pro Eixo 1. Eixo 1. Quem quer dar apoio ao Eixo 1, junto com a Andreza? Mais nomes, gente. Governo e sociedade civil. Precisamos de mais nomes. Eixo 1... Cris, Andreza e Cris. Eixo 2, quem vai dar o apoio no Eixo 2, comigo e com o João? Sandra... Sandra e Priscila. Eixo 2, Sandra e quem mais? Você, Priscila? **Priscila, Seapa:** Eu ia me identificar no Eixo 4. Eu tava falando até com o pessoal aqui. **Elder, Sedese:** Ok. Vou pôr Anna Karla, então. Vou colocar Sandra e Anna Karla. Anna Karla. Então, Eixo 2 ficou Sandra e Anna Karla. Apoio do Eixo 3: Flavio... Flavio, Karla e Juliana. Flavio, Karla e Juliana. Flavio, Karla, Juliana, Naná. Eixo 4, quem vai apoiar o Eixo 4? Priscila, Mayra, Simone e Luizão. Priscila, Mayra, Simone e Luizão. Ok? Priscila, Mayra, Simone e Luizão. Eixo 5, quem vai apoiar o Eixo 5? Ernane, Juscelina... Acabou. Jennifer já está. Cristiane já está... O Eixo 2 ficou só com duas pessoas. Quem não se encaixou em nenhum? Oi? O 1 e o 2 estão só com duas pessoas. Não. O 2 já tá com a Sandra, lá, mas... Tá com a Sandra e a Cris. Seria interessante ter mais pessoas. Quem não está em nenhum? Marcelo também não tá em nenhum, não. A Juliana já tá em um. O Paulo... Juliana, o Paulo vai tá na conferência? **Juliana, Cogemas:** Vai. **Elder, Sedese:** Põe no 1, então. Paulo no 1. Lyzi, você pode ir pro 2? Não, a Lyzi não tava ainda, não. A Lyzi vai pro 2, e o Paulo vai pro 1, aí ficam três. Aí já melhora. Ok, fechamos essa parte. Marcelo tá em qual? Pode colocar dois também. Vamos pra próxima tarefa: conduzir a eleição de delegados para a Conferência Nacional. Governamental: eu, Ester, João Paulo, Érica, Flavio, Ernane. Mas vai anotando aí, gente, pra ficar organizadinho. Então, Elder, Ester, João, Flavio, Ernani. Pode ir colocando. Érica. Colocou? Ok. Trabalhadores: Ludmilla... Não, isso é eleição pra Conferência Nacional. Ludmilla, Marcelo, Jennifer, Lais, Sandra, Macielle. Oi? Ah, eu pulei mesmo. Gente, só voltando aqui, que a gente pulou uma tarefa, que é: organizar os arquivos com propostas de deliberação para serem apresentados na Plenária Final. Que a Plenária Final... É, Secretaria Executiva. Pode colocar os nomes aí. **Isac, Ccqamrd:** Isac, Comissão de Quilombolas do Rio Doce. Essa parte de organizar as propostas, isso não é da equipe de relatoria? Não tem uma equipe de relatoria? **Elder, Sedese:** A relatoria foi feita pela equipe da Superintendência de Proteção Básica, que sou basicamente eu e minha equipe. Mas... Não, a gente pode... A gente pode auxiliar nesse trabalho, não tem problema nenhum. Gente, esse trabalho é o seguinte: durante... Durante a parte dos eixos, vocês vão receber uma lista com propostas. Essas propostas vão receber... Algumas listas têm 17, outras têm 16, outras têm 15. Eu acho que a menor tem 13. Essas 17, 16, 15, 13 propostas vão ser transformadas em 9. Então, esse trabalho é basicamente de passar a limpo no final, porque vai ter proposta aglutinada, proposta alterada. De passar a limpo e deixar bonitinho pra, na Plenária Final, ter a tabelinha, com as 9, e o pessoal votar. É esse trabalho. Então, não é um trabalho

de relatoria. Esse trabalho de aglutinar tudo vai ser feito dentro do eixo. Macielle... Cristiane e João. E Karla. Macielle, Cristiane, João e Karla. Pra essa em cima, de organizar arquivos com propostas de deliberação para serem apresentados na Plenária Final. E Secretaria Executiva. Continuando. Auxiliar na eleição para o... Cadê? Conferência Nacional... A gente já falou de governamental e trabalhador. Gente, essa é eleição pra Conferência Nacional. Ainda não é eleição pro CEAS. Usuários: Simone, Isac, Leon, Matheus... Seu já está fechado, né? Ok. Entidades: Rosalice, Mayra, Luizão, Patricia... Andrezza. Pode ir colocando. **Elder, Sedese:** Fechamos. Agora... Gente, essa é eleição para a Conferência Nacional. A eleição pro CEAS a gente vai falar agora. **Simone, CFR:** Aí, pro CMAS, ele tem que ir pro segmento. **Elder, Sedese::** Exatamente. CMAS vai pro seu respectivo segmento. Juscelina, Entidades... Ok. Agora vamos falar da eleição para o CEAS. Lembrando que essas tarefas, quem for candidato não pode entrar. Auxiliar na eleição pro CEAS/CMAS Governamental: Elder, João, Ester, Érica, Ernane... E alguém da Comissão. Quem da comissão? **Marcelo, Sedese:** Eu queria esclarecer sobre isso, porque, na última Conferência... Na última Conferência, quem era candidato também estava lá, auxiliando lá no processo como um todo. Não? **Elder, Sedese:** Gente, esse trabalho de eleição é um trabalho de mesário mesmo, de ficar lá, com a lista, chegar, conferir... Conferir o documento. Então, sempre tem que ter alguém... Tem que ter alguém da Comissão Organizadora, pelo menos um em cada uma. Quem da Comissão Organizadora fica na de CMAS Governamental? Patricia. **Patrícia, Feapaes:** Patricia, FEAPAES. A Comissão Organizadora ainda não dividiu... A Comissão Eleitoral ainda não dividiu os eixos de cada... De cada pessoa. Somos cinco componentes, e a gente vai colocar um em cada segmento. **Elder, Sedese:** Vocês querem um tempinho? Vocês querem um tempo? Cinco minutinhos? O Marcelo sugeriu pra, enquanto o pessoal está decidindo ali, a gente fazer a divisão. Gente, atenção, foco aqui. A gente vai retornar. **Marcelo, OAB:** Marcelo, OAB. Conselheiros, voltamos à reunião. Por favor, peço a colaboração de todos. Eu estou sugerindo que, enquanto eles definam lá quem vai participar aí do auxílio da eleição, a gente vai continuar já com a indicação dos representantes, tá bom? Então, essa questão dos auxiliares de eleição do CEAS, usuários, trabalhadores e entidades... Vai baixando, por favor. Agora, participar da apuração de votos CMAS Sociedade Civil. Podem ser as mesmas pessoas que vão auxiliar no processo de eleição. Serão as mesmas pessoas que vão participar da apuração dos votos. Está certo? Pode abaixar, por favor. Compor a Mesa da Plenária Final. **Elder, Sedese:** Você pulou. **Marcelo, OAB:** Ah, desculpa. **Elder, Sedese:** Elaborar ata com resultado final da eleição do CEAS. Isso é Comissão Eleitoral. Tem que ser. **Marcelo, OAB:** Elaborar a ata com o resultado... Elaborar a ata com o resultado... Pois não, Isac. **Isac, Ccqamrd:** Isac, Comissão de Quilombolas do Rio Doce. Elaborar ata eu entendo

que é a Secretaria Executiva que vai estar acompanhando o processo e elabora a ata. **Marcelo, OAB:** É a Comissão Eleitoral com a Secretaria Executiva junto. Então, elaborar a ata com o resultado final da eleição. Por favor. É Comissão Eleitoral e Secretaria Executiva. Volta novamente lá em cima. Poliana, volta lá em cima, por favor. Onde que tem os nomes ali... Quem vai auxiliar. “Auxiliar a eleição do CMAS Sociedade Civil.” Quem vai ser? **Simone, CFR:** Simone, Coletivo Flores de Resistência. CMAS Governamental primeiro? Já foi, né? ...Não, não é isso não. ... Tá certo? Ah, tá. Governamental. É a Sandra. Tá preenchido. Por isso. É, tá o nome lá, gente. Tira o Elder. Pessoal, eu tô falando certo, uai! Eu que estou certa. ...Gente, o processo vai ser acompanhado pela comissão. A gente saiu, fez a reunião e dividiu. É só a comissão. É porque colocaram um monte de nome. É isso que vocês estão confundindo. Isso é outra coisa que... Vamos lá. Isso. Auxiliar o CMAS Governamental: Sandra e alguém da Secretaria. CMAS Sociedade Civil: Leon e alguém da Secretaria. Usuário: Simone e alguém da Secretaria. Trabalhadores: Patricia e alguém da Secretaria. E entidades: Isac e alguém da Secretaria. **Marcelo, OAB:** E aí, gente, a apuração dos votos vão ser as mesmas pessoas nos seus lugares, ok? Então, é só repetir lá... participar da apuração. Pode baixar. **Isac, Ccqamrd:** Só... Isac, Comissão de Quilombolas do Rio Doce. A apuração dos votos, ela é feita numa sala separada, com o Ministério Público. Vai ser... Isso... A gente... Com os votos em cédulas? É na outra sala que faz apuração, todos, todos acompanham. A comissão e os candidatos, conselheiros, acompanham. **Marcelo, OAB:** É uma Mesa só de Apuração? **Isac, Ccqamrd:** É uma sala só. Pelo menos das outras vezes que eu participei, que a votação era em cédula de papel, era uma sala só. **Marcelo, OAB:** Gente, por favor, vai ser desse jeito, porém, cada um com as suas responsabilidades, certo? E o Ministério Público sendo convocado pra ele poder participar. Se ele estará lá ou não, é que a gente não sabe. Na última ele não estava, não. ... Gente, eu não conhecia. Perdão, eu não conhecia, né? Eu não conhecia, eu não conhecia. Que bom que o Ministério Público estava presente... Ô, gente, por favor! Eu peço a compreensão dos conselheiros, porque o tempo está correndo, viu, companheiros? Eu vou parar a reunião pra gente poder conversar, se puder. Podemos? Então tá. Então vamos continuar. Então os nomes são os mesmos. Pode subir, por favor. **Isac, Ccqamrd:** Só a sugestão... Com relação à apuração dos votos, acho que é um quadro só. Não precisa ter os segmentos separados, não. O voto vai ser eletrônico? **Elder, Sedese:** Não, é voto impresso. **Isac, Ccqamrd:** Pois é... Impresso é no espaço... Acontece no mesmo momento. **Marcelo, OAB:** Ok... Isac, vai ter a urna CMAS Governamental. **Simone, CFR:** Mas quem vai abrir? **Marcelo, OAB:** O responsável... Aquele que é o responsável lá na hora do trabalho. É só isso. Pode baixar, por favor. Participar da apuração dos votos dos trabalhadores já foi. Dos votos das entidades já foi. Elaborar a ata com o resultado final da eleição: é a

Comissão Eleitoral e Secretaria Executiva. Compor a Mesa da Plenária Final. Presidente... É Marcelo, Mariana... Ok? E agradecendo a todos. Apresentar a proposta de deliberação, votadas nas oficinas e eixos, e conduzir as votações. Elder. Quem mais? Elder e Érica. Fazer a leitura... Fazer a leitura das moções. **Elder, Sedese:** Quem quer ler moção, aí, gente? Pode ser nós dois de novo, que já vai estar lá. **Marcelo, OAB:** Ok? A Juliana vai estar em algum lugar? Que eu tô vendo ela só, assim, despistando ali, quietinha... **Juliana, Cogemas:** Vou tá no eixo. **Marcelo, OAB:** Elder e Érica. Apresentar os delegados eleitos para a Conferência Nacional. Simone. Quem mais? Leon e Andrezza. Simone, Leon, Andrezza. **Elder, Sedese:** Fechamos. **Marcelo, OAB:** Fechamos! Parabéns! Companheiros, próximo ponto é: Conferência Nacional. Quem gostaria? Quem estaria... Quem vai manifestar, Elder? Conferência Nacional... Mariana já chegou? Conselheiros, conselheiros, por favor. Tá parecendo que hoje é a última reunião do ano, festiva. Vamos fazer amigo oculto esse ano. Eu convido, então, a Mariana, pra poder falar sobre a Conferência Nacional. **Mariana, Sedese:** Então, gente... Mariana, SEDESE. Vamos lá. Nossa... Muita atenção aqui porque são muitas informações. A nossa delegação pra Conferência Nacional é de 204 pessoas. Está lá na tabela da... Num daqueles informes do Conselho Nacional, já, desde o início do ano. E aí... A dinâmica da Conferência Nacional, ela não está... A dinâmica de operacionalização e pagamento das despesas da Conferência Nacional não está regulamentada em nenhum lugar. Que que isso significa? Que todos os anos de Conferência tem uma grande discussão e debate entre COGEMAS, FONSEAS, CNAS, sobre o custeio das despesas. Por quê? Os municípios custeiam integralmente as suas Conferências Municipais, com o recurso que ele quiser. Se ele usa IGD, se ele usa fonte própria... Ou doação. O estado faz também a Conferência Estadual, custeando tudo. No nosso caso, aqui, as Regionais e agora a Estadual. E aí a gente custeia também... Custeia e operacionaliza todo o processo. Quando chega na Nacional, o Conselho Nacional fala, via de regra, que ele faz só a hospedagem e alimentação da sociedade civil. Acontece que, além disso, tem o deslocamento da sociedade civil e todas as despesas dos governamentais, que é deslocamento, hospedagem e alimentação. E aí esse ano já teve umas três reuniões da CIT que teve essa pauta e teve divergências entre os representantes. E aí os estados, inclusive, pelo... Representando o FONSEAS, pediram pra que o governo federal, a Secretaria, junto com o Conselho, apresentasse uma proposta de regulamentação, pra criar um critério ou uma forma mais ou menos justa de divisão, pra saber quem vai fazer o quê. Aí esse assunto foi parar na Comissão de Financiamento da CIT, só que não avançou. Por quê? As realidades são muito diferentes. E o... De acordo com o Arimatéia, ele falou que, pra esse ano, não vai dar tempo de fazer essa discussão de regulamentar as responsabilidades. E aí, qual... Por que que as realidades são tão diferentes? Se vocês olharem... Poliana,

tem como vocês acharem o Informe que fala das delegações? É o 4 ou 5, do CNAS, que tem a tabela. Quem que... Quem que tem problema, os estados que têm maior problema? Minas, São Paulo e Bahia, eu acho, e Rio Grande do Sul. Por quê? A nossa delegação é de 204 pessoas; a de São Paulo é acho que 270. Todos os outros... Tem muitos estados com delegação de 15, 20, 30 pessoas. Então, eles falam que não é tão difícil de operacionalizar. E aí o problema está mais concentrado nesses estados que têm muitos delegados. Bom, dito isso, pegando os exemplos das Conferências passadas, não existe uma regra. Cada ano aconteceu de um jeito. Teve ano do estado locar ônibus; teve ano do estado não pagar nada; teve ano do governo federal mandar passagem. E teve ano do governo federal também não mandar nada. É aquela tabela que tem todos os estados, que aí dá pra ver como que o número... É essa daí mesmo, ó. Só que aí, quando você olha lá, é “Total de Delegados 2025”. É a última... A penúltima coluna. Então, quando você pega o total de delegados, está lá: 20, 24, 24, 48, 24. Quem tem mais ali, ó... Acima de 90 pessoas. E fica lá Bahia, com 156; Minas Gerais, com 204; e São Paulo, com 270. Que são... Paraná, que são os que têm mais. Fora isso, também tem, por exemplo, os municípios que estão mais perto de Brasília, que falam que não é tão problemático, Mato Grosso, Goiás, porque fica mais perto, então as despesas são menores. Qual que é a nossa situação, então, para este ano? O governo federal falou que não tem nenhuma condição de operacionalizar passagens, porque o problema... Além do problema de quem paga, é o problema de quem operacionaliza. Por quê? Na de 2023, eles foram operacionalizar. Significa: eles compraram as passagens pra mandar pros delegados. E isso não funcionou. Delegado perdeu o avião. Então... Inclusive nossos aqui. A gente deve ter tido dois, três, não lembro quantos, que não foram. O governo... Então, o governo federal emitiu a passagem, pagou a passagem, a pessoa não apareceu no aeroporto pra pegar e... Despesa perdida. Prejuízo. Dinheiro foi embora. Isso é um problemão pra gente também, enquanto estado e governo federal. Além da operacionalização das... Não é só passagem de avião, que aí a pessoa, dependendo de onde ela está, ela vai ter que sair da cidade dela para a cidade onde tem o aeroporto. Que Minas Gerais também não tem tantas cidades com aeroporto. Aí a gente conta no dedo umas quatro, a maioria Belo Horizonte mesmo. Aí, como o governo federal falou que não vai operacionalizar, nós começamos a pensar qual a possibilidade da gente fazer isso. Aí, pra gente operacionalizar, também é inviável. Por quê? A gente teria que comprar 204 passagens aéreas e sem saber pra quem, de onde, sendo que... Tivesse que sair tudo de Belo Horizonte. Assim, esse problema de operacionalizar é o mesmo, porque é um processo de diária de viagens, igual o que os conselheiros aqui mais ou menos já estão acostumados. Prestação de contas nunca fecha. Eu já falei aqui, até em outras vezes, eu, em 2021, eu tinha prestação de contas de viagem das Conferências de 2017 que não tinha sido aprovada e que aí vira

processo administrativo pra gente ter que conseguir aprovar. Então, assim, é uma... Uma forma caótica. Qual é a proposta que eu estou trazendo para este ano, que não foi tentada ainda? Em 2023, uma das coisas que a gente fez foi fretar ônibus. Isso já aconteceu em outros anos também. Acho que 2015, 17, aí... Dezenove eu não sei. Se alguém lembrar se teve fretamento de ônibus. Não, 2019? Vinte e um foi a pandemia. Dezenove eu acho que foi o ano que não custeou nada. É, não... Foi a livre, foi a livre. Foi a livre. Em 2019 foi a livre. Em 2021 foi a pandemia. Em 2023 foi a última. Qual que é a minha proposta pra esse ano? Primeiro, pros delegados do estado... Que aí, dentro desses 204, tem 18 vagas, que são as do CEAS, que é 9 da sociedade civil e 9 do governo, mais a Secretaria Executiva, que sempre vai pra apoiar... Às vezes pode ir mais alguém da SUBAS. A minha proposta pra esses é fretamento de onibus rodoviário, saindo aqui de noite, chegando lá de manhã — porque é uma noite de viagem —, pagamento de diárias, porque... Igual a gente já faz, porque aí cada um reserva seu hotel. Dos outros, que são os municípios, a minha proposta é: a gente passar um valor do FEAS para o Fundo Municipal, no fundo, a fundo, fazendo um Termo Aditivo do Piso Mineiro. Seria fazer uma parcela extra de Piso Mineiro. E por que também Piso Mineiro? Porque o Piso Mineiro, o município já tem a conta aberta, já tem o plano aberto. A gente faz um incentivo à gestão, dentro do Piso Mineiro. Não vai burocratizar mais ainda, também, tendo que abrir um plano e uma conta nova pra um valor que seria pequeno, e a gente, passando um valor pro município... E aí o município que tiver o delegado... Eu só vou saber isso depois da Conferência Estadual, porque lá que vão ser eleitos os delegados, e aí a gente fazendo esse repasse... E também estou pedindo para o Fundo Nacional fazer um aporte no FEAS pra complementar esse valor. Por quê? Porque aí também, conversando com o Fundo Nacional, como eles falaram que não vão regulamentar esse ano, eles falaram: “O estado que precisar pede ajuda e a gente vai avaliar como que ajuda.” Então, hipoteticamente, tá — aí falando em valores —, se a gente conseguisse passar uma parcela de R\$ 3 mil do FEAS para o Fundo Municipal, se o governo federal conseguir um aporte de 1000, sei lá, 1500... Aí eu teria no Fundo, no Fundo Municipal, pra prefeitura executar, em torno de 4 a 4 mil reais, e a prefeitura poderia ou comprar passagem de ônibus ou de avião... Por quê? Lembrando que, pra sociedade civil, o governo federal vai pagar alimentação e hospedagem. E, pra governo, aí fica por conta das prefeituras. Mas, com esse aporte, a prefeitura poderia ter esse valor, por delegado. Então, assim... É por delegado. Então, se a prefeitura tiver dois delegados, ela poderia receber, eventualmente... Se o estado passa três e o governo federal passa um, a gente teria ali 4 mil. Se for pra sociedade civil, tem que dar pra pagar a viagem. Se vai ser avião, se vai ser ônibus... Que aí tem uma outra situação. A gente vai pegar o mapa de Minas. Tem município que está na Regional de Patos, Paracatu e Triângulo que a prefeitura pode

mandar carro ou vai conseguir pagar até passagem rodoviária. Agora, quem tiver no Vale do Jequitinhonha não... Pode ser... Carro e ônibus vai ser surreal, mas pode pegar a passagem aérea lá no sul da Bahia, ou Vitória da Conquista, ou Porto Seguro, que é aonde tem avião. Então, assim, é porque as logísticas, gente, não são fáceis, não são fáceis. Se for pro sul de Minas... Tem gente que prefere aqui... Eu não sei se tem alguém. Do sul de Minas, Regional de Poços e Passos, aeroporto de Campinas está mais perto que o aeroporto de Belo Horizonte. Se for de Juiz de Fora, pode ir pro Rio, que está mais perto de Belo Horizonte. Então, assim, não é fácil. Não é fácil. Por isso que a ideia, ela é diferente dos outros, porque todas as ideias a gente sabe que são difíceis de operacionalizar. Só que aí a gente também está diluindo e compartilhando a responsabilidade. Igual a gente pede à prefeitura pra mandar o carro com delegado pra vim pra Belo Horizonte... Cada prefeitura vai ter que comprar uma ou duas passagens e pagar a diária de um ou dois delegados. Pelo menos a gente, assim, dilui muito as situações. Então, é isso. **Marcelo,OAB:** Marcelo... Pode ficar com o microfone, porque a coisa vai pegar. A coisa vai pegar para o bem. É que foram muitas informações, né? Eu fui anotando aqui. Eu entendi bem agora o final sobre os delegados... Os delegados, seja governo ou sociedade civil dos municípios, vai ser... Serão repassados R\$ 4 mil por delegado daquele município que tiver delegado. Perfeito. Então, com esses 4 mil, eles vão poder ir da forma como eles entenderem que é melhor, pagar a diária, pagar o que for. O valor vai ser repassado. Muito bem. Fiquei em dúvida quando você falou do CEAS Governamental, CEAS Sociedade Civil, SEDESE e Secretaria Executiva. **Mariana, Sedese:** Aí seria a nossa... Que aí vão contar nós, conselheiros, e SEDESE e Secretaria Executiva, transporte rodoviário mais a diária. Por quê? A diária a gente paga hotel e alimentação. O transporte rodoviário é a gente fretando um ônibus pra... Aí olhando pro calendário, todo mundo que quiser ir também já pensar. **Marcelo,OAB:** Só pra entender, porque os delegados natos do Conselho Estadual, sociedade civil, eles vão... Eles vão. Também com diária? Ok. Não, é só pra entender. **Mariana, Sedese:** É porque... Agora eu entendi sua pergunta. É porque o governo federal paga da sociedade civil. **Marcelo,OAB:** Hospedagem e alimentação. Hospedagem e alimentação, né? **Mariana, Sedese:** É verdade. Aí, nesse caso, não tem a diária. **Marcelo,OAB:** Então, é um custo... **Mariana, Sedese:** Porque é o governo federal que paga. **Marcelo,OAB:** Isso. É um custo a menos... É um custo a menos pro estado. Mas aí eu quero, com isso... Eu quero, com isso, fazer uma defesa diferente. Eu quero fazer uma defesa diferente pra todos, não só os delegados da sociedade civil como do governo, como também da SEDESE. Nós... Se for possível, considerando os custos, né, de todos irem através de... Do meio aéreo, né? Porque vai ser... Não, é algo... Eu acho que é algo extremamente justo. Justo pra... Não só para os conselheiros, mas pra equipe técnica, pra todos. **Mariana, Sedese:** É, isso aí... Eu acho

que... Só um ponto. O custo da passagem, gente, todo mundo sabe que, quanto antes comprar, mais barato fica. Então, pra mim, o ponto é: pra gente fazer um orçamento de quanto vai custar essa passagem aérea, a gente teria que ter a definição da nossa delegação, que é essas 18 pessoas, já, tipo, semana que vem, pra gente fazer uma cotação. Isso é possível? É, é uma pergunta. É possível, não é? Você ouviu? Pera aí, pera aí, que Marcelo e Simone nem estão ouvindo. Vocês escutaram o que eu falei? Gente, a questão... Nós estamos discutindo aqui custos de viagem. Os 18 delegados... Pega os 204... 204 menos 18. Esses 18 está aqui entre nós. Esses. Por quê? São nove da sociedade civil. Então a sociedade civil vai ter que escolher esses nove, e o governo vai ter que escolher esses nove. Nessa sala aqui. Porque são pessoas daqui. Pera aí. Oi? Isso. O 186 é prefeitura e 18 é SEDESE e CEAS. Está aqui. Esses 18 que o Marcelo está perguntando se dá conta de pagar passagem aérea. E aí, o que eu disse? A gente teria condição de escolher esses 18 até semana que vem? Porque, se eu tiver o nome dessas 18, na semana que vem, eu consigo fazer uma cotação de passagem pra ver. E, com certeza, como eu estou a 60 dias do evento, a cotação vai sair mais barata. Então, esse ponto é fundamental. **Elder, Sedese:** Elder, SEDESE. Gente, não sei se vocês lembram, a gente aprovou, acho que foi no mês de maio ou junho, uma resolução com os critérios para definir como que vai ser... Os critérios de desempate de eleição da Delegação Estadual pra Conferência Nacional. Então já dá pra escolher esses 18. Só fazer uma reunião dos dois segmentos e escolher. **Mariana, Sedese:** Eu queria pedir, Simone, então, gente, pra gente separar a discussão aqui em dois momentos, pra ficar mais fácil, tá? O custeio dos delegados municipais e o custeio dos delegados estaduais. Que delegados estaduais entende-se SEDESE, CEAS e ainda a Secretaria Executiva. **Simone, CFR:** Simone, Coletivo Flores de Resistência. Tô tentando traduzir pro presidente... Acho que foi uma fala que a gente fez como sociedade civil. Quero trazer à memória dos meus pares. Alguns critérios que a gente colocou era quem estaria no último mandato... E tantos outros pontos lá. Só que aí a gente tem que pensar que a gente está falando do segmento de trabalhador, de entidade e de representante... Trabalhador, usuário e entidade. Aí eu estou fazendo a pergunta... Aí o CMAS, ele vai entrar pra disputa, que é uma coisa que a gente já tem falado há muito tempo. Lembra, né? Quando chega nessa hora, tem que migrar essa galera. Aí a pergunta, Mariana, é: podemos tentar fechar pelo menos que os quatro usuários sejam atendidos e assim também seja... as outras representações sejam atendidas? Até porque a gente tá entendendo que a gente teria que... É, um a mais pra cada segmento, porque aí a gente vai contemplar o Conselho Municipal, sem impactar muito em nós também. **Mariana, Sedese:** Gente... Mas é porque eu acho que esses 204 não é decisão nossa, não. Isso é delegação do Conselho Nacional. Ali, olha. Esses 204 não foi a gente que definiu. A regra é nacional, foi o Conselho Nacional que falou: “O

estado de Minas tem essa condição.” **Marcelo, OAB:** Sim, é porque criou-se... Criou-se uma... Marcelo, OAB. Quando surgiu esse debate da sociedade civil, é porque criou-se uma expectativa, considerando algumas falas que já houveram, que, nessas nove vagas do governo, nunca preenche. Sempre sobra, sempre sobra. E aí poderia ser o caso de complementar com essas vagas. **Mariana, Sedese:** Eu não... Eu posso... Se sobrar, eu não vejo problema nenhum de ceder, não. Mas eu só não vou falar agora porque eu tenho... A gente tem que conversar, uai! Mas, mesmo assim... A Érica tá chamando atenção, porque a regra é do Conselho Nacional. Não é nossa, não... **Simone, CFR:** Pessoal, a gente falou... A gente falou... Simone, Coletivo Flores de Resistência. Realmente, a gente falou. Mas não... Eu não recebi nada como definição, né? Eu acho que a gente tem condições de apresentar, sim, os nomes. A gente só tem que pensar que esse Conselho é o único que tem Conselho Municipal. E aí, todas as vezes, quando chega nessa hora, em respeito às minhas companheiras, porque não... Não sou do Conselho Municipal, mas também quero fazer a defesa. E aí eu vou trazer à memória. Eu, como representante de usuário e uma representante do Conselho Municipal, eu vou deixar ela levar minha vaga? Vamos ser bem honestos. É isso que a gente está trazendo. Então esse Conselho precisa de rever. E aí pedir à secretária aqui de uma vez que a gente tente avançar nessa lei, porque todas as vezes vai ser sempre o mesmo discurso. Então a gente tem uma lei toda bagunçada, que, quando chega nessa hora, a gente está vendo os nossos pares sendo prejudicado. Porque aí é como se eu estivesse dizendo: “Eu tenho direito à participação e as minhas companheiras dos Conselhos Municipais estão fora.” E a gente precisa de fazer a defesa coletiva de todo mundo. Assim como eu quero estar, também quero que elas estejam. **Lais, Cmas de Ipatinga:** Lais, CMAS Ipatinga. Mas eu acho que, nessa da eleição pra Conferência Nacional, não tem por que a gente discutir, porque, em todas as vezes que a gente precisa, o CMAS precisa se dividir, a gente vai pro segmento que a gente está representando. Então, nesse caso, eu, por exemplo, vou pro segmento dos Trabalhadores e vou disputar com os trabalhadores. Quem está como representante de entidade, assim; quem está como representante de usuários, a mesma coisa. Eu acho que assim evita conflito e evita qualquer outra problemática. **Flávio, Cmas de Ipatinga::** Mariana... Flavio, CMAS Ipatinga. É uma dúvida nossa, aqui, do governo, a respeito do repasse que vai ser feito pra sociedade civil estar indo. Como você acabou de falar... Foram duas... Dois questionamentos, né, Karla? O primeiro é o valor, que não está fechado ainda. A gente não sabe. E quando que esse repasse vai passar. Porque, quanto mais próximo da data, mais caro é. Recentemente, eu comprei passagem pra Brasília pra duas pessoas lá no município. Saiu R\$ 7 mil cada, ida e volta, aéreo, pra duas pessoas. Sete mil reais, ida e volta. Isso. Porque tava em cima da hora. Se fosse pra sair de Ipatinga... Porque, se for pra comprar o aéreo pra sociedade civil de Ipatinga, que tem

aeroporto lá, pra mandar ela vim pra Belo Horizonte, não compensa. Tem que comprar saindo de lá. Então... Foi uma dúvida que saiu aqui. Quando que esse repasse vai chegar lá pra prefeitura? E se vai chegar, se a gente pode antecipar essa compra, depois que tiver o nome. **Mariana, Sedese:** Então, isso aí, eu já discuti muito ali com a Roberta, com a Ester, ali, Manoel... Por que, gente? A questão nossa também... Tudo que é operacionalização, pra nós, vai ser complexo. A gente... Eu acho que, assim, a gente tá aqui, fazendo uma conversa. A proposta aqui está colocada. Eu ainda não sei quanto que o governo federal vai passar pra gente. E quando. Eu posso falar assim: hoje, já fazendo as contas, do recurso estadual, a gente conseguiria passar 3 mil. E a gente vai pedir ainda um aporte pro governo federal. Porque aí o que vier a gente soma com esses 3 mil. Fazendo na conta do Piso e dentro do plano do Piso, fazendo um Termo Aditivo, que é o que a gente tá pensando de ser mais rápido... A ideia é a gente conseguir fazer isso até o final de outubro. A gente tem que levar isso pra discutir na CIB. Eu não apresentei essa proposta na CIB. Não discutimos isso com o COGEMAS. A gente vai ter CIB dia 21 de outubro. E, de todo jeito, eu preciso da lista dos delegados. É porque isso... O meu prazo mínimo é... A Conferência acaba dia 9, é uma quinta-feira. Eu só vou ter a lista fechada das pessoas, com o respectivo município, no dia 10. **Flávio, Cmas de Ipatinga:** Flavio, CMAS Ipatinga. Não, porque a pergunta é justamente isso, Mariana. Pra não acontecer de chegar lá no início de dezembro. Aí a gente já não consegue mais, porque, na última que aconteceu, que ficou aquele impasse se ia, se não ia, Ipatinga chegou a comprar tanto para o governo como pra sociedade civil, comprou tudo aéreo, e, depois, a passagem aérea da sociedade civil... Deve ter sido uma dessas que ficou perdida. **Mariana, Sedese:** Aí, só pra completar... Quando a equipe da Roberta pensou em passar também na conta do Piso, é exatamente porque tudo que fica na conta do Piso pode ser reprogramado pro ano seguinte. E eu... Eu entendo perfeitamente o que você está trazendo. Pode acontecer de você, então... “Ah, eu achei a passagem mais barato.” Compra com o dinheiro que já está na conta do Piso. A hora que for depositado, vai... O crédito vai cair lá. Você entendeu? Porque, sendo feito na conta do Piso, ele... O saldo, se tiver, pode ser reprogramado, e a conta já está aberta lá. **Flávio, Cmas de Ipatinga:** Sim, eu tive esse entendimento. O medo é de mudar mais pra frente, e aí não ser mais dessa forma. **Marcelo, OAB:** Tá bom. Muito obrigado. Ester, por favor. Não? Isac. **Isac, Ccqmr:** Isac, Comissão de Quilombolas do Rio Doce. Assim, é... Acho interessante o plano, né? Entendo as complexidades relacionadas ao tamanho de Minas Gerais, pra que se... Pra que o estado fizesse o transporte, como nos outros... Nos anos anteriores, né? Acho até que a gente deveria ter começado a discutir isso um pouco mais cedo. Agora está um pouco tarde, mas é bom que a gente tá discutindo. O que me parece complexo, nesse plano, que parece bom também, de o estado

repassar o recurso pro Piso da prefeitura, é... E aí uma pergunta é se seria possível, ao invés de passar pra conta da prefeitura, passar pra conta do delegado da sociedade civil. Você vai explicar daqui um pouco, mas... E aí, na não possibilidade, como é que a gente vai garantir que, de fato, os municípios, eles usem esse dinheiro para transportar os delegados? Porque a gente vive uma situação hoje... Não hoje, mas sempre, né? E que os municípios, sempre que eles têm a oportunidade de não levar a sociedade civil, principalmente, eles não levam. E aí a gente... O estado financiando um recurso que é específico pra esse transporte, se não pode passar direto pro delegado, como é que a gente vai garantir que os municípios, de fato, usem isso pra fazer o transporte dos delegados? **Mariana, Sedese:** Gente, é só porque tá muito ruído ali atrás, pessoal, pra... Então, a gente também já pensou nessas hipóteses. Passar direto pra conta da pessoa a gente não pode, porque não tem nenhuma normativa. Eu não tenho como tirar o dinheiro da conta do estado pra passar pra pessoa física comum. Porque eu teria que ter uma lei permitindo. Então, a gente não consegue. Considerando que a Conferência, ela é um evento da política, do Controle Social, com responsabilidade compartilhada, a gente pode — estado, prefeituras e União — fazer esse repasse, esse aporte, como incentivo de gestão, de Controle Social, porque aí a legislação permite. O caso do município garantir, nós também pensamos. A gente ia ter que pegar esses 186 municípios e fazer uma conversa mesmo. “Olha, município, você está de acordo?” Porque o município, ele vai ter que preencher um Termo Aditivo lá pra receber o Piso. Se ele não quiser, ele não vai. Aí ele não vai ajudar em nada. É um problema? É. Pode acontecer? Pode. Mas isso pode acontecer até pra Estadual, porque a gente precisa do delegado chegar em Belo Horizonte. E aí a gente precisa da prefeitura. Então, assim, esse trabalho, Isac, é mais de convencimento, mas da gente mobilizar. A gente vai ter que ir neles todos junto com os delegados, assim. Igual a gente vai fazer pra Estadual, entendeu?

Marcelo, OAB: Roberta. Não. Roberta abriu mão. **Simone, CFR:** Simone... Não... Presidente, tô certa, né? Simone, Coletivo Flores de Resistência. Mariana, eu só me perdi aqui. São nove vagas pro CEAS, nove pra SEDESE. E aí a secretária executiva, elas vão como convidadas? Elas não são contabilizadas?

Mariana, Sedese: São 18 mais a Secretaria. **Simone, CFR:** Ah, mas, então, a conta tá errada, uai!

Mariana, Sedese: Ah, não. Dentro dos 204, não tem Secretaria... 204 é delegados. Tá lá no Conselho Nacional. **Simone, CFR:** Tá. **Mariana, Sedese:** A Secretaria Executiva, ela vai de apoio. Mas aí a gente sempre manda pro Conselho Nacional, também. Isso nunca foi problema. Até porque eu acho que o Conselho Nacional pede pra ter... Os delegados terem apoio das Secretarias Executivas. **Marcelo, OAB:** Ludmilla. **Ludmilla, Cress:** Ludmilla, CRESS. A minha preocupação é em como fazer essa transferência para os municípios. Vai um pouco na linha do que o Isac traz, de forma que isso efetivamente se transforme em acesso da sociedade

civil. Pensando porque... Hoje nós já temos, por exemplo, um repasse de um valor de IGD, que é para os Conselhos, pros Conselhos Municipais, que inclusive existe uma resolução do Conselho Nacional que poderia ser usado pras Conferências, dos delegados, e isso não chega nos Conselhos. Habitualmente, os municípios recebem esse valor, e isso não chega para os Conselhos. A própria pesquisa da CGU apresentou isso. Que os conselhos têm dificuldade de identificar esse repasse. Então, minha preocupação é isso. Esse valor, ele pode até ser descentralizado da União pro estado, do estado pros municípios. Mas o que vai nos resguardar que isso efetivamente chegue... se transforme em transporte para a sociedade civil? Sabe? E, uma vez que esse município... Por exemplo, porque acontece também. Às vezes o... Sociedade civil, o usuário, o trabalhador sai delegado da Conferência Nacional, mas acontece alguma coisa no seu caminho que ele não vai, que ele não vai conseguir, e aí vai ser suplente. E esse suplente pode ser de outro município. Aí você faz a transferência do valor pra um município. Aí, na hora, esse delegado vai falar que não vai poder ir, que ele teve uma questão pessoal, de trabalho, de vida, de doença, e aí ele não pode ir, e o suplente dele é de outro município, só que o valor já foi transferido. Como que seria pensado isso? Porque a gente está falando que não vai ter suplência, né? “Ah, não, transferir pra aquele município.” Se aquele delegado não for, o valor já tá com o município, então não vai ter suplente. Isso novamente prejudica a participação da sociedade civil.

Mariana, Sedese: A gente não tem muita resposta pro... Mariana, SEDESE. A gente também... Isso tudo, no nosso quebra-cabeça, lá, foi levantado, só que a gente não conseguiu fechar uma resposta, porque a gente falou: “Gente, imprevisto vai poder acontecer com todo mundo, né?” Qualquer um de nós. Aí... Realmente... Realmente, vai ser... É difícil da gente cercar todos os imprevistos, igual tantas pessoas que perderam as passagens da outra vez. Assim, essa... Essa parte a gente não tem resposta pra ela ainda, não. Talvez a gente consiga até, se chegar no final de outubro... De todo jeito, é risco. Se eu demoro a passar o dinheiro pro município, eu também... O município corre o risco de não conseguir comprar e fica ruim pra ele. Se eu passo antes, corre o risco do delegado não confirmar. Eu acho que a gente teria que... E aí pensando... Sim. Mas aí dá tempo de cercar antes, entendeu? Por exemplo, a gente vai ter a lista dos delegados dia 10 de outubro. Aí, eventualmente, a gente combina assim: “Vamos repassar até dia 5 de novembro.” A gente dá um prazo aí pra conseguir... Faz na CIB, volta aqui no CEAS de outubro, faz as nossas resoluções, bonitinho. Aí a equipe do FEAS abre os planos... Que a Ester já tá falando lá o prazo. O gestor tem que preencher... Porque tem esse período. Se o gestor e o Conselho não aprovar lá, isso tudo vai ter que ser ali nesse período de novembro, entendeu? Mas, gente, esse ainda é o que tá mais... Vamos dizer, menos difícil de fazer, porque a gente teria que deixar um prazo pro gestor e o Conselho aí até dezembro conseguir fazer isso, e aí a gente pagar.

O rodoviária... Aí o Marcelo tá perguntando... Outra opção: a gente fretar ônibus pra todo mundo, saindo de Belo Horizonte. Só que aí quem garante que esse povo vai chegar em Belo Horizonte também? Você entendeu? A dificuldade é a mesma... Eu acho que tinha que sair todo mundo daqui.

Ester, Sedese: Ester, SEDESE. A ideia de fazer essa transferência... A gente tem uma informação... Óbvio que não é de todos os municípios. Mas, normalmente, você tem um saldo nessa conta do Piso, né? E a normativa vai vir no sentido de que, tendo delegado, ele pode fazer essa aquisição, não é? Ele preenchendo o Termo Aditivo, o Conselho aprovando e voltando pra gente, até dezembro, nós vamos autorizar e vamos transferir o recurso. Então, ele pode usar o dinheiro em conta pra fazer essa aquisição. É... Aí, Mariana, eu... Aí até uma sugestão, porque nós ficamos pensando nessa questão do suplente. Se a gente faria a transferência para os municípios que têm suplente também. Talvez... Não sei.

Mariana, Sedese: Eu acho inclusive... Essa questão do suplente, a gente poderia discutir ela até na Plenária de novembro, eventualmente, porque, até lá, também, a gente poderia ter um levantamento, aí, ó. Os delegados que foram eleitos lá na Estadual, eles têm que chegar no município, né, organizar a questão do transporte... Igual a gente fez na Regional. A gente não... A pessoa, quando ela se candidata lá na Estadual, ela também não tem 100% de certeza que ela vai conseguir. Ela vai ter um prazo pra chegar na prefeitura, lá onde... na instituição dela, e organizar isso. Enfim. Então, eu acho que isso aí a gente também não tem como cercar. Aí só... Acho que respondendo uma outra coisa que a Ludmilla levantou aqui. Passando o recurso pro município, entra aquele ponto. Tem município que vai estar mais de um lado de Minas, que vai ser... Vai ter carro, que vai ter ônibus fácil, tem um que vai estar em uma cidade que tem avião, vai ter avião. Aí vai ficar muito variado, não vai ter regra.

Roberta, Sedese: Roberta, SEDESE. Nessa proposta, gente, nossa ideia é... Assim, porque, realmente, gente, o prazo de execução, qualquer que seja a solução, ele é sempre muito minúsculo, né? É um prazo muito reduzido. A gente pensando na Conferência Estadual pra Conferência Nacional... Exequível, que fosse de contratação centralizada e tudo, ou fundo a fundo. Mas a gente pensou numa solução que fosse exequível e que tivesse tempo hábil, a gente pensou nessa ideia da gente fazer... Que são duas etapas, né? Uma etapa é... Uma coisa é: autoriza a utilização do saldo do Piso para a compra de passagem aérea. Se a gente faz essa autorização, a gente já... Assim, a gente já viabiliza que os municípios iniciem o processo, comecem o processo todo. A outra é: repassa recurso para aqueles municípios que têm delegados eleitos, né? Esse recurso adicional. A gente está ainda com essa discussão de qual que é o valor, quanto que é, como que a gente pode fazer isso... O fluxo para repasse de recursos, só lembrando aqui, né, pra gente, é o quê? Ele é por meio de plano de serviço. Seja um plano original, mesmo um Termo Aditivo. Nossa proposta aqui é simplificar as coisas, fazendo o quê? Termo Aditivo.

E aí... É um... Muito mais simples, né, da gente processar. E aí o município inclui... Assim, tem que fazer a deliberação pela gestão e... Tem que fazer preenchimento pela gestão e deliberação pelo Conselho. Nós estamos aqui discutindo, né, de forma contínua, mensalmente, trimestralmente, as dificuldades de preenchimento. Mas o quê? A gente só repassa o recurso adicional depois que o plano está autorizado pela SEDESE. E tem que estar autorizado pela SEDESE até dentro da vigência do plano de serviços. Então, gente, assim... Por isso que a gente não pode vincular o repasse do recurso à utilização, porque senão nenhuma passagem vai ser comprada, né? A gente sabe que isso... Então a gente tem que viabilizar a utilização de saldo e pensar na estratégia de repasse de recurso, de forma conjunta, mas também entendendo que vão ter que ser etapas, assim, que vão ter que ser viabilizadas de forma separada, também, pra que eles consigam comprar passagem em tempo hábil, né? Porque, gente, a gente sabe que não vai existir solução perfeita, tá? Isso é uma coisa que a gente tem que partir do pressuposto. Tá todo mundo aqui tentando achar soluções, mas a solução perfeita não vai, né... Ela não existe. Porque o tempo é muito reduzido. Obrigada. **Presidente, OAB:** Marcelo, OAB. Eu... Aproveitando aqui, só um minuto. Eu quero concordar com a fala da Roberta. Assim, nós não podemos... Nós não temos segurança jurídica, nós não temos nenhum tipo de segurança, de que o delegado que foi eleito na Conferência, ele vai. Por isso que nós... Por isso que nós sempre temos um suplente. Então, nós temos que partir do princípio de que aquele que saiu como delegado, ele vai, não é? E partir também de um outro princípio. Se ele foi pelo município, então ele tem o respaldo do município pra poder ir, inclusive se candidatando como delegado, pra Nacional, né? Nós temos que partir sempre desse pressuposto da boa-fé de todos, né? Agora, se ocorrer de de... algum imprevisto, esse imprevisto vai ter que ser resolvido no caminho. Mas, hoje, na proposta que é apresentada aqui, eu vejo como muito plausível, de modo que nós estamos responsabilizando o município de que ele participe do processo conferencial, não só no município, mas também pra levar o seu delegado pra Nacional. Então eu vejo isso como algo, assim, até interessante, né, pra que os delegados, nos seus municípios, possam participar do processo. **Macielle, CMAS de Teófilo Otoni:** Macielle, CMAS de Teófilo Otoni. Só uma dúvida que eu... Só uma dúvida que, na verdade, como é a primeira vez que eu estou participando, eu não compreendi essa parte. Apesar de ter achado a ideia interessante... Não era eu, não? É só pra tirar a dúvida. Por que que tem que ser esse repasse direto pro município e não direto para o delegado? Porque a gente sabe que cada um vai ter uma particularidade. Vou dar um exemplo do meu município. Lá tem o... Tem avião, mas é um teco-teco. Tem que vir pra cá. É muito cara a... É quase mil reais a passagem, por exemplo. Pra mim, por exemplo, seria vantagem sair de lá de ônibus direto pra Brasília — exemplo — do que vim pra cá, pra pegar... Entendeu? Seria uma mega viagem. Então,

pensando nisso... É só uma dúvida, apesar de ter achado a ideia. **Mariana, Sedese:** Mariana. Eu expliquei, porque... Foi a mesma pergunta do Isac. Que que acontece? A gente está falando da conta do FEAS. É dinheiro público Eu não posso tirar o dinheiro e passar pra conta de uma pessoa física ou jurídica, sem uma lei, uma determinação, que comprove. Então, hoje, pra eu passar pra pessoa, eu não tenho nem uma normativa que vai me... Me dar respaldo nisso. Tanto é que, pra fazer o processo de diária pra você, o decreto de diária, cria aquele processo de diária, vincula o... Cada conselheiro é cadastrado lá no sistema como conselheiro. Porque vocês têm um ato de nomeação do governador como conselheiro. Entendeu? Então tem todo um processo... Não, gente, a despesa... A ideia de passar o recurso pro município é que o município defina com a pessoa a melhor forma pra ela. Se ele quiser... Igual eu falei, se ele tá perto de Brasília, a prefeitura manda um carro com motorista levar ele, vai ser muito melhor do que ele ir de ônibus, e a prefeitura acha isso mais fácil? **Simone, CFR:** Simone, Coletivo Flores de Resistência. Fico pensando... Tá me escutando? Simone, Coletivo Flores de Resistência. Mariana, fico pensando assim... Aí a gente tem que usar da honestidade de cada um, né? Essa confiança, pra nós, como usuária, é bem complicado. Que gestor que vai me perguntar quais as condições que eu quero ir? Seria... Seria o correto? Mas, na prática, a gente sabe que não funciona, né? Primeiro ponto. Então, assim, eu acho que CEAS já tem que deixar isso deliberado, sabe, assim. Aí, logicamente, tem as suas particularidades de pessoas. Mas eles sempre vão optar pelo mais barato, e o mais barato a gente sabe que é ônibus, né? Outra coisa: a gente tem que pensar, talvez, se todo mundo, então, vai de ônibus, independente do seu destino. Mas, assim, eu acho que... Eu fico preocupada de acontecer em 2023. Duas horas da manhã, tanto a SEDESE quanto esse Conselho se matando de trabalhar e fazendo uma loucura, né? E aí eu tenho que mencionar as duas companheiras na época, Grazi e Gabi, né, que se dedicaram 100% por esse Conselho, pra garantir a participação. Então, ou seja, a gente tem que pensar a forma... Ah, é, o Leon também. Desculpa, desculpa. Então, a gente precisa... A gente precisa de pensar a forma, gente, de que seja mais tranquilo e mais prático. E, logicamente, que o conforto de ir, né, de avião e etc. é bom. Outro ponto. Na Trimestral, foi apresentado pra gente que teria... Os presidentes poderiam ir como convidados. Marcelo, né? Será que Marcelo não vai como convidado e o CEAS arca com as despesas? Porque o convidado, ele tem que arcar com a sua própria despesa. E aí essa vaga já apresenta pra outro... Fica pra um conselheiro? E aí me coloco na condição, também, de presidente... Será? Que aí acho que assim a gente vai começar a atender, né, as outras demandas aí. **Mariana, Sedese:** Vamos fazer o seguinte: eu já quero propor encaminhamento. Por quê? A gente tem várias questões, e muitas não têm resposta. E eu acho que a... A Simone já traz duas sugestões. Mas aí eu ia voltar, primeiro, na questão da nossa Delegação Estadual

CEAS/SEDESE e Secretaria Executiva. A gente consegue fechar, até semana que vem, a lista das pessoas que querem ir? A sociedade civil fecha a dela; nós, governo, fechamos a nossa. Aí a gente combina de... Se vocês quiserem... Se a gente quiser, inclusive, parar agora pra fazer reunião... Mas o governo... A gente pode combinar o prazo até terça-feira, gente, pode ser. Porque aí a gente vai pegar essa lista, vai fazer uma cotação de valor mesmo, considerando as datas que já estão postas. Aí, só lembrando pra todo mundo: a data da Conferência vai ser sábado, domingo, segunda e terça. A data não é mais meio de semana. Seis de dezembro, que é sábado. Não é isso? A abertura é sábado à noite, inclusive. A abertura... Seis a nove. Abertura... Se depois... Se vocês quiserem ver a programação, tá? Tem... Tem alguma nota do CNAS. Abertura da Conferência está marcada pra sábado à noite, dia 6 de dezembro. Aí, dia 7, atividade. Dia 8, atividade. Dia 9 de manhã acho que é Plenária e acaba, tá? Então, é... Então é isso. Encaminhamentos. Essa questão das nossas delegações, a gente definir entre os segmentos até terça-feira. E a... Tudo bem. Tá bom. Mas aí eu só ia dar outra proposta de encaminhamento. Mas, ô, Simone, a outra proposta de encaminhamento pros delegados municipais... Só lembrando que a gente ainda tem a CIB de outubro. Aí eu vou também apresentar isso na CIB pro COGEMAS, mas é importante a gente sair daqui já com isso encaminhado, porque, lá na hora da Conferência Estadual, a gente tem que dar essa informação pros delegados também. Aí eu já pediria à Ju... Porque, assim... Já colocar o COGEMAS a par dessa discussão. Porque, no dia da Plenária Final Estadual, a gente já tem que falar: “Ó, os delegados da sociedade civil, o governo federal vai custear hospedagem, alimentação, a gente vai passar um recurso pras prefeituras. Cada prefeitura vai...” Ok? Isso tem que ser informado lá na Estadual. **Marcelo, OAB:** Só pra lembrar... Só pra lembrar que nós todos somos delegados natos, né? Esses nove da sociedade civil e nove governo. São delegados natos. É por isso que a Mariana tá querendo, já, que a gente... Esses esses possam já sair definidos o mais rápido possível. **Ludmilla, Cress:** Ludmilla, CRESS. Ainda no ponto em relação aos delegados dos municípios, ainda me preocupa essa garantia de participação, uma vez que os municípios têm dificuldade de levar para a Regional, que é um local inclusive mais próximo, né? Imagina para a Nacional diretamente, mesmo com esse aporte de recurso, considerando, né, logística, capacidade de operação, entendimento de cada gestor em relação à importância da participação. Acho que fica muito discricionário, inclusive. Então, pensei aqui na sugestão, né, quando a Érica trouxe aqui, às vezes, a dificuldade de alguém sair de muito longe pra vir pra Belo Horizonte, pra pegar um ainda um ônibus e ir pra Brasília, que realmente precisa ser considerado, realmente. Talvez, então, a proposta de ônibus descentralizados, ônibus pelo estado. Por exemplo, um ônibus da região central, um ônibus mais da Regional Sul, um ônibus mais da Regional do Vale do Jequitinhonha, do Triângulo, distribuindo isso, em

pontos estratégicos do estado, porque aí o município levaria aquele delegado até aquele ponto específico, como aconteceu na Regional. Os municípios levam até o ponto da Regional, e de lá esses ônibus saem, então, né, de direções distintas do estado pra Brasília. Talvez seja uma possibilidade de viabilizar mais esse acesso da sociedade civil. **Mariana, Sedese:** Então... Mariana, SEDESE. Essa foi uma possibilidade pensada lá dentro da SEDESE. Qual que é a questão? Eu só tenho a lista desses delegados depois do dia 10 de outubro. Eu não consigo fazer um processo licitatório, porque você imagina, se eu tiver só três delegados na região de Teófilo Otoni, eu vou fretar um ônibus pra três pessoas em Teófilo Otoni, não vai resolver o problema. E aí eu não consigo fazer... Eu não tenho a previsibilidade antes, num tempo necessário pra fazer uma licitação pra contratar essa quantidade de ônibus. A Conferência tá durando seis meses. Depende. A complexidade, você entendeu? Quanto mais espalhado tiver as pessoas, mais difícil. Eu posso ter 186 pessoas, uma de cada município, espalhado... Então fica... **Patrícia, Feapaes:** Patricia, FEAPAES. Então, nesse caso, Mariana, em vez de eu passar o recurso para o município direto, eu não posso passar pra um que represente essa Regional pra fazer isso? **Mariana, Sedese:** É porque não é simples, gente. Nós estamos falando de dinheiro público. Pega você a APAE pra prestar contas do dinheiro que recebe pra executar a casa lá... **Patrícia, Feapaes:** Então não tem jeito de colocar na Regional, o recurso na Regional, e a Regional resolver? **Mariana, Sedese:** A Regional não tem personalidade. São só servidores, igual a gente. **Marcelo, OAB:** Conselheiros, só pra gente dar os encaminhamentos, porque senão nós vamos ficar aqui a tarde toda... O primeiro... Assim, a secretária Mariana, ela apresenta essa proposta de repasse de recursos para os municípios que tiverem delegados, e, consequentemente, os municípios fazem o traslado e a forma de como vai fazer o encaminhamento desse delegado para a Conferência Nacional. **Mariana, Sedese:** Não, não é nem pra deliberar. Isso nem é pra deliberar. Eu estou informando que a gente não tem... Hoje eu não tenho outra solução, além dessa. Ainda... Isso não foi pactuado na CIB, porque todo o repasse de recurso tem que ser pactuado na CIB, a gente tem que fazer resolução... Não tem nada disso pronto, gente. Tô trazendo pra informar, porque é um assunto que a gente precisa discutir. Porque eu vou chegar na Conferência Estadual, a gente vai ter que ter uma previsão. Isso pra... Isso, assim, como pauta de pactuação, deliberação, edição de resolução, plenárias de outubro, ok? Aqui eu tô trazendo... É a proposta que hoje é a única que a gente tem. É isso. **Marcelo OAB:** Tá. Lembrando que a Plenária de outubro é 23 e 24 de outubro, tá? Então, gente, é um informe que está sendo apresentado pela SEDESE, pela Mariana, pra que isso ainda passe pelos caminhos aí burocráticos. Pois não, companheiro. **Isac, Ccqmar:** Isac, Comissão de Quilombolas do Rio Doce. Como é um Informe, assim, achei interessante, coloquei meus pontos com relação às complexidades. Mas

eu queria, também, Mariana, que, a título de estudo, se não foi feito ainda, que fizesse e apresentasse pra gente também o curso, né, dessa modalidade pro estado. Também fizesse... E também tentasse fazer o custo, né, da locação de ônibus pro estado pra sair de Belo Horizonte e o custo de passagens aéreas.

Marcelo OAB: Tá. O outro... O outro aspecto que foi apresentado pela Mariana é de que nós também apresentemos... Como nós somos delegados natos, nós temos condições de definir os delegados dos seus respectivos segmentos. Representações, perdão. Que irão pra Conferência Nacional. Então eu pergunto aos conselheiros se a gente pode, cinco minutos, cada um discutir e... Ou, na terça-feira, cada um reúne e apresenta os nomes pra mim na terça-feira. Oi? ... Não, nós temos várias pautas aqui, hoje, ainda. Só que ainda é três horas da tarde, né? Nós... Mas, perdão, são pautas que estão para ser discutidas.

Patrícia, Feapaes: Não, eu sei. A gente tem um... Patricia, FEAPAES. A gente tem um prazo até terça-feira pra passar os nomes.

Marcelo OAB: Dei duas opções. **Patrícia, Feapaes:** E aí eu acho, né? Assim, pelo... Pela questão, assim, da pauta que a gente tem hoje pra ser vencida, se a gente não pode apresentar esses nomes... Discutir com os pares e apresentar esses nomes depois.

Marcelo OAB: Não vejo problema nenhum. Se todos estiverem de acordo, pra mim tá tudo certo, não é? Então, na terça-feira, os trabalhadores, usuários e entidades passem os nomes dos três representantes pra poder ir como delegado... Irem como delegados natos pra Conferência Nacional. Tá bom? O nosso próximo ponto... Obrigado, viu, Mariana, pelas informações. O nosso próximo ponto são os pontos da sociedade civil. E aí, Macielle, você que fez os apontamentos... Você quer sentar aqui?

Macielle, CMAS Teófilo Otoni: Macielle, CMAS Teófilo Otoni. Nós discutimos alguns pontos... Talvez não vou poder falar todos aqui, que não vai dar tempo. E aí a gente deixa os menos consideráveis pro momento pra próxima.

Um dos pontos que a gente tinha falado foi o local pras reuniões do CEAS, que foi informado que seria... Teria uma reforma do prédio, que eu não recordo, agora, o local, que eu não conheço. E aí a gente queria saber como está o andamento dessa questão, se já tem alguma previsão, se já olharam sobre essa questão da reforma.

Marcelo, OAB: Só pra esclarecer, nós... Na nossa conversa... Marcelo, OAB. Na nossa conversa, a gente tomou conhecimento de que, naquele espaço ali da Afonso Pena, né, onde que seria o espaço pro CEAS, houve a ocupação, e aí foi retirado essa proposta de colocar. A pergunta que a sociedade civil quer, tendo a resposta, é de que qual encaminhamento que está sendo feito para o CEAS ir para um outro local, que não este aqui. Se já temos alguma... alguma busca, algum encaminhamento. Aí eu pergunto à SEDESE.

Macielle, CMAS Teófilo Otoni: Sem informação? ... O próximo, gente, é o seguinte: a gente já tinha discutido sobre... Macielle, CMAS Teófilo Otoni. Já tinha falado sobre a possibilidade de fazermos uma mobilização durante a Conferência Estadual e, quem sabe, também, na Nacional. E aí surgiu o fato de

que nós... Pelo que eu entendi nas anteriores, nas Conferências, não tinha uma... Uma forma de identificarmos os conselheiros, até pros delegados, na dúvida, saber a quem recorrer. Então, pensamos numa ideia de fazermos uma camiseta, identificando todos os conselheiros, e, na mesma camiseta, utilizar uma frase relacionada à PEC 383/2017, com a frase: “Só queremos 1% de 100.” E aí a questão é verificar a possibilidade, se todos aceitam a ideia, quem vai querer entrar nesta questão. E aí a Mayra ficou de fazer o orçamento, saindo essa listagem aqui com numeração, tamanho, etc. É isso. Quem? ...Não. Pode... Pode ser solicitado pelo menos um... Se for pensar na ideia... Você pode sugerir uma outra ideia sobre isso? **Simone, CFR:** Simone, Simone Coletivo Flores de Resistência. É óbvio que a gente não vai usar uma blusa três dias, porque um dia só... Não dá conta, né? Mas a gente tá pensando alguma forma de marcar a PEC. Eu acho que o foco não é nem tanto somente por vestir, mas sim de colocar a PEC, né, que eu acho que é uma defesa desse Conselho, seja governamental ou sociedade civil. Mas a gente também acata outras sugestões. Por isso que a gente, como sociedade civil, trouxe esse ponto, pra que o governo também nos apresente, né, alguma outra proposta contrária a que a gente tá defendendo aqui... **Macielle, CMAS Teófilo Otoni:** Uma bandana? Colete?... **Marcelo, OAB:** Conselheiros, por favor. Essa proposta é uma proposta que a sociedade civil fez, com muita seriedade, levando em consideração que o que nós queremos, de alguma forma, é mostrar para as pessoas que estão lá, para os delegados que estão lá, que existe o CEAS, que as pessoas podem ir até aquela pessoa que está ali e buscar informações. Porque o que a gente pôde perceber, pelo menos na última, eu que estava lá, como cidadão candidato, eu não sabia quem era delegado. Quem era delegado e quem era CEAS. Então, eu, como conhecia por um acaso algumas pessoas antigas do CEAS, eu sabia que ali era o CEAS. Eu não sabia que aquele cantinho que tinha lá, um cantinho que tinha lá perto não sei de onde, que fazia inscrições, eu não sabia que aquilo ali era um espaço onde que o pessoal do CEAS ficava. Então eu penso que a questão da identificação, ela é muito importante. Agora, como se dará essa identificação, que é o que a sociedade civil estava querendo fazer e trouxe como sugestão a camisa. Foi isso. **Patrícia, Feapaes:** Patricia, FEAPAES. Acho que aí, então, a gente tem dois pontos. Uma é a camisa ou alguma coisa de identificação dos conselheiros. Outra seria a campanha em relação à PEC, né? Acho que, em relação à PEC, eu acho que a gente pode até pensar em camisa, mas eu acho que o adesivo nas camisas seria mais útil, porque a gente poderia fazer um quantitativo muito maior e distribuir pras pessoas, né? Pra que esse esse adesivo fique muito mais visível e que a gente possa colocar até na... Como deliberação. Aí não fica restrito só às pessoas do CEAS. **Marcelo, OAB:** Muito obrigado. Priscila. **Priscila, Seapa:** Priscila, SEAPA. Então, a respeito desse assunto, eu queria indicar o colete. Talvez seja uma opção, já que a camiseta... Uma camiseta pra três dias

vai suar demais. O colete, ele é um tecido... Não sei se impermeável, mas... Vocês sabem aquele colete que o pessoal usa pra jogar futebol? Às vezes vai... camisa normal, outra usa um coletinho por cima... Então, talvez seja uma opção que ajude nessa questão de poder usar os três dias, sem prejuízo de... Da roupa. **Marcelo, OAB:** Ok, muito obrigado, Priscila. E aí... Ludmilla. **Ludmilla, Cress:** Ludmilla, CRESS. Só trazer, né, compartilhar. Quando nós falamos isso ontem na reunião da sociedade civil, a proposta é identificação, mas a proposta também é marcar um ato visual, algo que fique marcado, né? Aí é até uma questão que eu mesma trouxe a respeito da importância de Minas Gerais. Minas Gerais é o terceiro maior estado. Então, que fique marcado como um ato de Conferência que Minas Gerais... Gente, a conselheira tá falando. Que fique marcado como ato de Conferência que Minas Gerais fez uma grande mobilização, fez um grande ato, né, em sinalização à aprovação da PEC 383. Então, assim, talvez a questão da camiseta, né, pode ser, por exemplo, uma marca de um primeiro dia, por exemplo. Que não seja todos os dias, mas que seja no primeiro dia, quando os delegados chegam, quando eles vão reconhecer o espaço, quando eles vão reconhecer os conselheiros. E aí que, neste primeiro dia, seja marcado, né, a questão da blusa... Se for a blusa, não estou dizendo que seja. Mas o objetivo era algo que seja realmente visual e que possa marcar que Minas Gerais faz um grande ato em favor da aprovação da PEC pelo recurso pra Assistência Social. Porque a gente pode, inclusive, né, que essa imagem, com essa identidade visual, que pode ser em camiseta, mas que pode ser de outra forma também, seja, por exemplo, a capa de divulgação da Conferência, seja a foto principal da matéria, que vai dar o resultado, pra que isso fique marcado, porque Minas Gerais é um estado expressivo. Então que seja um apoio realmente grande a essa mobilização nacional que está sendo feita. Marcelo Bom, é... A questão é: o CEAS tem como arcar com essas despesas de se fazer o colete, de se fazer essa camisa? E aí eu não sei a quem perguntar... Cadê a Mariana? **Mariana, Sedese:** Mariana, SEDESE. É porque é isso, gente. O que a gente tá contratando pra Conferência Estadual é isso que... Estamos esperando o recurso da licitação. Então, não tem previsão de confecção de camiseta. Tem previsão já... Se alguém lembrar dos detalhes, tem previsão de garrafinha, a gente colocou squeeze, que é aquela garrafinha de água, que a gente copiou do COGEMAS, adesivo... A gente pediu pra fazer as bolinhas do SUAS 20 anos. Tem a bolsinha com livretinho e folder, caneta, bloco. Mas não tem como fazer camisa. Tinha que ter sido pensado lá em janeiro, quando a gente tava fazendo o Termo de Referência. **Ludmilla, Cress:** Mas o adesivo não pode acrescentar, então, essa frase da PEC, sobre a PEC? **Mariana, Sedese:** Os adesivos eu posso mostrar pra vocês que a gente já até fechou, mas tem que ver. É porque são bottons dos bonequinhos do SUAS. Eu vou mostrar, vou pegar ali e vou mostrar. Mas aí, qual que é a sugestão? Manda a sugestão que a gente vê. ... E sobre o local que... Você

estava aqui na hora que a gente falou? Sobre o local... **Mariana, Sedese:** Das reuniões. Então, o local que a gente estava esperando era o Memorial de Direitos Humanos. Só que lá foi ocupado por movimento social e está na Justiça. Não tem nenhuma previsão. Lá está ocupado. **Marcelo, OAB:** Lais, por favor. **Laís, Cmas de Ipatinga:** Lais, CMAS. **Marcelo, OAB:** Tem que gravar. Tem que falar. **Laís, Cmas de Ipatinga:** Lais, CMAS Ipatinga. Ontem eu coloquei pra sociedade civil uma questão que está acontecendo nos municípios. A dificuldade de agendar a perícia no INSS, no próprio município. E o INSS, ele tem uma normativa que fala sobre o ressarcimento nesses casos de deslocamento. Só que o que acontece? Está sendo muito burocrático pra família conseguir acessar esse ressarcimento. Está sendo difícil a família conseguir agendar junto ao INSS no próprio município. Então, a minha sugestão, diante disso, é fazer um Ofício pro MDS, pra SENARC, com cópia pro Conselho Nacional de Assistência Social, solicitando maior efetividade no acesso ao agendamento do INSS nos municípios de origem e, quando houver, melhores esclarecimentos sobre esse ressarcimento, uma vez que o INSS, ele tá pedindo a negatória dos municípios pra poder fazer... Garantir esse ressarcimento. Isso é uma das questões. Aprova, não aprova... Porque essa tem que aprovar, né? **Marcelo, OAB:** Aprovar que você quer que seja enviado um Ofício para o Ministério... **Laís, Cmas de Ipatinga:** Ministério do Desenvolvimento Social, SENARC, com cópia pro Conselho Nacional de Assistência Social. **Marcelo, OAB:** Ok. O objeto desse Ofício seria... **Laís, Cmas de Ipatinga:** O agendamento junto ao INSS e o ressarcimento das despesas de outros municípios. MDS e SENARC. **Elder, Sedese:** Elder, SEDESE. É porque a Secretaria que cuida das pautas de BPC é a SNAS. A SENARC é só Bolsa-Família. **Marcelo, OAB:** Os conselheiros estão esclarecidos quanto à proposta? Tá ok? Então, favoráveis à apresentação da proposta, levantem o crachá, por favor. Muito obrigado. Contrários. Abstenções. Aprovado. **Laís, Cmas de Ipatinga:** A outra questão é porque, no Serviço de Convivência, está chegando muita criança autista, e o cofinanciamento pra execução do serviço de convivência, eles não prezam para o cuidador daquela criança, o acompanhante da criança, porque, normalmente, a criança autista suporte 2, 3, ela precisa desse acompanhante. Então, eu também solicito pra gente fazer um Ofício pro MDS, pra ver a possibilidade de um cofinanciamento maior ou o que se pode fazer diante dessa situação. **Marcelo, OAB:** Gente, está esclarecido? Este Ofício pode e é viável o encaminhamento para o MDS sobre essa pauta? Em discussão. Então, em processo de votação, quem for favorável levanta o crachá, por favor. Muito obrigado. **Laís, Cmas de Ipatinga:** A última coisa. **Marcelo, OAB::** Espera, espera... Vocês estão fazendo anotação do... Ah, ela vai enviar a proposta. Ok. **Laís, Cmas de Ipatinga:** A última coisa é pra saber da SEDESE se há um estudo sobre república para jovens de 18 a 29 anos. E, se não houver, qual que é a possibilidade de pensar um cofinanciamento pra

isso. **Marcelo, OAB:** Em discussão. **Lais, Cmas de Ipatinga:** Isso é uma pergunta, tá, gente? **Marcelo, OAB:** Só um instante, por favor. Repete a pergunta, por favor. **Lais, Cmas de Ipatinga:** Se há algum financiamento ou uma proposta de pensar um cofinanciamento para república para jovens de 18 a 29 anos, quando sai dos acolhimentos institucionais. **Mariana, Sede:** Mariana, SEDESE. Então, Lais, a questão, hoje, nossa... Deixa eu virar aqui. É orçamento. A gente precisa da LOA. A nossa proposta de LOA pra 2026, lembrando que a nossa prioridade foi aumento do Piso e de CRESS, e a gente não conseguiu isso. Agora tem que esperar a tramitação na Assembleia. Então, pra esses serviços da alta complexidade, a gente precisa de ter orçamento. A gente pode propor, mas não temos orçamento, entendeu? O Piso pode ser usado e os blocos da Especial também, né? **Marcelo, OAB:** Tá esclarecido? Ok? Mais algum ponto? A sociedade civil encerrou... Encerraram os pontos da sociedade civil. Nós vamos para as Comissões. Comissão... Primeira Comissão: Comissão de Apoio a Conselhos. **Luiz, Armi:** ARMI, Luizão. Aí vou até pedir o apoio aí dos membros da Comissão de Apoio, caso eu não consiga passar todas as informações. Recebemos uma demanda da cidade de Montes Claros, que é uma capacitação referente à Resolução 182, né? E nós acabamos de participar de uma capacitação online com o Conselho Nacional de Assistência Social. E, nessa capacitação, nós tivemos ali algumas dúvidas. A Lais contribuiu muito nessa capacitação. E a questão das entidades de atendimento ficou muito claro. Porém, as entidades de defesa e garantias de direito e de assessoramento, elas, ao mesmo tempo que apresentam uma diferença, mas, lá na frente, elas falam que prestam o mesmo serviço. Então isso não ficou muito claro nem para o Conselho Nacional de Assistência Social, CNAS. Então gerou uma dúvida. Então, acredito que nós, da Comissão de Apoio, precisamos estudar um pouco mais sobre essa Resolução 182 e ter um pouco mais de entendimento, até mesmo para passar essas orientações para o município. Então, o encaminhamento foi: fazer um Ofício, né, para a Regional de Montes Claros. Porque nós temos uma pendência lá, que é a capacitação regional, que não foi realizado, que finaliza aí todo o trabalho que foi feito pela Comissão de Apoio, que foi com o nosso amigo Flavio, e estamos finalizando esse... esse trabalho, para realizar um novo planejamento para o próximo ano. Então, estamos aguardando aí Montes Claros resolver e passar a data pra essa capacitação. E aí sim, né, aproveitar pra fazer a capacitação referente à Resolução 182. E deixou como encaminhamento também uma solicitação pra que a conselheira Lais pudesse nos acompanhar nessa capacitação, lá em Montes Claros, e contribuir com o conhecimento que ela tem e contribuir bastante nessa capacitação. Então, aguardar Montes Claros definir a data e, de preferência, que seja em novembro. Segundo ponto de pauta nosso lá foi uma solicitação de capacitação presencial pelo CEAS/SEDESE Diamantina, que é... Também caminha pelo mesmo

caminho. É marcar reunião de capacitação presencial ou online com a Comissão de Apoio e convidar a conselheira Lais. Viu, Lais, você foi bastante falada lá. Verificar com você a possibilidade de data, depois da Conferência Estadual, pra novembro também. E aí nós estamos querendo ver a possibilidade, também, que seja presencial essa capacitação em Diamantina, devido à demanda lá. Tem uma solicitação de mentoria, também, de Matosinhos. Aí nós colocamos aqui como encaminhamento verificar se tem material na SEDESE, né, de orientação pra ser encaminhado. Entrar em contato e tentar marcar pra ir no mês de novembro. Verificar a possibilidade de ser presencial essa capacitação, que também ela trata dessa questão do funcionamento dos Conselhos Municipais. Quarto ponto de pauta foi a solicitação de capacitação para a Comissão de Acompanhamento de Benefícios Socioassistenciais e Transferência de Renda. Aí já foi na cidade de Ipatinga. Ipatinga tá bacana porque nós temos quatro conselheiros lá. Nós temos a Lais, temos a Érica, temos Flavio e a Karla. Então, se nós temos quatro conselheiros lá, poderíamos solicitar a participação de mais um conselheiro, né... De preferência, de Orçamento. Para participar dessa capacitação na cidade de Ipatinga, presencial. E solicitar da Vigilância Socioassistencial os dados dos Conselhos Municipais de Assistência Social do último Censo SUAS para a elaboração do novo Plano de Trabalho 2026/2027. A gente vai tentar deixar isso pronto pra que facilite o trabalho dessa Comissão de Apoio para o próximo ano, entendendo que... Nós avançamos muito, né? Nós tínhamos a previsão de trabalho e avançou, superamos ela. E tivemos, quando fez esse planejamento, uma orientação da própria SEDESE, a limitação das Regionais, né? A gente, mesmo com a orientação da SEDESE... Sempre nos traz informação que não tem custo. A gente vai tentar ampliar um pouco mais esse plano, até mesmo pra atender a tanta solicitação que está tendo, referente à Resolução 182, aí, que trata das entidades de atendimento, assessoramento e defesa e garantias de direito. Obrigado. **Marcelo, OAB:** Muito obrigado. Em discussão as propostas da Comissão de Normas. **Mariana, Sedese:** Mariana, SEDESE. É porque me chamou a atenção que muitos dos pedidos que o Luizão relatou são pedidos de capacitação. Aí minha sugestão: que a Secretaria Executiva pegue esses pedidos, converse com as diretorias da SUBAS e com as Regionais, avalie se esses municípios já estão sendo atendidos, qual que é a situação específica do município... Porque às vezes a gente vai levantar mais informação do que o que chegou no pedido. E aí também faça um encaminhamento em conjunto e de preferência, se tiver municípios da mesma região, até agrupando municípios, porque aí a gente atende melhor, eu acho, a demanda. Ficou claro? **Marcelo, OAB:** Acolhido? A proposta apresentada... **Marcelo, OAB.** A proposta apresentada pela Mariana foi acolhida pela Comissão de Normas. Então, favoráveis, então, a todos os encaminhamentos da Comissão de Normas, levantem o crachá, por favor. Desculpa, Comissão de Apoio. Contrários? Abstenção?

Aprovado, então, os encaminhamentos. Próximo é a Comissão de Normas. **João Paulo, Sedese:** João Paulo, SEDESE. Sem encaminhamentos. A única pauta que a gente teve foi um documento que chegou do município de Oratórios, pedindo a nossa avaliação sobre a nova lei do SUAS, que eles estão revisando, e não temos outras pautas, de acordo com o nosso planejamento, que já foi cumprido antes do final. **Marcelo, OAB:** Parabéns pela Comissão de Normas. Comissão de Orçamento. **Ester, Sedese:** A Comissão de Orçamento teve um ponto de pauta que foi sobre... Ester, SEDESE. Fundo de Erradicação da Miséria. Então, o Matheus vai passar os informes, né, visto que ele participa desse grupo coordenador. E depois tem um encaminhamento. **Marcelo, OAB:** Comissão de Monitoramento... Ah, já vai... Porque... Desculpe, desculpe, mas é porque o Matheus, ele teria outras falas, além desta. Eu pensei que ele já ia fazer tudo... Pensei que ele já ia fazer a fala sobre tudo. **Matheus, Movimento LGBTQIA+ de Cláudio:** Matheus, Movimento LGBTQIA+ de Cláudio. Sobre... E aí já já emendando com o informe do FEM. Nós tivemos duas reuniões, uma no dia 3 e outra no dia 12 desse mês de setembro. A primeira reunião foi convocada com pauta única pra gente discutir a proposta da LOA de 2026. A proposta apresentada no Grupo Coordenador não é diferente da que foi apreciada por esse Conselho e o... E foi reprovada pela maioria do coletivo, na nossa última plenária, que foi virtual, com os 165 milhões pro FEAS. A gente fez muita discussão, muitas, muitas defesas, junto também às outras representações de Conselhos da sociedade civil no Grupo Coordenador, principalmente o CONSEA, que é o Conselho da Segurança Alimentar. E a gente entendeu coletivamente que a gente precisava fazer um pedido de vista pra poder garantir mais tempo de diálogo, mais tempo de análise, pra também qualificar as nossas estratégias. Então, a gente fez o pedido de vista, em nome do CEAS, mas capitaneando todas as outras representações da sociedade civil, que concordaram inclusive com CEAS, pra que houvesse mais tempo de discussão e de apreciação da pauta, dentro do Conselho, especificamente. Nós tivemos, então, a outra reunião no dia 12, onde a gente voltou a essa discussão, fez a apresentação do nosso Relatório de Vista, muitíssimo de acordo ao entendimento que a gente fez aqui dentro desse Conselho, que é que realmente 165 milhões não garante nem o mínimo, e o que a gente precisa são 194, pra garantia das ampliações dos CREAS e também do Piso Mineiro, que são duas ações que anteriormente foram votadas como ações prioritárias pelo Grupo Coordenador. A gente fez bastante defesa, bastante discussão, pra também compreender, pra também que fique cada vez mais cristalino o entendimento de, quando a gente fala de FEM, desse recursos do Fundo, do que que a gente está falando. E é um recurso que tem partilhas constitucionais com Saúde e Educação, mas que o estado também tem uma Emenda Constitucional que retira 30% desses recursos pra outras ações. E, além do que a gente já tem indicado para a Educação, desses 30% mais a porcentagem de Saúde,

a gente tem que 20% desse recurso também vai pro FUNDEB, que é o Fundo de Manutenção da Educação Básica. Então, a gente foi se aproximando desses entendimentos, pra entender que, quando chega a 500 e tantos milhões... Por que que é 500 e tantos, se a gente, lá no início, começou a discutir de uma expectativa de arrecadação de 1 bilhão? Como que chega nesse valor? Isso foi necessário, a gente fazer essa qualificação, esse entendimento, dentro desse grupo. A gente também compreendeu que a SEPLAG, que coordena, ela indicou que não tem tanta governabilidade assim sobre esses valores, sobre esse orçamento. Ela comentou muito do COFIN. O COFIN que faz o repasse. Nós fazemos esse repasse posterior para as outras Secretarias. Então, a gente até vai entender, enquanto Grupo Coordenador, como a gente vai dialogar, com quem a gente precisa dialogar, pra entender desse fato, pra entender desse recurso como um todo, e quem tem governabilidade sobre ele. Porque, se a gente questiona as representações, inclusive a representação da SEPLAG, que coordena o grupo, e ela diz que não tem governabilidade, a gente tem que procurar quem de fato vai trazer nossas respostas, e as respostas qualificadas que a gente precisa. Nesse sentido, nós fizemos duas propostas de... Porque, no Grupo Coordenador, basicamente, explicando praticamente, é... Se a gente fala que lá tá 165... Lá tá 165, a gente quer 194, a Coordenação diz: “Beleza, vocês querem tantos milhões. De onde a gente vai tirar esses tantos milhões, dentro do que está previsto e indicado aqui?” E aí é o grande desafio, porque a gente vai tirar de outras políticas públicas, de outras ações prioritárias, que têm a sua importância pra erradicação da miséria, e a gente entende que, no Grupo Coordenador, nós somos um voto, um voto da Assistência Social. Nesse sentido, a gente fez defesas para que houvessem remanejamentos de outros recursos, de recursos que estavam empenhados, que estavam indicados por outras Secretarias, pra que fossem alocados no FEAS, mas a proposta pelo coletivo foi reprovada. O orçamento, então, no Grupo Coordenador, a proposta de LOA, que o governo estadual apresentou, ela foi aprovada pela maioria das Secretarias de governo que estão lá presentes. A sociedade civil toda reprovou, justamente porque não faria sentido a gente reprovar aqui e aprovar lá a mesma proposta. E a gente continua, assim, acreditando nesse espaço do Grupo Coordenador, entendendo que o Fórum Técnico Minas Sem Miséria e a elaboração do Plano Mineiro de Erradicação da Miséria vão conseguir ser um farol significativo para que as ações de erradicação da miséria nesse estado tenham um planejamento, tenham metas, e a gente, de fato, como eu já disse em outras oportunidades, consiga dizer o que é, em Minas Gerais, erradicar a miséria, quais ações tem essa finalística. Porque a gente também está disputando a narrativa, no sentido de que esse recurso, muitas das vezes, está sendo colocado para ações que não vão diretamente erradicar a miséria. E isso, órgãos competentes estão no radar, compreendendo isso, além das nossas denúncias, enquanto sociedade

civil. Aí, no mais, seria isso. Na Comissão de Orçamento, a gente fez a indicação para que seja feito um Ofício, e aí a Ester vai... Vai colocar agora. **Ester, Sedese:** Porque... Ester, SEDESE. Ou seja, a próxima etapa agora, aprovado o valor de 165 milhões e pouco, que foi enviado para a Assembleia na LOA, a próxima etapa é essa discussão da LOA na Assembleia, onde ainda é possível fazer emendas à Lei Orçamentária Anual. Então, a sugestão é que seja encaminhado um Ofício, né, do CEAS para a Coordenação da Assembleia e pra todos os deputados da Assembleia, solicitando uma maior alocação de recursos públicos no FEAS, principalmente pra atender a dois objetivos. O primeiro é que, ano a ano, o FEM, ele aumenta a arrecadação. Para 2026, até o momento atual, está previsto um aumento de recursos do FEM em torno de 19%. Então, a primeira... Hoje está afixado, né, o valor do Piso em 130 milhões. Então, no Ofício, a gente pediria que esse valor do Piso também seja acrescido de 19%, no mesmo montante da arrecadação do FEM. Esse seria uma solicitação. A segunda solicitação seria um aporte de recursos no FEAS para atender à ampliação do cofinanciamento de CREAS Municipais, de mais 168 unidades de CREAS Municipais, conforme previsto no PPAG. Então, seria o envio deste Ofício, com essas duas solicitações. **Marcelo, OAB:** Estão esclarecidos todos os conselheiros sobre este Ofício? Sim? Então, em processo de votação. Favoráveis à apresentação deste Ofício... encaminhamento... Obrigado. Obrigado. Contrários? Abstenções? Aprovado. Quanto ao ponto que foi apresentado pelo conselheiro Matheus, você fez uma fala, Matheus, que me preocupa. Me preocupa quando você fala que o Grupo Coordenador do FEM, alguns recursos lá são escusos, mais ou menos. Não se sabe a sua fonte, pra onde que ela vai, né? E que, de repente, esse recurso pode estar sendo usado para outras fontes, que não fontes próprias, que devem estar lá dentro dos requisitos do Fundo, né? Isso é algo que, no meu ponto de vista, merece um olhar diferenciado, né? E aí eu não sei, assim, a princípio, o que nós podemos fazer pra poder buscar uma resposta mais objetiva. Talvez sair daqui um Ofício para o Grupo Coordenador do FEM, pra quem é o responsável, para que ele apresente pra onde que estão sendo alocados os recursos, todos eles, né, estão sendo alocados. E ainda mais: o valor que foi apresentado como recurso do FEAS, como recurso que tinha para o FEM, se você for ver na... Se você for ver no Portal da Transparência, esse valor é bem superior àquele que foi apresentado pra nós, não é? Então, também, que, neste Ofício, eles possam esclarecer o porquê deste valor que foi encaminhado pra nós não é o mesmo valor que está no Portal da Transparência. Por quê? Se tiver sendo utilizado de forma equivocada, é caso de algumas providências por este Conselho. E aí, diante disso, eu pergunto aos conselheiros se a gente pode encaminhar um Ofício para o Grupo Coordenador do FEM para que eles nos... Para que seja... Essas respostas... Possam esclarecer pra nós essas situações. **Patrícia, Feapaes:** Patricia, FEAPAES. Eu acho que a gente tem que

acrescentar ainda, Marcelo, o valor total arrecadado do recurso do FEM. Eu acho que... Colocar isso, qual que é o valor arrecadado e quais são... Como que é feito as divisões desse recurso. Porque, quando a gente vai mesmo no Portal Transparência, o recurso é muito superior aos 500 e poucos mil, né? Assim, se a gente for olhar a arrecadação desse ano, até junho, foram mais de 600 mil, né? Então, assim, onde que está o restante do recurso, né, pro ano inteiro? **Marcelo, OAB:** Sim. Estão esclarecidos sobre a proposta desse Ofício? Favoráveis ao encaminhamento deste Ofício, levantem o crachá, por favor. Contrários? Abstenção? E, por último, sobre o FEM, ainda, porque é... É algo estranho, sabe? Porque eu quero ir lá em cima da fala do próprio conselheiro Matheus, que faz parte do Grupo Coordenador do FEM e é o nosso representante no CEAS. Numa das falas dele — não sei se foi aqui ou se foi fora, não é, no diálogo

—, foi dito que o Grupo Coordenador do FEM, ele já chega com as coisas prontas. E... O que... Os demais conselheiros que estão lá, estão lá somente pra dar o “amém” e não aceitam uma contrafala em cima de algumas questões que são apresentadas. Isso também é sério. Se o Grupo Coordenador do FEM, ele existe para discutir os recursos do FEM e a sua distribuição, não justifica o órgão estadual, responsável pela divisão do recurso, já chegar com ele pronto e não deixar que seja discutido sobre esse assunto. Também, no meu ponto de vista, é algo que merece um reparo por parte do CEAS. **Matheus, Movimento LGBTQIA+ de Cláudio:** Matheus, Movimento LGBTQIA+ de Cláudio. Só fazer uma consideração nesse sentido, porque a experiência de estar no Grupo Coordenador, pra nós que estamos construindo possibilidades de representação no Controle Social... Lá não é um Conselho, gente. Lá as tratativas são diferentes das ideais, assim, para um espaço onde tem representação de Controle Social. A gente, na última reunião, teve fala, sim, por representantes do governo, muito problemáticas, muito num sentido de culpabilizar a sociedade civil, por querer entender o processo, por querer ter um tempo de qualidade pra aprofundar nas decisões, e não unicamente por um sentido de querer atrapalhar, por querer fazer uma... Vou dizer uma expressão, uma politicagem sobre essa questão. Mas não! A sociedade civil, nós, enquanto Conselho Estadual de Assistência Social, nós estamos lá com responsabilidade. E essa responsabilidade quer dizer que a gente vá precisar do tempo que for pra compreender, pra poder... E eu acho que nem é o sentido de entender. Porque entender não é difícil. É ter clareza... É ter transparência de fato. E é uma transparência que não é só pra nós, naquele grupo restrito; é pra sociedade toda. Sociedade toda. E isso a experiência do Fórum Técnico está conseguindo traduzir, que a sociedade toda tem... Sabe o que é FEM? Sabe que esses recursos chegam nos municípios, que tem ações? Como está sendo essa transparência? Será que a transparência, hoje, ela está sendo suficiente? E aí eu estou dizendo de transparência, mas a transparência, ela é a ponta do iceberg de uma série de questões. Então, é muito importante... Acho que...

O CONSEAS trouxe essa... Leon vai poder até... Se quiser falar. Mas o CONSEA fez o convite pra Coordenação, que é da SEPLAG, do Grupo Coordenador, pra que fosse, trouxesse sobre o Grupo Coordenador, explicasse... Não foram. E a gente teve isso, assim, essas... Dizendo assim: “Nossa, quando a gente pede mais tempo.” A gente entende os prazos constitucionais do orçamento, que é realmente curto, assim. Mas eu ainda insisto que o tempo a gente faz. E acho que é uma etapa. Acho que a gente pode garantir uma qualidade de discussão, com mais tempo, com todo mundo entendendo. Mas eu ouvi falas de... “Ah, a gente vai sair daqui sem deliberar, por conta da sociedade civil, porque a sociedade civil vai pedindo vista, vai, vai pontuando, vai questionando.” Nós estamos lá pra isso. Se o espaço de um Grupo Coordenador, na base dele, não é pra ter discussão. A proposta lá... A gente tira uma... Só validar. Então... Aí eu fico pensando: a nossa ação, enquanto Controle Social, lá dentro, como... Como que é, assim? Então, isso... Eu acho que a título até de uma denúncia que eu faço pra esse coletivo, no sentido de que sejamos respeitadas nesse espaço. Porque nós temos responsabilidade com aquilo que a gente vota, com a política pública, com esse Sistema Único de Assistência Social. A gente não está lá pra brincar. A gente não tá lá pra usar de sentimentos, de paixões, de emoções. Não. A gente entende que a Assistência Social, ela é um pilar fundamental pra gente erradicar a miséria. Ela não é a única política que a gente vai dialogar pra erradicação da miséria. Mas a gente tem que entender que, no cenário, na conjuntura atual que nós temos, todo o recurso de Assistência Social Estadual é do FEM. As outras políticas têm participação pouca nesse recurso. Então, a gente tem que ter uma atenção especial. A gente tem que... Às vezes, usar de todas as possibilidades que a gente precisa usar para garantir o recurso. E o recurso com qualidade. Não é o mínimo, que não vai dar conta das necessidades mínimas. E aí eu acho assim: acho que a gente clama por respeito ao Controle Social no Grupo Coordenador do FEM. Acho que um Grupo Coordenador a gente entende que não é um Conselho, mas também não é um espaço só pra validação, sem nenhum tipo de questionamento, sem nenhum tipo de prerrogativa, que a sociedade civil possa incidir sobre as pautas e sobre as temáticas. **Marcelo, OAb:** Muito obrigado. Ah, pois não! **Sandra, Sintibref:** É ruim, né? Sandra, SINTIBREF. Quero falar duas coisas sobre esse assunto. Positiva, boa, e uma... Negativa e uma boa. Já foi constatado pelo Tribunal de Contas que houve desvio de finalidade, usado o dinheiro do FEM... Matheus, no dia do lançamento do Fórum Técnico, umas... Quantas pessoas tinham lá? Foi um sucesso. Sociedade civil se mobilizou, foi muito cheio. Agora está rodando nas Regionais pra colher as propostas, para elaborar o Plano, né, Matheus? O próximo Plano. Criou-se subgrupos. A gente nos dividiu, Jennifer, eu, Matheus, nos grupos, né, pra poder apresentar propostas. E tem os eixos lá. Controle Social, Assistência Social, Diversidade... Então, assim, já foi pelo... Durval Ângelo, ele falou com todas

as letras, em alto som, no meio de mais de umas 300 pessoas que estavam lá, no mínimo, que houve e que vai tomar as providências. É o procurador do Tribunal de Contas. Ponto! Que vão tomar as medidas, mas que não impede da gente fazer todo esse movimento aqui, né, Matheus? Aqui pra esse Coletivo. E o positivo que, no dia do lançamento, eu clamo e rogo que vocês escutem a palestra do Eduardo Suplicy, do que que ele fala sobre a erradicação da miséria, essa questão da miséria. Que ele foi trazendo um histórico, inclusive, que remonta a nossa história, gente, de como que isso já foi trabalhado e como que alterou a vida nos municípios, né, Matheus? Você viu aquela palestra dele. Num determinado país (ininteligível) investir na erradicação da miséria. Do que que é isso. Por favor, entra lá no YouTube, tá lá... Sobre... No dia do lançamento do Fórum Técnico. Foi uma maravilha. Ele já com muita dificuldade, né, o padre... Lá de São Paulo, ia vim, não pôde vim porque estava doente, né? O Lancellotti. Infelizmente, mandou... Mas, assim, é uma coisa triste de saber que o governo... Realmente, houve lá desvios, houve... Uso, né, contrariando os objetivos. E, ainda que a gente continue com o pires na mão, ainda tem que passar por tudo isso. Quando a gente acha uma brecha, um recursinho, ali, que a gente sai correndo atrás. Então, não pode ser tratado desse jeito. Então, assim, é só esse informe. Uma coisa boa, uma negativa e uma positiva. **Marcelo, OAB:** Muito obrigado. Próxima. Ludmilla. **Ludmilla, Cress:** Eu só queria retomar uma discussão. Aí eu vou voltar lá atrás, na discussão anterior, só porque as coisas não podem ser discutidas de forma descoladas, né? E aí eu relembrei aqui da apresentação da Comissão de Orçamento. Foi debatido na Comissão de Orçamento, mais detalhadamente, mas também na reunião conjunta, em relação à prestação de contas do Piso Mineiro. Eu me recordei, até peguei um dado um pouco mais atualizado com a Ester, que hoje nós temos mais ou menos 105 municípios que não estão regulares no CAGEC, e até hoje, até a presente data, não receberam nem um real do recurso do Piso Mineiro. E aí isso me remete, inclusive, à preocupação da discussão anterior, em relação aos recursos da Conferência. Porque nós não temos... Da mesma forma que nós não temos como garantir a quantidade de delegados que sairiam de cada Regional, nós não temos como garantir que nenhum delegado estariam nesses 105 municípios. E, se eles não têm CAGEC regularizado, eles não recebem Piso Mineiro, esses municípios teriam que ser atendidos de uma forma diferente. Porque, então, não seria possível repassar o valor pra eles, pra que eles fizessem... Arcasse com o recurso desses delegados. Então, quando for considerar todas as questões em relação à melhor forma de atender esses delegados de municípios, que isso também seja considerado e seja pensado. Havendo delegados desses municípios que não estão recebendo recursos do Piso Mineiro, por falta de Aceite, por falta de regularidade do CAGEC, como que isso seria viabilizado pra que isso não prejudique os delegados? **Marcelo, OAB:** Comissão de Política.

Érica, Sedese: Érica, SEDESE. Então, a Comissão de Política, nós revisamos as denúncias que estão lá. Hoje nós temos 11 denúncias que estão em tratativas. E aí a gente avaliou algumas que estão sem resposta. Algumas que estão sem resposta há alguns meses. Aí a gente vai dar mais 15 dias pra eles, como um prazo, e depois nós vamos avaliar o que que nós vamos fazer. Porque a gente solicita informações, a gente pede resposta, pra gente dar andamento do problema, mas não tem retorno dos municípios. Nós também estamos trabalhando com a Cartilha de Benefício Eventual, que ela foi pra consulta pública. Falta incluir a introdução ainda pra finalizar. E aí a ideia é que em outubro ela esteja pronta pra gente poder divulgar. Nós solicitamos também ao setor da SUBAS, que fica responsável pela regularização dos Conselhos também... A Rose. Nós pedimos informações sobre a lei... a lei do SUAS nos municípios, pra gente fazer uma avaliação de como está. E aí o panorama que nós temos é que somente 600 municípios, dos 853, né, têm a lei... Após 2011, que é uma lei atualizada. Trinta e sete estão com a lei desatualizada, porque é anterior a 2011; 137 municípios sem lei do SUAS; e 79 não deram informação, pois não preencheram o Censo SUAS. Então esse é um dado até expressivo, né, por não ter a lei do SUAS, porque ela é importante pra regularizar, regulamentar, a Assistência Social no município. E aí, agora a gente vai... Diante desse quadro, nós vamos fazer novas avaliações, pra ver como que nós vamos proceder em relação a esses municípios que não têm a lei... E que precisa de atualização. **Marcelo, OAB** Tem algum encaminhamento para deliberar? Bom, encerrados os trabalhos das comissões, vamos para os informes. Tem um negócio apagado aqui. Plano Estratégico. O que que tá escrito? **João Paulo, Sedese:** João Paulo, SEDESE. É dar o retorno que infelizmente nós não conseguimos reunir depois... A gente começou os trabalhos de elaboração do Plano Estratégico de Controle Social, fizemos duas reuniões, se não me engano, começamos a desenvolver. Só que aí começaram as Conferências Municipais. Aí foi aquele caos. Não conseguimos mais reunir. Até então, não fizemos mais nenhuma reunião. E aí, não sei se vocês lembram, quando a gente... Se não me engano, foi em abril... Quando a gente... Teve a Resolução, que montou o GT. Em maio, nós trouxemos um cronograma de trabalho, e a ideia era trazer, antes de setembro, encaminhar a minuta, a proposta pros conselheiros avaliarem, pra, nessa Plenária, a gente poder apreciar e talvez aprovar, pra que a gente apresentasse na Conferência. Então essa era a proposta. Só que, infelizmente, não conseguimos cumprir esse cronograma. Então, a proposta é provocar o grupo novamente, passando a Conferência Estadual, pra ver se a gente consegue, pelo menos nessa gestão, finalizar esse plano. Em outubro, poder produzir, pra, em novembro, encaminhar pros conselheiros, pra gente finalizar e ter ele aprovado até a Plenária de dezembro. Então é só pra dar esse informe, que a gente não... O trabalho não continuou, por causa das Conferências. Não conseguimos nos reunir. Sempre tinha

conselheiro viajando, enfim. **Marcelo, OAB:** Muito obrigado, João. Reunião Trimestral CNAS, com Isac. **Isac, Ccqmad:** Isac, Comissão de Quilombolas do Rio Doce. Bom, vou tentar fazer um resumo bem rápido da reunião. E o Marcelo, a Simone e a Ludmilla também estavam lá. Qualquer coisa, complementam. A Reunião Trimestral, ela começou com uma abertura longa, mas com um propósito que era homenagear a secretária executiva do CNAS, né, a Maria Mercês, que faleceu recentemente. Então, a família dela estava lá, recebendo a homenagem. Fizeram uma série de mudanças no espaço do Conselho, em homenagem a ela, que foi secretária executiva do CNAS por muitos anos. Era um exemplo nesse quesito, parecido com a Consolação, com a história do CEAS, que era referência nacional. E, depois disso, a gente teve uma apresentação de um diagnóstico sobre o assédio moral no SUAS. Então, foi feito um estudo falando um pouco sobre as situações de assédio. Depois, abriu-se para as discussões. E aí tiveram falas relacionadas ao que fazer, né, pra evitar o assédio moral no SUAS. Estão pensando, né, em construir parcerias com o sistema de justiça, sistema de trabalhos, pra evitar isso. Mas teve um contraponto das falas do segmento de Usuários, no sentido da importância de não se confundir o assédio moral no SUAS com o preconceito contra os usuários, na hora que os usuários vão cobrar o atendimento ou cobrar os seus direitos, principalmente os usuários... Ali, a população em situação de rua fez... Fizeram uma fala muito forte, no sentido de que, muitas vezes, o usuário, ele vai fazer uma cobrança no serviço ou no programa onde ele utiliza o SUAS, e aquela cobrança, talvez pela forma, ou talvez até por não existir mesmo o serviço ou o que é cobrado, colocam como assédio moral. Então, assim, precisa se fazer essa distinção. Teve uma discussão sobre isso, mas o diagnóstico, ele ainda é de um trabalho inicial, que vai evoluir pra uma política de combate ao assédio moral no SUAS. Inclusive, nessa discussão sobre a importância de não tipificar as cobranças dos usuários como assédio moral, citaram aqui, Minas Gerais, numa campanha que Minas... O CEAS de Minas fez, iniciando em 2018, com parceria com a Frente Mineira e outros movimentos, no sentido... Foi uma campanha de combate à discriminação contra os usuários, né? Alguns que atuaram... Tanto da Frente Mineira quanto... Os que estiveram no CEAS vão lembrar do movimento que a gente fez. Iniciou no Dia D, aqui em 2018, com os fóruns dos segmentos presentes, e tiveram alguns desdobramentos. Durante a tarde, teve uma apresentação... Acho que foi a discussão mais grande da reunião, que foi uma apresentação sobre os saldos de IGDs. IGD-SUAS e IGD- Bolsa-Família. Eles fizeram um compilado. Vou até compartilhar com vocês a tabela, mas acredito que muitos aqui conheçam. Mas eles fizeram um compilado com os saldos de IGDs por estados, os IGDs estaduais. E quanto que que estava gasto ali, né? Um ranqueamento dos estados por esses gastos. E também fizeram uma tabela com os IGDs municipais por estados. Nessa questão dos IGDs municipais, por estado,

Minas Gerais aparece com um gasto muito pequeno nos seus municípios. Entre os objetivos, elencados pelo Conselho Nacional, pra mostrar essa tabela com os IGDs, seria pra ajudar, né? Porque era uma Plenária que eles chamaram o segmento de Usuários pra estar participando. Seria pra que os usuários distribuísse essas informações para os seus locais, pra ajudar na discussão, principalmente da Conferência, né? Relembaram lá que, muitas vezes, o segmento da sociedade civil, especialmente os de Usuários, eles têm uma dificuldade muito grande de participar das Conferências, porque as gestões não levam, e aí, divulgando esses dados, seria uma forma de dar argumentos pra que a sociedade civil cobre a utilização do IGD pra custear a participação da sociedade civil nas Conferências, principalmente o segmento de usuários. No sentido de que os municípios muitas vezes alegam, né, não ter condições de transportar os usuários, e parte do recurso de IGD, obrigatoriamente, deve ser gasto no custeio do Controle Social. Apesar de que, nas discussões, foram colocados também o ponto... As dificuldades que muitos gestores têm em gastar o IGD, a questão de muitos municípios quererem guardar o IGD pra fazer um investimento ou aquisição de veículo, reforma, esse tipo de questões, e a dificuldade que gestores têm da questão do conhecimento mesmo sobre as possibilidades com o IGD. Eu fiz uma fala nesse sentido, falando da importância. Falei do quanto Minas Gerais até teve parceria com o COGEMAS. Nos espaços em que esteve presente o CEAS de Minas Gerais, a gente tentou sensibilizar os gestores municipais da importância de levar a sociedade civil para a Conferência e outros espaços de deliberação. E concluir dizendo que essa dificuldade na gestão de gastar o IGD, na maioria dos casos, ela não impede a participação do segmento governamental nos espaços de deliberação. Então, deveríamos, sim, o Conselho Nacional, incentivar a utilização, o custeio da participação da sociedade civil. E, por fim, foi apresentado alguns pontos da Conferência Nacional. Um deles já foi trazido aqui cedo, né, que é a questão de... Os presidentes dos Conselhos Estaduais estarem convidados. Vai ser um convite intransferível. Então vai ter que ir, ou o presidente, ou o vice. Não vai poder ir um outro... Um outro componente do Conselho, que não o presidente ou o vice, na vaga deles. De princípio, é isso que colocaram. E aí discutiram mais dos espaços da Conferência. Falaram que vão tentar fazer votações... Como novidade, né? Votações por celular, por computadores. Então, os delegados, eles vão receber login pra se cadastrarem no sistema da Conferência Nacional e vão poder participar das votações com seus próprios aparelhos. Então, as moções, por exemplo, o delegado vai poder votar do hotel. Não vai ter que necessariamente assinar a moção lá no... Fisicamente. E aí falaram umas questões... Mas acredito que a Secretaria Executiva tenha anotado, que é sobre os estandes, que não vai ter computador disponível pros estados, porque eles tiveram que disponibilizar mais computadores pros delegados. Vão ter espaço pra acolher as mães... Uma série de

detalhes. Mas que... E sobre isso... Uma coisa que foi muito importante também... Eles falaram da questão da Conferência passada, de que os chefes de delegações, em muitos casos, desapareceram e não cuidaram das delegações. Então, nesse ano, vão... Pediram pra que, nos estados, tenham atenção na hora de escolher o chefe de delegação e insistiram pra que esse chefe de delegação, de fato, cuide da delegação do estado e dê mesmo um apoio para os delegados estaduais, nas questões da Conferência. Assim, que eu estou me lembrando agora, são esses pontos. Acho que a tabela com os IGDs até já foi compartilhada no grupo do CEAS. E aí, se os demais que participaram — Simone, Marcelo, Poliana — quiserem trazer mais algum ponto que acharam importante, fiquem à vontade. **Marcelo, OAB:** Você esclareceu muito bem... Marcelo, OAB. Você esclareceu muito bem, companheiro. Pois não, João? **João Paulo, Sedese:** João Paulo, SEDESE. Só um aparte rápido em cima do que o Isac trouxe, a questão do IGD PBF, a gente acabou de apurar, porque na semana que vem nós vamos publicar. Até o mês de agosto, que são oito meses, os municípios mineiros já perderam mais de 8 milhões, deixaram de receber do IGD PBF, porque tá com saldo em conta, por causa de um monte de outras coisas. Oito milhões até agora. Até agora... E contando... Perdendo de receber recurso que poderia estar sendo utilizado com tudo isso que a gente tá falando aqui. Que IGD pode ser utilizado em Controle Social, garantia de participação e por aí vai. **Marcelo, OAB:** Eu coloquei a apresentação que foi feita lá no CNAS, eu coloquei no grupo dos CEAS, aí pode ser olhado por todos. Por fim, gente, indicação de conselheiro da Sociedade Civil para a Conferência de Direitos Humanos, no dia 3 e 4. **Andreza, Lijjr:** Andreza, Lar dos Idosos José Justino da Rocha. Eu coloco meu nome à disposição. **Marcelo, OAB:** Sim. Alguém mais? É só um... É só um nome. Tá ok? Gente, já tinha sido colocado o nome da conselheira. **Simone, CFR:** Simone, Coletivo Flores de Resistência. Já tinha colocado o meu nome, que seria 25 e 26, agora, de setembro, porém, eles mudaram a data pro dia 3 e 4, e aí eu já tenho uma agenda nessa mesma data. E aí, por isso que ontem eu respondi o e-mail e respondi no CEAS pra que deliberasse. É uma pessoa da sociedade civil, porque, pelo governamental, é a Cleuza. É Belo Horizonte. É em Belo Horizonte, mas ainda não tem um local definido. Eles vão informar. **Marcelo, OAB:** A indicação é da conselheira Andreza pra este... pra esta Conferência. Pode ser? Você também, Patricia? Se colocou? Não? Então... Acolhemos, então, a indicação da conselheira Andreza para essa Conferência. Favoráveis, por favor. Muito obrigado. Contrários? Abstenção? Aprovado. E, por fim, diante... Que temos aqui ainda o Matheus, pra falar sobre o Fórum Técnico de Minas Sem Miséria. **Matheus, Movimento LGBTQIA+ de Cláudio:** Matheus, Movimento LGBTQIA+ de Cláudio. O Fórum Técnico já realizou dois encontros regionais; um em Juiz de Fora, e outro, em Montes Claros. No final desse mês, vai acontecer em Uberlândia. Além disso, está aberta a consulta

pública. Então todo mundo pode contribuir com as propostas. Está sendo muito importante, acho que muito relevante, a participação do Conselho Estadual nos encontros regionais. Acho que a metodologia dos encontros — porque é um instrumento da Assembleia —, ela ainda precisa ser aprimorada, mas está sendo muito relevante. Essa discussão está nos territórios, está com esses grupos vulnerabilizados, e no... Acredito que, na próxima Plenária, a gente vai conseguir fazer um repasse, talvez até colocando como ponto de pauta, pra fazer alguns repasses de algumas observações qualificadas. Porque é um dos eixos X da Assistência Social, e a gente precisa, estrategicamente, colocar boas propostas pro plano nele. Outra coisa, bem rapidamente, já que meu tempo está sendo cronometrado, é que, na parte da manhã, nós tivemos a reunião com a Comissão de Apoio aos Conselhos, a partir daquele relatório da CGU. A gente já discutiu sobre ele. Ele fez apontamentos sobre a estrutura física do CEAS, sobre a questão da proporcionalidade. Conversei com o Marcelo, no sentido de que eles solicitaram que a fala que a gente fez lá fosse enviada por escrito. Então, solicitar à Secretaria Executiva pra auxiliar no apoio ao levantamento das informações. Eu já fiz um... uma minuta, a partir do que eu falei, mas complementar com as informações, que dialogaram muito com alguns pontos que a gente não teve nenhuma resposta aqui, que é sobre a questão da legislação, que a gente já discutiu nesse Conselho. E ela precisa ir pra Assembleia, ser pautada e virar lei de fato, e a proporcionalidade ser uma realidade pra esse Conselho. Sobre a estrutura física também, não só no sentido de dar qualidade pra nós que estamos aqui, mas também pra esse suporte pros municípios, que foi uma coisa que foi levantada também no relatório. Pensar como esse CEAS pode melhorar o suporte a esses municípios. Aí eu trouxe muito que é um desafio pra esse Conselho, já que são 853 municípios, com diferentes realidades. E aí houveram alguns encaminhamentos, algumas questões que a gente dialogou, mas eu acredito que eu vou tentar fazer o repasse pelo grupo. Talvez, na próxima reunião, trazer mais elementos, que são questões que precisam acho que de alguns debates. E também houve uma pauta que o FONACEAS ia fazer uma contribuição, mas, pelo avançar do tempo, ele não fez, que é sobre a possibilidade de organização de fóruns de Conselhos Municipais dentro dos estados. Aí é isso. **Marcelo, OAB:** Muito obrigado, Matheus. E, finalizando, lembrar que João, Elder, Matheus e Marcelo, na segunda-feira, às 9 horas, nós temos reunião com a CGU. E nós... Isso. E também a sociedade civil, também, até terça-feira, tem que dar as respostas dos conselheiros que irão pra Conferência Nacional. Quero muito agradecer a todos vocês pela participação aqui. Foi uma... Foi uma reunião bem produtiva. Discutimos muitas pautas, rimos bastante, conversamos muito, mas produzimos muito mais. Um abraço a todos vocês. Muito obrigado. Até a próxima. Agradeço a equipe da SEDESE, aqui presente, a todo instante aqui, dando todo o suporte pra nós. Muito obrigado!

